



---

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Campus Avançado de Patu – CAP

Departamento de Educação - DE (Patu/RN)

---

Av. Lauro Maia, 792–Estação–CEP 59.770-000–Patu/RN

Fone: (84)3361-2461-Fax: (84)3361-2209–E-mail: [patu@uern.br](mailto:patu@uern.br)

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**PATU-RN  
2017**



---

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Campus Avançado de Patu – CAP

Departamento de Educação - DE (Patu/RN)

Av. Lauro Maia, 792–Estação–CEP 59.770-000–Patu/RN

Fone: (84)3361-2461-Fax: (84)3361-2209–E-mail: [patu@uern.br](mailto:patu@uern.br)

---

**REITOR**

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**VICE-REITOR**

Aldo Gondim Fernandes

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

**DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU**

Jozenir Calixta de Medeiros

**VICE-DIRETORA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU**

Aluísio Dutra de Oliveira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

Francisca Edilma Braga Soares Aureliano

**SUB-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

Escolástico Paulino Filho

**COMISSÃO CURRICULAR**

- Escolástico Paulino Filho
- Francisca Edilma Braga Soares Aureliano
- Iure Coutre Gurgel
- Maria Ghislenny de Paiva Brasil
- Soraya Nunes dos Santos Pereira
- Suenyra Nóbrega Soares

A tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar seu universo temático, recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu.

(Paulo Freire)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>1- DADOS DO CURSO.....</b>	<b>08</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO.....	08
<b>1.1.1 Denominação.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.2 Dados da Base Legal.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.3 Dados sobre o curso.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.4 Local de Funcionamento.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.5 Mecanismos de ingresso no Curso.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1.6 Demanda Profissional.....</b>	<b>09</b>
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 HISTÓRICO DA UERN E DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	16
1.4 - NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.....	19
<b>2 – CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....</b>	<b>26</b>
2.1 PERFIL DO PEDAGOGO.....	26
2.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	31
2.3 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.....	32
2.4. PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	34
<b>2.4.1 Compromisso público com o Estado.....</b>	<b>34</b>
<b>2.4.2 Democratização.....</b>	<b>35</b>
<b>2.4.3 Colaboração.....</b>	<b>36</b>
<b>2.4.4 Relação teoria-prática.....</b>	<b>37</b>
<b>2.4.5 Contextualização.....</b>	<b>39</b>
<b>2.4.6 Interdisciplinaridade.....</b>	<b>40</b>
<b>2.4.7 Equidade.....</b>	<b>41</b>
<b>2.4.8 Aperfeiçoamento Profissional.....</b>	<b>42</b>
<b>2.4.9 Ensino, pesquisa e extensão.....</b>	<b>45</b>
<b>III - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>47</b>
3.1 EIXOS FORMATIVOS.....	47
3.2 NÚCLEOS DE ESTUDOS.....	50
<b>3.2.1 Estudos Básicos.....</b>	<b>53</b>
<b>3.2.2 Aprofundamento e Diversificação dos estudos.....</b>	<b>56</b>
3.2.2.1 Áreas de Aprofundamento.....	56
3.2.2.2 Componentes Curriculares Optativos.....	60
3.2.2.3 Práticas Pedagógicas Programadas.....	60
3.2.2.4 Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender.....	63
3.2.2.5 Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso.....	64
3.2.2.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	65
3.2.2.7 Estágio Supervisionado.....	65
<b>3.2.3 Estudos Integradores/Atividades Complementares.....</b>	<b>70</b>
3.3 FLUXOGRAMA.....	73
3.4 MATRIZ CURRICULAR.....	75
3.5 EQUIVALÊNCIA ENTRE O CURRÍCULO PROPOSTO E O EXISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	82
3.6 DISCIPLINAS SEM EQUIVALÊNCIA NO CURRÍCULO PROPOSTO.....	82

3.7 EQUIVALÊNCIA ENTRE OS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURRÍCULO PROPOSTO.....	83
3.8. EQUIVALÊNCIAS ENTRE O CURRÍCULO PROPOSTO E O EXISTENTE.....	84
3.9 EMENTÁRIO.....	82
3.10 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	132
<b>IV – POLÍTICAS ADOTADAS.....</b>	<b>134</b>
4.1 IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO.....	134
4.2 PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO.....	137
4.3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO DE/CAP/UERN.....	138
<b>4.3.1 A pesquisa.....</b>	<b>140</b>
<b>4.3.2 A pós-graduação.....</b>	<b>144</b>
4.4 A EXTENSÃO.....	148
4.5 CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	150
<b>V - CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>152</b>
5.1 QUADRO DOCENTE.....	152
5.2 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	155
5.3 INFRA-ESTRUTURA.....	155
5.4 LABORATÓRIO.....	156
5.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	156
5.6 REGULAMENTO DO CURSO.....	158
Da Organização Curricular.....	158
Dos Componentes Curriculares.....	161
Dos Estudos Acadêmicos Introdutórios.....	161
Das Práticas Pedagógicas Programadas.....	161
Dos Seminários Temáticos.....	163
Do Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	164
Do Estágio Supervisionado.....	165
Da Caracterização.....	165
Do Campo de Estágio.....	166
Do Desenvolvimento das Atividades.....	166
Da Coordenação do Estágio.....	167
Da Supervisão do Estágio.....	168
Do Aluno Estagiário.....	169
Do Trabalho de Conclusão de Curso.....	170
Da Caracterização.....	170
Da Orientação.....	170
Da Apresentação.....	171
Da Entrega.....	171
Da Avaliação.....	171
Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	172
Da Migração Curricular.....	173
Dos Estudos Integradores.....	173
Das Disposições Gerais.....	173
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>175</b>
<b>A N E X O S.....</b>	<b>180</b>

## APRESENTAÇÃO

O processo de reformulação curricular do Curso de Pedagogia da UERN vem ocorrendo desde o ano de 2002, através de estudos, debates, palestras e demais encontros acadêmicos. Em 2007, esse processo adquiriu um ritmo mais intenso e adotou uma metodologia de trabalho que possibilitasse discussões concomitantes entre as 04 (quatro) propostas formativas da UERN para o futuro profissional da Pedagogia, nas diversas unidades acadêmicas: Mossoró, Pau dos Ferros, Patu e Assu.

As dificuldades e a complexidade para atender às exigências legais se revelaram através dos seguintes elementos: situação paradoxal das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, cujo documento é “muito restrito no essencial e muito extensivo no acessório” (SAVIANI, 2007, p.99); peculiaridade inerente à formação do pedagogo na UERN, haja vista a necessidade de possibilitar aos seus 04 (quatro) Campi componentes de caráter universal, mas, ao mesmo tempo, permitir-lhes construir uma identidade formativa própria, de acordo com as condições e as demandas de cada local.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 ao propor a combinação da formação geral e específica com a prática didática, acrescentando os estudos sobre as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência; além de articular a formação inicial com a formação continuada, o que demanda um redimensionamento na estrutura curricular do curso de pedagogia para atender essas especificidades (BRASIL, 2014). Essa necessidade se torna exigência expressa na Resolução nº 2 de 1º de janeiro de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015). Esse documento normativo, estabelece o prazo de 2 anos para que todos os cursos de licenciatura reformulem seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), entrando nesse processo, o curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Este documento, portanto, é resultado de um processo contínuo de estudos, pesquisas, discussões e negociações envolvendo professores, alunos e dirigentes do Curso de Pedagogia, no Campus Central e nos Campi Avançados, cuja meta central sempre foi construir uma proposta pedagógica que se aproxime das contemporâneas necessidades formativas requeridas ao Pedagogo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia ora proposto aponta um perfil profissional de pedagogo que tenha significativo domínio de conhecimentos dos campos de atuação e, ao mesmo tempo, compreenda que esse conhecimento necessita ser redimensionado diante de situações específicas, o que lhe exigirá um diálogo constante entre diferentes visões de mundo, possibilitando condições para que reflita sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição.

Compreende-se que as inovações para a formação do Pedagogo, aqui propostas, são passíveis de elevar a qualidade do Curso e, conseqüentemente, influir positivamente no trabalho pedagógico que acontece nas diferentes instâncias, sejam elas formais, não formais e informais. Contudo, para potencializar a apreensão e implantação desta proposta no cotidiano formativo do corpo docente, considerando os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, o que exige que cada unidade acadêmica desenvolva o processo de acompanhamento e avaliação num contínuo processo dialógico entre todas as pessoas envolvidas.

Este documento está composto por 5 (cinco) partes: a primeira, refere-se aos dados do Curso, apontando para a identificação, justificativa, Histórico da UERN e do Curso de Pedagogia e as Necessidades Formativas para o Curso. Na segunda parte, expõe-se sobre a Concepção teórico-metodológica do Curso, analisando o Perfil do Pedagogo, Objetivos do Curso, Competências, Atitudes e Habilidades esperadas, além dos Princípios Formativos. Na terceira parte, a Organização Curricular é demonstrada em seus diversos aspectos: eixos formativos; Núcleos de Estudos; Fluxograma; Matriz Curricular; Equivalência entre currículo, disciplinas e períodos; Estágio; Ementário e Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem. A quarta parte aponta para as Políticas Adotadas pela UERN, sejam elas no Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação. Por último, apontam-se as condições de funcionamento do Curso demonstrando o quadro docente; quadro técnico-administrativo; infraestrutura; laboratórios; acervo bibliográfico e o regulamento para o funcionamento do curso.

## **1 - DADOS DO CURSO**

### **1.1 IDENTIFICAÇÃO**

#### **1.1.1 Denominação**

Nome: Pedagogia

Tipo: Graduação

Modalidade: Licenciatura

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais

#### **1.1.2 Dados da Base Legal**

Ato de Criação: Decreto Municipal n. 176/1980, de 04/09/1980

Início de Funcionamento: 05/03/1981

Ato de Reconhecimento: Decreto Federal nº 72.263/73, de 15/05/1973

Ano da última Reformulação Curricular: 2013

#### **1.1.3 Dados sobre o curso**

Carga horária total: 3.200 h

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas iniciais: 40

Número de vagas por semestre: 40 vagas no 1º semestre

Turnos de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos por turma: 40

Regime: sistema de créditos com matrícula semestral

Resultados obtidos nos últimos ENADE:

<b>ANO</b>	<b>2008</b>	<b>2011</b>	<b>2014</b>
<b>CONCEITO</b>	2	3	4

#### **1.1.4 Local de Funcionamento**

Campus Avançado de Patu

Av. Lauro Maia, 798 – Bairro da Estação

CEP: 59.770-000 – Patu-RN

Fone: (84) 361-2261 Fax: (84) 361-2209

E-mail: [de\\_patu@uern.br](mailto:de_patu@uern.br)

#### **1.1.5 Mecanismos de ingresso no Curso**

As formas de acesso ao Curso de Graduação em Pedagogia estão definidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de critérios de seleção e admissão previstos no RCG (Regimento dos Cursos de Graduação), cujas formas de ingresso podem ser:

- I- Regulares;
- II- Especiais.

Tais formas de admissão são contempladas no RCG, de maneira que podem ser consultadas no documento oficial que regulamenta os mecanismos de ingresso dos alunos no curso. De acordo com o Art 73 do Regulamento Interno do Curso, o aluno pode ingressar também por migração curricular que ocorre por meio do requerimento do aluno à orientação acadêmica que após análise e deferimento solicita assinatura do termo de compromisso.

### 1.1.6 Demanda Profissional

A UERN tem assumido, ao longo de sua história, a oferta de cursos de graduação como sua atividade principal de educação superior. Os cursos ofertados objetivam atender às exigências de formação profissional e de acesso a outros níveis de educação superior, conforme as demandas de qualificação profissional no universo de atuação da universidade.

De modo particular, o Curso de Pedagogia atende às exigências para formação de profissionais da Educação Básica, ao longo de 48 (quarenta e oito anos), marcados por diferentes contextos, em face das políticas públicas nacionais de formação de professores, a constituição de seu corpo docente e as condições materiais de funcionamento do curso. Em 2012 foi realizado um levantamento de demanda do curso de Pedagogia e para as 20 vagas destinadas aos não cotistas tínhamos uma concorrência de 10,15 por vaga e para as 20 indicadas para cotistas 9,65 uma vaga. Todavia, há que se ressaltar que, se observadas as demandas geral e cotista, há uma média percentual de 14,7 candidatos por vaga.

Em 1967, o Curso de Pedagogia da UERN formava profissionais da educação em duas habilitações: **Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau** e **Administração Escolar**. Na década seguinte, passou a ofertar mais duas habilitações: **Supervisão Escolar** (1974) e **Orientação Educacional** (1978). No entanto, em razão das limitações oriundas do próprio contexto de inserção, o Curso de Pedagogia/CAP, que começou a funcionar a partir de 1981, ofertava apenas a habilitação **Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau**.

Em 1995, consonante às orientações da Faculdade de Educação, implementou-se uma reformulação curricular que criou uma habilitação voltada para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa formação docente para atuar no **Magistério dos anos iniciais do**

**ensino fundamental** constituiu-se também em uma necessidade para os profissionais já em exercício, sendo criado, em 1999, o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO.

Em 2007, a UERN, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, seu corpo docente e as condições institucionais, ampliou a licenciatura do Curso de Graduação em Pedagogia, para formar profissionais aptos a atuarem na **docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental – considerando as suas modalidades –, e na Gestão de processos educativos, em ambientes escolares e não escolares que envolvam o trabalho pedagógico.**

No intuito de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica foi criado em 2010 o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) que foi uma iniciativa do governo Federal para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa seleciona alunos dos cursos de licenciatura para ser bolsista e atuar nas escolas, com oportunidade para melhor articular teoria e prática, capacidade necessárias à formação dos docentes. Um dos seus principais objetivos é elevar à qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

No Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu (CAP/UERN) o Pibid foi institucionalizado em 2011 com um subprojeto que envolvia 01 coordenadora da área, 15 alunos bolsistas e 03 professores supervisores bolsistas que atuam nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse primeiro subprojeto teve duração de 03 anos, passando a ser reeditado em 2014, com ampliação do número de escolas e de bolsistas. Atualmente, o curso de Pedagogia tem dois subprojetos de Pibid, um desta área e outro interdisciplinar com alunos também do curso de Matemática. O subprojeto interdisciplinar nas áreas de Pedagogia e Matemática objetiva desenvolver uma educação científica contemporânea que requer uma superação de modelos de ensino e aprendizagem calcados em abordagens empiricistas e/ou no racionalismo técnico-científico. No subprojeto proposto ensinar não será uma atividade rotineira e estática, se fazendo necessário conhecer as contribuições da Psicologia da Educação cujas concepções epistemológicas permitirão fazer análises e reflexões sobre a superação das dificuldades de aprendizagem da matemática e da aquisição da língua materna. O subprojeto Interdisciplinar está constituído por trinta e quatro (34) bolsistas duas (02) coordenadores e seis (06) professores supervisores, distribuídos em escolas municipais, inclusive rurais e estaduais.

Outro programa formativo implantado na UERN em 2010 foi o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Superior (Parfor), na modalidade presencial. É um Programa de cunho emergencial concebido nos termos previstos pelo Decreto 6.755/2009, em seu artigo 11, inciso III. Tem como objetivo incentivar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na Rede Pública de educação básica, a fim de que estes profissionais possam obter a formação exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (CONSEPE/UERN, 2016).

Em 2014 foi implantada a primeira turma do Parfor do Curso de Pedagogia do CAP/UERN. Iniciou com uma matrícula de 25 alunos, mas diante das condições em que os sistemas de ensino oferecem aos seus professores para realizarem a formação, 7 alunos desistiram. Hoje contamos com uma turma de 18 alunos. Aulas são ministradas as sextas-feiras à noite e aos sábados nos horários matutino e vespertino. Diante do levantamento da demanda, realizado pela coordenação do programa sobre professores que ainda necessitam de formação em Pedagogia para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na região de Patu-RN, evidencia-se que há possibilidade de abertura de novas turmas de graduação e de pós-graduação. Portanto, é preciso inserir nesse projeto de curso as especificidades em que o Parfor se realiza tanto no curso de licenciatura em Pedagogia, como nas suas propostas para cursos de especialização na área de Educação.

Nessa trajetória, a Faculdade de Educação e seus congêneres nos Campi Avançados têm sido desafiados a dar respostas aos problemas da formação de profissionais da educação básica, atendendo a demandas gerais e específicas.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A elaboração desse Projeto Pedagógico é entendida como um processo dinâmico que permite, assim, a revisão periódica de objetivos, organização curricular além de vários outros aspectos, seja em função dos avanços registrados ou em decorrência da mudança de cenários, seja de obstáculos que eventualmente venham a ser defrontados. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia requer, como estratégia básica de sua implementação, a gestão compartilhada entre os diferentes atores socioculturais que fazem o sistema educacional da UERN, aliada aos sistemas de ensino da educação básica e à sociedade que deverá

acompanhar a execução das ações, a eficácia, efetividade e, desse modo, indicar redimensionamentos em torno dos objetivos aqui propostos.

O conhecimento e a capacidade de mobilizar informações constituem-se no mais importante bem cultural, num mundo em contínuo processo de mudanças. Portanto, mais do que aprender, faz-se necessário que o aluno desenvolva a capacidade de aprender a aprender. Na contemporaneidade, muitos são os espaços nos quais a ação educativa acontece, por isso, embora a escola continue sendo o foco das atenções e o campo preferencial de trabalho pedagógico. A verdade é que, na sociedade atual, muitas outras possibilidades profissionais se abrem para aqueles que se dedicam à educação.

Considerando-se que o ensino tem como uma de suas responsabilidades, possibilitar a formação da cidadania dos membros da sociedade, urge a necessidade de se promover a atualização constante do conhecimento e a permanente reorganização das estruturas institucionais que o legitimam. Assim sendo, a UERN, compreendida como local dinâmico do saber e da formação profissional, atenta às mudanças e inovações, bem como impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade contextual, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que primam pela melhoria da educação.

Ancorado nessa ideia, o Curso de Pedagogia - CAP/UERN mantém-se atento às mudanças que refletem diretamente nas ações que lhe competem, primando por um diálogo frequente com a Faculdade de Educação e demais Cursos de Pedagogia da UERN. De fato, assim tem acontecido ao longo de sua história, podendo-se citar a reformulação curricular de 1995, quando se suspendeu a oferta da habilitação formação do professor para o magistério das matérias pedagógicas do curso normal do Ensino Médio e passou-se a formar o professor da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Isso posto, salienta-se que a situação não poderia ser diferente quando, tendo como referência a Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002 (que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica), iniciaram-se as discussões sobre a ampliação do campo de atuação profissional do pedagogo. Era chegado o momento de uma nova reformulação no Curso de Pedagogia.

Em 2005, a PROEG, com base no Parecer do CNE/CES 15/2005, convocou institucionalmente os cursos de licenciatura da UERN a adequarem os seus currículos, de forma que os concluintes de 2006 já fossem contemplados por essa adequação, tendo como pressuposto as Resoluções do CNE (01 e 02/2002).

Nesse momento, as discussões passaram a envolver, com maior sistematicidade, a Comissão de Currículo do Curso de Pedagogia da UERN, composta por representantes das comissões existentes em cada Departamento onde funciona o Curso de Pedagogia. Desta interação, nasceu a proposta de adequação curricular para os discentes concluintes em 2006. Fez-se um estudo do Projeto Político Pedagógico do Curso e apresentou-se uma proposta de adequação curricular, acrescentando-se 580h na carga horária existente. Todavia, esta proposta não chegou a ser adotada, em razão, por exemplo, e no mesmo período, ter sido publicada a minuta que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, bem como pelo fato de as Diretrizes de Formação de Professores da Educação Básica e as do Curso de Pedagogia apresentarem posições diferentes em relação à carga horária e à duração do curso.

Um intenso debate se instaurou entre a Comissão de Currículo da FE/UERN, situada nos Campus Central, em Mossoró/RN, e as dos Cursos de Pedagogia dos Campus Avançados de Assú, Pau dos Ferros e Patu, que trabalhavam na perspectiva de concluir a proposta de reformulação curricular no primeiro semestre de 2006 e implantá-la no segundo semestre do mesmo ano. Porém, só em agosto de 2006, surgiram as primeiras propostas de Projeto, sendo uma da FE e outra do Campus de Pau dos Ferros a partir das quais se suscitou o debate com a intenção de obter contribuições do corpo docente do Curso de Pedagogia do Campus Central e Campi Avançados da UERN.

No processo de interlocução com os *Campi* Avançados, buscou-se a definição de um perfil comum do pedagogo a ser formado pela UERN, respeitando-se as especificidades locais. Tal desafio permitiu o avanço na construção coletiva do currículo, mas não se alcançou uma lógica única de organização curricular. Daí, ter-se chegado a cinco versões de organização curricular para o Curso. Diante do quadro inconcluso em que se encontrava a proposta, resolveu-se solicitar um novo prazo para sua formatação, com a FE pleiteando, em seguida, junto ao CONSEPE, a aprovação de alteração para a organização dos componentes curriculares a serem ofertados para o Primeiro Período, enquanto o projeto como um todo era finalizado.

Assim, elaborou-se um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em 2007 baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, quando discorre sobre cursos de formação superior; na Resolução do CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena; no Parecer CNE/CP 4/2005, que aprecia a indicação CNE/CP 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, fixadas

pela Resolução CNE/CP 1/2002; e na Resolução CNE/CP 1/2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Destaca-se, ainda, um importante referencial de pesquisa que revela o diagnóstico histórico da formação dos profissionais da educação nos cursos de Pedagogia da UERN, o qual está sistematizado nesta proposta através da análise de necessidades formativas para o pedagogo.

Embasada nos documentos citados, a primeira versão do Projeto redimensionava aspectos da formação inicial de professores, reestruturando práticas pedagógicas inerentes aos professores formadores atuantes no Curso de Pedagogia/CAP/UERN. Em sua essência, o documento apontava para uma proposta de ação conjunta, em que os professores desenvolveriam a prática educativa em cada semestre do curso, através do desenvolvimento de Componentes Curriculares e Atividades articuladoras explicitadas na organização curricular.

Em 2007, o CONSEPE/UERN autorizou a implantação do novo currículo do Curso de Pedagogia, o qual formou sua primeira turma no segundo semestre de 2010. Nesse período de implantação, o Curso de Pedagogia vivenciou um processo contínuo de avaliação, em diferentes instâncias acadêmicas: plenária departamental, Fórum Integrado de Estágio e Licenciaturas, Setor de programas Formativos, Setor de Cursos de Graduação, entre outros. A avaliação ora referida ocorre através da participação dos corpos docente e discente em eventos promovidos com a finalidade de intensificar o debate sobre as práticas que se instauram no cotidiano do Curso, nos 04 (quatro) Campi da UERN. Esse debate visa ao redimensionamento e à ampliação das ações, de acordo com as demandas apresentadas.

Em 2011, considerando o momento de Renovação do Curso de Pedagogia da UERN, junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), fez-se necessário refletir sobre alguns pontos do Projeto Pedagógico de Curso, observando a sua implementação, operacionalização, manutenção, exclusão e/ou ampliação de dados, atualização de ementas, dentre outros aspectos, na busca de preencher lacunas, reestruturar ações e, particularmente, refletir sobre o aprimoramento dos princípios educacionais da UERN.

Diante da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduando e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada pela Resolução nº 2 e 1º de janeiro de 2015, ficou estabelecido em suas Distribuições Transitórias, o prazo de 2 anos para o ajuste dos cursos de formação de professores às suas definições (BRASIL, 2015). O documento normativo apresenta conceitos, objetivos e princípios que nortearão os cursos de formação de professores.

Esta, deve ocorrer de forma articulada entre as instituições de ensino superior e os demais sistemas de ensino. No intuito de atender o prazo estabelecido, as exigências normativas e as necessidades formativas observadas no desenvolvimento das atividades curriculares do curso de Pedagogia, a Comissão de Currículo da FE/UERN volta a se reunir e trabalhar em prol da reformulação dos PPCs dos cursos de graduação que funcionam nas unidades acadêmicas e que passarão pela Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação em 2017.

Portanto, foi sob o condicionamento do processo que se acaba de relatar que o presente Projeto foi formatado. Como “forma” e como “conteúdo”, ele resulta das particularidades do processo ao qual esteve submetido, ou seja, enquanto “um todo”, ele é justificado pela história que foi empreendida em sua construção. Do ponto de vista político-pedagógico, podem ser referidas duas razões justificadoras da perspectiva por ele assumida.

A **primeira**, diz respeito a uma questão de demanda social. Isto é, tem-se verificado a ampliação do campo de atuação profissional do Pedagogo para além da Educação da Infância e dos Anos Iniciais, sendo ilustrativo disso, por exemplo, a requisição das suas atribuições na Gestão Educacional e suas respectivas modalidades de ensino. Este é um quadro empírico presente na área geográfica onde se inserem os diferentes Campi da UERN, de onde emergem demandas endereçadas ao Curso de Pedagogia.

Importa destacar que a partir do semestre 2015.1 a UERN substituiu a forma de ingresso dos alunos. Antes era realizada pelo Processo Seletivo Vocacionado (PSV) e a partir daquele ano a inserção dos alunos passou a ocorrer pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU). O curso de Pedagogia do CAP apresentou uma concorrência para a ampla concorrência (candidato oriundo de escola privada) de 13,5 candidatos por uma vaga e 30,33 candidatos para uma vaga da cota de demanda social (candidato oriundo de escola pública e deficientes).

A **segunda** razão refere-se ao atendimento daquilo que está convencionado para o campo epistemológico da Pedagogia – conforme a realidade brasileira – pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015. Isto é, trata-se de ter em atenção os pressupostos conceituais básicos com os quais a Pedagogia opera no País, bem como, por decorrência, assumir os preceitos que, nacionalmente, devem orientar a formação do Pedagogo.

A partir de agora, redefinidos estes aspectos, caberá à Comissão de Currículo de do Departamento de Educação do Campus de Patu- CAP, onde funciona o Curso de Pedagogia, no âmbito da UERN, assegurar, de maneira sistemática, a plena articulação entre os saberes docentes e as ações políticas necessárias, ao seu pleno funcionamento, a qual se materializa

através da interlocução dos atores educacionais, visando à superação das lacunas e o aprimoramento da qualidade do Curso.

Justificado pela história de sua construção e pelas razões político-pedagógicas mencionadas, este Projeto se apresenta tendo em vista um propósito básico: por um lado, proporcionar uma formação cidadã aos discentes e, por outro, credenciar profissionalmente os formandos para que respondam adequadamente aos desafios colocados pela realidade ao pedagogo.

### 1.3 HISTÓRICO DA UERN E DO CURSO DE PEDAGOGIA

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN. “Apesar do esforço dos envolvidos, apenas em 1960 é que a FACEM começou a existir oficialmente. Em 1961 era realizado o primeiro vestibular<sup>1</sup>”.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que através da Lei municipal nº 20/68, de 28 de Dezembro de 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito de Mossoró, Sr. Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu

---

<sup>1</sup> Relatório de Gestão. 1997/2001 e 2001/2005. Publicação restrita da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (p. 12).

funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei n.º 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açú, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o Reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN), através do Decreto N.º 14.831, de 28 de março de 2000.

Atualmente, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, além do Campus Central conta com 05 (cinco) Campi Avançados, 10 (dez) Faculdades e 11 (onze) Núcleos Avançados de Educação Superior. Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferece 31 (trinta e um) Cursos.

UERN também avança na Pós-Graduação. De apenas 05 cursos de Mestrado Institucionalizados em 2011, atualmente consta de uma oferta de 20 cursos nas modalidades acadêmico e profissional. Dentre estes, em educação tem um Curso de Mestrado Acadêmico em Educação e outro em Ensino na categoria profissional no Campus Central. Em Pau dos Ferros tem um curso de Mestrado em Ensino. No que diz respeito aos cursos de doutorado conta com dois: um em Bioquímica e Biologia Molecular no Campus Central e outro em Letras no Campus de Pau dos Ferros. Por outro lado, os cursos de Especialização, foram reduzidos de 22 (vinte e dois) Cursos em 2011 para apenas 15 em 2017. Isso mostra que a UERN tem avançado na produção científica por estar investido na pós-graduação *stricto-sensu*.

No que se refere à Extensão, a UERN desenvolve atualmente na área da Educação 33 (trinta e três) Projetos que envolvem a Instituição e a Comunidade. As ações de extensão são classificadas em: programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas e eventos. Entre outras categorias se inserem as palestras, seminários, maratonas, concursos, exposições, semanas de estudos, debates, circuitos, colóquios, campanhas, conferências e painéis.

Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo das suas ações, a PROEX, com aprovação do CONSEPE, através da Resolução nº 001/2000, instituiu os eixos temáticos norteadores de suas ações, quais sejam: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Promoção da saúde e da qualidade de vida; Educação Básica; Desenvolvimento da cultura; Atenção integral à criança, ao adolescente e ao idoso; Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas; Reforma agrária e trabalho rural; Desenvolvimento do semiárido; Transferências de tecnologias apropriadas.

A UERN, em seus 49 anos de existência, conta com um quadro de 793 (setecentos e noventa e três) docentes efetivos, 187 (cento e cinquenta e sete) são provisórios. Destes, 324 (trezentos e vinte e quatro são Doutores, 362 (trezentos e sessenta e dois) são Mestres, 94 (noventa quatro) são Especialistas e 13 (treze) são graduados.

A UERN tem, hoje, 114 (cento e quatorze) grupos de pesquisa consolidados. Também se destaca o investimento em iniciação científica, em projetos de pesquisas e em publicações de livros, por meio das Edições UERN ou captando recursos de órgãos como a CAPES, CNPQ, FAPERN, entre outros.

Na época da criação do Campus Avançado de Patu, o município contava apenas com 04 profissionais licenciados em Pedagogia, não ultrapassando o total de 26 licenciados em toda a área de abrangência do Campus, incluindo-se os municípios do vizinho Estado da Paraíba. Essa carência de profissionais qualificados na área de educação, numa região com elevado índice de analfabetos e crianças que não chegavam a concluir a primeira etapa do Ensino Fundamental, motivou os idealizadores do projeto a optarem por um curso de Licenciatura em Pedagogia, com o intuito de suprir a necessidade local para a área de Educação.

Concretizado o projeto, em 1984, com a conclusão da primeira turma do Curso de Pedagogia, o Campus entregava à comunidade 33 profissionais com a Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau.

Em seus 33 (trinta e três) anos de existência, o Campus Avançado de Patu já entregou à comunidade uma média de 883 profissionais licenciados em Pedagogia, configurando-se, assim, como uma instituição com relevantes serviços prestados à região do Médio-Oeste Potiguar e ao vizinho Estado da Paraíba.

De acordo com a Portaria n. 2234/2012-GR/UERN, a partir de 12/03/2012, o Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura passou a denominar-se *Campus Avançado de Patu*.

#### 1.4 - NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

A investigação das necessidades formativas do curso de Pedagogia da UERN foi realizada em quatro etapas. A primeira delas se deu por meio do conhecimento acerca da documentação legal sobre as novas diretrizes curriculares, assim como de investigações existentes sobre o Curso de Pedagogia. A segunda etapa incluiu uma discussão sobre as necessidades formativas para o futuro pedagogo com os 12 (doze) professores em atuação no departamento de educação do CAP. A terceira etapa também se configurou como uma discussão sobre o mesmo assunto referido antes, realizada, desta vez, com a participação de 34 (trinta e quatro) alunos representantes do curso de Pedagogia do CAP, distribuídos entre os 04 (quatro) períodos pares em andamento do Curso. A quarta e última etapa se deu, por sua vez, com a

apreciação do corpo docente (através de reunião de estudos) sobre os dados coletados nestas discussões com representações docentes e discentes, através de uma síntese analítica realizada pela Comissão Curricular.

Por outro lado, pesquisas realizadas por Ribeiro (2003), Braz (2006), Nascimento, Oliveira e Andrade (2005), Rocha (2006, 2007) Costa (2007) e Silva (2007) nos deram uma dimensão atual do Curso de Pedagogia da UERN, reveladas em pesquisas diagnósticas que envolveram professores e alunos. Além dessas pesquisas, as reflexões da experiência formativa na disciplina Prática de Ensino (cf. RIBEIRO, 2007) e a análise das produções acadêmicas de estagiários do Curso de Pedagogia desta universidade (cf. BRAZ, 2007) dimensionaram a extensão formativa do curso de Pedagogia da UERN e as demandas sociais solicitadas a esses profissionais que nele se formaram.

A análise deste material – os dados advindos das reuniões com professores e estudantes e os elementos sugeridos pelas pesquisas – permitiu-nos conhecer o perfil do estudante do Curso de Pedagogia. A análise das necessidades formativas para o Curso de Pedagogia da UERN, no âmbito dos estudos realizados, centra-se, portanto, nos seguintes aspectos: “finalidades do Curso, princípios formativos, perfil do aluno e organização curricular”, os quais serão discutidos com mais detalhes na sequência.

Os estudos aqui citados apontam para a necessidade do Curso de Pedagogia da UERN estabelecer, enquanto “finalidade”, uma formação que possibilite aos egressos atuarem para além da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. As demandas das agências empregadoras, bem como explicitadas nas DCN's e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada de professores de 2015 nos impelem a buscar uma formação que amplie o espaço de atuação desse pedagogo para a gestão do trabalho pedagógico tanto em instituições escolares como não-escolares, e contemplar as modalidades de ensino em atendimento as diferenças e a diversidade presente na realidade local e regional.

Além disso, será incluído nesse PPC uma proposta de formação continuada para que venha se constituir em um espaço de reconstrução dos conhecimentos teóricos mediante o contexto das práticas pedagógicas, apresentando disponibilidade e condições acadêmicas e técnicas para estabelecer parcerias com os sistemas de ensino em realizar a qualificação dos profissionais da Educação Básica. Tem-se claro, pois, que a finalidade do Curso deve voltar-se para “à docência”, considerada como o fundamento da formação e da identidade do Pedagogo, refletindo na e sobre “a prática educativa”, ressaltando-se que a primeira não se restringe

unicamente às ações em sala de aula no ambiente escolar. Na Resolução nº 2 (BRASIL, 2015, p. 02) à docência é considerada como

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Professores e alunos convergem na compreensão de que o Curso de Pedagogia apresenta-se com um débito histórico em seu processo formativo: frágil formação teórico-metodológica, desarticulação entre teoria e prática e dificuldade na implementação de práticas formativas de cunho interdisciplinar. Princípios esses reiterados nas atuais exigências formativas para o pedagogo.

A credibilidade do curso passa pela relação da oferta do mercado de trabalho, bem como pela reconstrução do perfil profissional. Vale considerar, que é atribuído ao perfil do egresso dos cursos de formação inicial o domínio de

“[...] um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2015, p. 07).

Mesmo assim, o que vemos na realidade é a desarticulação entre teoria e prática no processo de formação profissional provocada, de maneira geral, por-alguns fatores, tais como: o formato da matriz curricular, as condições de trabalho, a qualificação e o quantitativo do quadro docente, dentre outros.

Diante disso, é possível afirmar que o curso de Pedagogia da UERN, de modo similar à maioria dos Cursos de Pedagogia do país ainda não conseguiu romper com a secular fragmentação do saber, com a linearidade dos conteúdos, com o retalhamento das disciplinas, com o distanciamento das práticas formativas, enfim, com um modelo formativo que destoa das atuais necessidades socioeconômicas e culturais, fato esse que impede o avanço para uma visão mais complexa do fenômeno educativo.

Durante o período de observação do estágio supervisionado e da produção do relatório final pelos alunos, é que os professores têm acesso ao perfil daqueles que são considerados quase egressos do curso. Em sua minoria, são alunos que apresentam uma significativa formação teórica, que sabem identificar problemas socioculturais e educacionais, que compreendem como ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças etc.

Uma parte dos formandos apresenta lacunas na formação que foram acumuladas desde seu percurso na Educação Básica, e que não deixam de se configurar em um despreparo inaceitável para o licenciado, que terá como tarefa elementar, por exemplo, o ensino da leitura e da escrita. Para o diagnóstico das necessidades formativas do pedagogo destacamos como lacunas de formação dos alunos: prática de leitura ineficiente da literatura indicada; têm dificuldades de expressar, interpretar, analisar e se posicionar criticamente diante dos textos adotados pelos professores; desenvolvem as atividades de forma apressada, desinteressada e superficial; não conseguem planejar com autonomia e criatividade suas atividades de sala de aula; desconhecem conceitos básicos para trabalhar com os ensinamentos específicos; desenvolvem precariamente o raciocínio sobre as quatro operações básicas da matemática; redigem textos com graves erros de pontuação, acentuação e concordância (verbal e nominal), dentre outras.

As dificuldades manifestas para a implementação coletiva, dos “princípios formativos” dos cursos, conduzem à necessidade de redefini-los, apreendê-los e articulá-los teórica e metodologicamente aos eixos formativos, num incessante processo de discussão, planejamento e avaliação. Tudo leva a crer que tais compreensões ainda encontram-se num plano teórico, impedindo a visualização do dia-a-dia acadêmico guiado por esses princípios.

Há de se estabelecer princípios formativos que não se restrinjam a atender a formação “ideal”, mas que deem conta de contribuir na inovação da prática formativa “real” do curso em discussão.

As lacunas presentes no “perfil do aluno”, talvez se constituam nas necessidades mais complexas de serem atingidas ou minimizadas. Estamos diante de uma cultura historicamente já instalada no seio da educação formal (em todos os níveis de ensino), alimentada por elementos de cumplicidade (políticas sociais e educativas, condições de trabalho do professor, situação socioeconômica dos alunos etc.), agravando cada vez mais a busca de mecanismos para a melhoria desse perfil. Foi aplicado um questionário com um grupo de alunos sobre as fragilidades do curso de Pedagogia que possibilitaram a definição de formas a serem seguidas para o preenchimento dessas lacunas que eles mesmos constatam em seus processos formativos,

os próprios alunos dos Cursos de Pedagogia da UERN sugerem como suas necessidades de formação podem ser atendidas. Dentre as sugestões estão:

- a adoção de procedimentos estratégicos na avaliação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva diagnóstica e processual;
- uma política de ensino que realize mais pesquisas de campo para que os alunos participem, desde o início do Curso, da realidade educativa escolar e não-escolar;
- alguns outros mecanismos de aprendizagem, como a ampliação de projetos de monitoria, mesmo em condição de voluntariado;
- a exigência, por parte dos professores, de textos acadêmicos com produções individuais de fichamentos, resumos, resenhas, artigos, bem como a orientação de um programa de estudos individualizados.
- Com a colaboração dos professores integrar os alunos em grupos de pesquisa, com incentivo ao aumento da produção acadêmica.

Os professores, por sua vez, consideram que o estabelecimento de estratégias formativas no âmbito da proposta curricular, bem como de mecanismos para acompanhar e avaliar a evolução no perfil do aluno durante o curso poderá ser útil para rever as metodologias de ensino adotadas, como, por exemplo:

- organizar atividades de caráter interdisciplinar;
- planejar situações de aprendizagem que articulem e mobilizem os diversos saberes da formação, de modo a reconfigurá-los em situações de docência e gestão em espaços escolares e não-escolares;
- refletir sobre o desenvolvimento profissional dos alunos, atento ao reconhecimento e à valorização das diferenças, no compromisso e na ética, sem abdicar da disciplina e do rigor, tão decisivos aos estudos;
- manter o compromisso com um projeto social, político e ético de sociedade em suas práticas formativas que contribua para a promoção da emancipação dos alunos que a instituição forma, e dos grupos sociais a que eles pertencem.

Professores e alunos anseiam por uma “organização curricular” do Curso de Pedagogia que dê conta de incorporar seus princípios formativos e que possibilite o estudo de conhecimentos básicos à função pedagógica. É preciso ainda que contemple a diversificação dos estudos em todas as suas atividades formativas, já que as possibilidades de múltiplas

atuações profissionais do pedagogo na contemporaneidade exigem a interação não somente com crianças, mas também com jovens e adultos em espaços escolares e não-escolares. Neste contexto, a inovação da sua organização curricular impõe um trabalho coletivo e contínuo de rever suas tradições, atentando para as possibilidades de dar novos significados aos conhecimentos existentes, incorporar novos conhecimentos, desfazer-se daqueles que não dão conta de compreender a docência e estabelecer a junção de conhecimentos que até então pareciam estar em campos de discussões antagônicos.

Juntando-se a esses, os professores do Curso de Pedagogia da UERN manifestam o desejo de concorrerem para elevar a qualidade da formação. Para isso, sentem a necessidade de um planejamento acadêmico e institucional que de fato contemple metas, ações, avaliações (coletivas e individuais) e condições (físico-estruturais) capazes de dar vida e ressignificar o desenvolvimento do seu projeto pedagógico, enquanto termômetro para atingirem suas finalidades. Acredita-se que acompanhar e avaliar sistematicamente o novo currículo, favorecendo as possibilidades de harmonia no trabalho docente e a evolução acadêmica dos alunos, poderá imprimir estratégias formativas que desenvolvam um diferencial nesse contexto histórico.

As necessidades relativas ao estágio profissional ganham um maior impacto de preocupação quando o pedagogo é chamado a atuar em espaços escolares e não escolares, ao mesmo tempo em que as DCNs para os cursos de graduação e as Diretrizes Nacionais para formação inicial e continuada de professores (BRASIL, 2015) não estabelecem critérios de organização e avaliação para esta atuação. Aqui, é premente um estudo aprofundado das novas funções atribuídas ao pedagogo, frente às demandas institucionais e suas respectivas funções requeridas no mercado local de trabalho, de modo a estabelecer parâmetros para o exercício da prática docente, num patamar compatível ao reconhecimento da formação profissional.

Acreditamos que uma necessidade imprescindível ao enfrentamento do “novo” é a clareza e a consciência do papel que cada componente curricular e cada atividade curricular deve exercer na formação do aluno, de modo a encontrarmos conexões com o objeto da formação e vínculos com outros componentes curriculares inerentes a determinado campo do saber. Em adendo, deve estabelecer os conhecimentos necessários à formação através de um elenco de componentes curriculares com seus respectivos ementários, pois isto se mostra, em nossa realidade educativa, ainda insuficiente para a conquista de uma formação mais sólida. Assim, temos de pensar coletivamente na função de cada componente curricular para a

formação, seus conteúdos nucleares e seu “saber fazer” favorável a uma aprendizagem ativa, significativa e interativa, capaz de desenvolver o processo de pensamento superior dos alunos.

Embora os Cursos de Pedagogia da UERN sejam compostos por um quadro de profissionais qualificados, com formação e qualificação apropriadas (Educação, Psicologia, Letras, História, Psicologia, Sociologia, etc.), as dificuldades estruturais inviabilizam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, cujo o foco seja a realidade educativa que é complexa, dinâmica e contraditória. Esta situação impõe-nos um desafio: estabelecer estratégias de acompanhamento e avaliação do novo currículo, se de fato propomo-nos à mudança e ao avanço na qualidade formativa do Curso de Pedagogia da UERN.

## 2 – CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

### 2.1 PERFIL DO PEDAGOGO

Definir o perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Pedagogia da UERN requer, entre outros aspectos, a consideração dos mais de 25 anos de debates e de lutas em função da superação dos desafios educacionais brasileiros, conforme as iniciativas desenvolvidas no País. Neste sentido, não se pode negligenciar, por exemplo, a contribuição da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE, 2007) e do Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR, 2007). Assim sendo, o presente Projeto busca fundamentação, por um lado, nas formulações das referidas entidades e, por outro, nas elaborações oriundas do campo da pesquisa educacional, principalmente no que diz respeito à prática docente, em especial na escola, mas também em outros espaços onde a prática educativa se faz necessária e se realiza como *práxis*.

A base epistemológica constituída por tais contribuições subsidia, inicialmente, à delimitação dos conceitos no sentido de compreender o campo educativo de forma cientificamente orientada e, em seguida, norteia a descrição do tipo de profissional apto a desempenhar as atribuições inerentes ao aludido campo. Portanto, tem-se em perspectiva uma dupla dimensão: teórica e prática, como manifestação da ação pedagógica. Desta maneira, ao concebermos a Pedagogia como esfera do conhecimento que define conceptualmente o processo educacional, estamos em acordo com os seguintes instrumentos normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE): os Pareceres n.º 05, de 2005, n.º 01, de 2006, a Resolução n.º 01, de 2006 e a Resolução n.º 02 de julho de 2015.

Todos estes documentos, ao tratarem do saber-fazer do profissional da Pedagogia, realçam a sua atividade como uma construção pensada em função dos contextos de interação entre os seres humanos no seu processo de socialização. Como consequência, isto significa que deve ser proporcionada a esse profissional uma formação, seja em caráter inicial e continuada, que o habilite a atuar na diversidade de instituições onde ocorram interações, sendo a escola a de maior relevo entre elas, mas também considerando as indústrias, os hospitais e/ou clínicas, tribunais e outros espaços quaisquer em que se necessite da intervenção educacional.

Sendo, pois, a teoria e a prática duas dimensões integradas e inseparáveis no contexto que se acaba de mencionar (e não só), há de se compreender o ato educativo como *práxis* marcadamente intencional e que se consubstancia através de um fazer profissional que, para ser efetivo em seus propósitos, demanda diálogo e atenção à autonomia/emancipação dos sujeitos envolvidos, como condição para que eles se expressem genuinamente

De acordo com o artigo 4.º da Resolução n.º 01, de 2006, do CNE, que define a finalidade do Curso de Pedagogia e, conseqüentemente, as competências profissionais que deverão ser propiciadas ao formando, o perfil do egresso deve atestar a sua capacidade de exercitar, de forma integrada e indissociável, à docência, a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, bem como a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. Nesse documento, é afirmado que:

**Art. 4.º** - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

**Parágrafo único.** As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

**I** - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;

**II** - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

**III** - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Como se pode perceber, a Resolução coloca em evidência alguns elementos essenciais a serem considerados na elaboração de uma proposta como a presente. Assim, este Projeto concebe a formação do licenciado em Pedagogia como uma ação direcionada pelo trabalho pedagógico, realizado tanto nos espaços escolares como nos não-escolares, tendo como referência, à docência. Ao mesmo tempo, leva em conta que o processo pedagógico é construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas que exercem influência sobre os conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Isto implica dizer, em conformidade com o Parecer do CNE, que:

A docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais (Parecer CNE/CP n.º 05/2005, p. 7).

Portanto, o sentido da docência “se articula à ideia de “trabalho pedagógico”, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares” (AGUIAR *et alii*, 2006, p. 830). Por isso, a formação do Pedagogo na UERN terá como foco principal a *práxis*.

Isto se justifica porque a noção de *práxis*, como ação e reflexão do ser “no sendo”, põe em destaque as finalidades do trabalho a ser realizado pelo Pedagogo, as quais visam à mediação para a construção reflexiva de saberes (cf. THERRIEN, 1997). Desse modo, a formação é considerada como processo de aprendizagem de uma função eminentemente profissional e que buscará fomentar a compreensão no formando, em seu fazer, da ação pedagógica como uma construção permanente tendo em vista a emancipação social e a autonomia profissional. Logo:

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. (...) Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder (...). Finalmente, é central a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares (Parecer CNE/CP n.º 05/2005, pp. 6-7).

Nesta direção, aspiramos à formação de um profissional que seja capaz de dominar esses saberes acima referidos e que possa transformá-los, reconfigurando-os a cada contexto em que suas funções sejam requisitadas, sempre por meio de uma postura ética, a qual deverá ser a sustentação da sua *práxis*. Assim, “o domínio de saberes”, “a transformação de saberes” e

“a atuação ética” constituir-se-ão elementos essenciais no processo de uma formação de qualidade desse profissional no âmbito da UERN, haja vista a busca pelo desenvolvimento consciente da ação e da reflexão sobre a realidade educativa.

Acrescentando ao perfil profissional do Pedagogo definido no Parecer CNE/CP n.º 05/2005, as Diretrizes Nacionais para formação inicial, em nível superior e para formação continuada (BRASIL, 2015, p. 03) define que

[...] no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Buscando atender esses instrumentos normativos postos na legislação educacional, definimos como princípios da formação do pedagogo do curso de pedagogia do CAP/UERN, tais como: relação teoria-prática; compromisso público de estado; democracia; regime de colaboração; contextualização; interdisciplinaridade; equidade; atualização e aperfeiçoamento, e ensino, pesquisa e extensão. A partir desses princípios determina-se a qualidade da formação do Pedagogo na UERN. Neste sentido, buscaremos ainda tomar como base a intencionalidade presente nos espaços educativos onde atuará o futuro Pedagogo, a fim de estabelecer, com ele e com os atores que compõem esses espaços, a construção e o aprofundamento de uma compreensão sobre o agir educativo, tal como sugerem as próprias DCN/Pedagogia e a Resolução n.º 02 de 2015 (BRASIL, 2015).

Assim sendo, ao tentar estabelecer um significado entre o que aprenderá no curso de Pedagogia e o que fará dentro e fora da escola, o Pedagogo deverá ser capaz de ressignificar essa aprendizagem em função de sua atividade junto aos outros sujeitos com os quais estabelecerá uma relação profissional e educativa. Esperamos, desse modo, que tal ressignificação tenda a ser influenciada pela diferença entre as lógicas da prática, com suas relações e sentimentos, e as lógicas controladoras das técnicas e planos educacionais. Por isso, o Curso deverá também promover uma reflexão sobre a condição ética do profissional da Pedagogia, sobre o que o move para sua atividade e em quais condições ele irá desenvolvê-la.

Isto se justifica porque o direcionamento dado aos processos de gestão pedagógica e de ensino-aprendizagem, ao abarcar tomadas de decisões e intervenções de caráter político-ideológico, é suscetível de afetar a concepção de vida e de mundo dos sujeitos neles envolvidos

(cf. THERRIEN & THERRIEN, 2000; THERRIEN, LOIOLA E MAMEDE, 2004). Importa, portanto, ter em atenção que a tríplice relação com o saber que buscamos operacionalizar – “o domínio de saberes, a transformação de saberes e a atuação ética” – tece as características eminentemente profissionais do trabalho do Pedagogo, sistematizadas como se segue:

- Atuação na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas diversas modalidades de ensino, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino;
- Empreendimento da pesquisa científica, principalmente nas áreas básicas de sua formação, docência, gestão educacional e áreas correlatas, incorporando, criativa e coletivamente, os produtos desse processo reflexivo em outras instâncias sociais onde a educação ocorra;
- Atuação no âmbito da Gestão Educacional, de modo a subsidiar os Sistemas de Ensino no que concerne ao planejamento, coordenação, organização, avaliação e implementação de programas e projetos educativos, mediante as demandas dos contextos locais;
- Atuação na articulação entre a escola e a sociedade, analisando e executando projetos educativos advindos das parceiras com Sistemas de Ensino, Empresas, Escolas e outras instituições.

Diante da delimitação destas atribuições, torna-se mais evidente a configuração da Pedagogia como a ciência da educação, haja vista seu alcance extrapolar o universo escolar. Assim, seu objeto de estudo aponta para as práticas educativas, delineadas a partir das relações com o aprender e o saber, bem como com o contexto sócio-histórico no qual a educação está envolvida. Portanto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN tem como meta formar o Pedagogo de modo integral para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades de ensino, bem como na gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares, e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Para atuar nos mais diferentes espaços e momentos da prática educativa, sejam esses formais ou não-formais, a experiência do Pedagogo deve se tornar sempre uma referência para a reflexão. Em outras palavras, e como já assinalado, esperamos que a prática desse profissional não esteja dissociada da teoria e, por isso, deverá ser *práxis*.

Enfim, o perfil do Pedagogo a ser formado pela UERN requer que ele esteja habilitado para tratar das demandas da atuação docente, dos desafios postos pela prática educativa em diferentes contextos e da gestão educacional.

## 2.2 OBJETIVOS DO CURSO

### **GERAL:**

- Formar pedagogos para atuarem na docência da educação infantil; dos anos iniciais do ensino fundamental – e suas modalidades de ensino; e na gestão dos processos educativos, em espaços escolares e não escolares que impliquem o trabalho pedagógico.

### **ESPECÍFICOS:**

- Estabelecer diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação do pedagogo;
- Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos no contexto social e cultural, de forma a contribuir para seu desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social, dentre outras;
- Estimular o comprometimento com a ética e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;
- Orientar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação de maneira a beneficiar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional;
- Estabelecer parcerias com os sistemas de ensino públicos e demais entidades educativas para articular a formação inicial à formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica, no intuito de instituir políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento profissional dos professores;
- Propiciar uma formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento inerentes à natureza das práticas educativas escolares e não-escolares.

### 2.3 CONHECIMENTOS, ATITUDES E HABILIDADES

Em conformidade com a Resolução do CNE/CP N. 01/06, Art. 5º e da Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015 que trata das diretrizes para formação inicial e continuada, o egresso do Curso de Pedagogia da UERN deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso, visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender seu papel no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em todas modalidades, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Tecnológica, LIBRAS, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, dentre outras;
- demonstrar consciência da diversidade e busca pela inclusão respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, grupos minoritários, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras;

- atuar na gestão das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas pedagógicos;
- participar da gestão das instituições de educação básica em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, considerando os ambientes escolares e não-escolares;
- agregar a esses espaços, os ambientes culturais, científicos, e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção do conhecimento;
- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática, envolvendo a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e aprender em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- ler e discutir referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para compreender e apresentar propostas e dinâmicas didático pedagógica em seus espaços de trabalho;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais as quais lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

## 2.4 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A concepção aqui atribuída a princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do pedagogo, as quais servem de alicerce e parâmetro para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, bem como seu processo de implementação e acompanhamento. Assim, estão elencados os princípios formativos: 1) Compromisso público de Estado; 2) Democratização; 3) Colaboração; 4) relação teoria e prática; 5) contextualização; 6) interdisciplinaridade; 7) Equidade; 8) Aperfeiçoamento profissional; 9) Ensino, pesquisa e extensão.

### 2.4.1 Compromisso Público de Estado

O curso de Pedagogia do CAP/UERN tem o compromisso de formar o docente para atuar na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, compreendendo as modalidades da educação básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação indígena, Educação para Comunidades Quilombolas e ribeirinhas, etc) e considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. A formação inicial se tornou a partir da LDB de 1996 uma exigência para o professor atuar lecionar na educação básica. Essa determinação torna público o compromisso do Estado com a formação de profissionais da Educação.

Para cumprir com esse compromisso, o Estado instituiu em 2009 a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento de programas de formação inicial e continuada pelo Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009). Um dos princípios dessa política é ampliar o número de docentes da Educação Básica pública para conquistares a licenciatura em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial, podendo ser realizada também, a distância.

A UERN sendo uma instituição pública se ajusta as diretrizes curriculares nacionais de formação inicial e continuada de profissionais da educação para atender as exigências também da política nacional de formação. Ela faz parte da Rede Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Renafor), assumindo o compromisso quanto a formação inicial mediante o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). O

curso de Pedagogia do CAP/UERN atualiza seu projeto de curso no intuito de adequar seu currículo e suas ações para que tenha condições de pleitear os programas formativos definidos tanto pelo Ministério da Educação, como da Secretaria do Estado ou dos municípios circunvizinhos a Patu-RN que necessitem qualificar seus professores quanto à formação inicial ou continuada. Essa última pode se ser realizada por cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu*, ou pela extensão por cursos de aperfeiçoamento.

Assim, assumimos junto ao Estado o compromisso público e político com a formação dos profissionais da educação no intuito de contribuir com a melhoria da qualidade da educação equalizando as oportunidades de formação inicial e continuada.

#### **2.4.2 Democratização**

Formar profissionais para o magistério com comprometidos com o projeto social, político e ético que contribua para a relações democráticas, inclusiva e que promova emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais. O formando em Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades que deverá estar pautado em princípios possibilitadores de consolidar o exercício da profissão, dentre os quais se destaca a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Pedagogia não se limita apenas à oferta de vagas. Numa compreensão mais ampla, de acordo com as DCNs/Pedagogia e as Diretrizes da formação inicial e continuada, direciona-se para a formação de um profissional habilitado para: o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

A abrangência do documento leva ao entendimento de que o princípio da democratização permite ao formando em Pedagogia compreender a educação em sua dimensão formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individual e social, que encontram na escola

lócus de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética democrática que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la. Na avaliação de Graciani (2006), não há mais sentido para as universidades somente construir grandes teses, num país de analfabetos. Segundo a autora, é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a investigação, para que isso possa realmente se reverter na mudança que a sociedade precisa, pois possibilita conhecer de perto a realidade em que o pedagogo vai atuar.

A formação do pedagogo que atuará nessa sociedade deve estar voltada para a conscientização de que “a escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sócio-políticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo” (LIBÂNEO, 2001, p. 78). Considera-se, então, que a formação do pedagogo não pode divergir dos objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, éticas e afetivas.

### **2.4.3 Colaboração**

Manter parceria com o Ministério da Educação (MEC), instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino para contribuir na efetivação dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. A proposta do governo central é que a formação docente ocorra em Regime de Colaboração entre as demais instâncias federativas. Esse regime está posta na Constituição Federal de 1988, mas esta não apresenta definições das responsabilidades de cada ente federativo.

É apresentado como estratégia que propicia o estabelecimento de relações democráticas pelos entes federados, os quais, teoricamente, são iguais e autônomos, estruturados em bases horizontais e de cooperação. Assim, na constituição de um Estado

Federativo devem-se estabelecer relações de interdependência entre os entes federados, segundo as quais, simultaneamente, ocorre à divisão de responsabilidades e a garantia da integralidade do Estado nacional. Os fundamentos do federalismo dizem respeito à distribuição de competências e de recursos financeiros entre os governos subnacionais diante das disputas entre o nacional, o local e os interesses das elites políticas nesses campos (ARAÚJO, 2010).

A UERN sendo uma instituição de ensino superior que está vinculada a Renafor realiza em colaboração com a União, o Parfor que é um programa de formação inicial voltado para a formação inicial de professores em caráter emergencial e presencial e o processo formativo é realizado em serviço. O curso de Pedagogia do PARFOR do CAP/UERN segue o currículo do curso normal, assim, o aluno/professores não tem nenhuma perda quanto aos seus processos formativos. Esse projeto ajusta também suas disposições pedagógicas quanto aos cursos de formação continuada que serão realizados por meio da pós-graduação e da extensão em cursos de aperfeiçoamento. Para a efetivação desses cursos necessita da parceria e colaboração da União, do estado e dos municípios da região em que o Campus se insere.

A colaboração da UERN é técnica pois não tem autonomia financeira. É uma instituição que necessita da colaboração financeira dos entes federativos para realizar os programas formativos como Parfor, Pibid, os cursos de aperfeiçoamento, Pibic e demais políticas que emitem o pagamento de bolsas de incentivo aos alunos e professores.

#### **2.4.4 Relação Teoria-Prática**

Garantir um padrão de qualidade na formação docente mediante um ensino que possibilite a articulação entre teoria e a prática, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão. Neste sentido, “a pretensão de integrar ambos os conhecimentos em um só tipo escolar, ou a de fazer o conhecimento escolar substituir o cotidiano, dificilmente dará resultado, além de ser muito questionável” (RODRIGO, 1998, p.235).

Um dos pontos centrais desse debate está em conceber os programas formativos como espaços legítimos das relações sociais e formas de socialização de conhecimentos, desafiando o futuro profissional do ensino, como agente privilegiado na formação dos processos educativos intencionalmente adotados pelas escolas, a rever, de forma reflexiva e crítica, sua práxis docentes, enquanto um dos mecanismos para garantir seu desenvolvimento profissional.

Lucarelli (2001) alerta que a articulação teoria e prática como inovação na formação inicial do professor manifesta-se na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em reconhecer determinadas características da profissão em diferentes condições históricas. Isto possibilita identificar e refletir o quanto as práticas pedagógicas “tradicionais” fazem-se ainda presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que se evidenciam a distância, na maioria dos casos, de características pedagógicas que expressem uma atuação docente numa perspectiva mais emergente.

As estratégias pedagógicas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependente, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos.

Requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem de maneira que ocorra a “reflexão na ação”, a fim de que se propicie a realização do “prático-reflexivo”, para que o aluno assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho e, assim, possa entender a partir de situações diversificadas como pensam os profissionais quando atuam.

Segundo Paulo Freire (1979), conhecer os níveis de pensamento dos alunos, suas habilidades, seus sentimentos, pode favorecer um ensino efetivo, uma vez que a praxe resgata seus problemas em torno de temas geradores da sua vida cotidiana (aqui especificamente problemas relacionados ao ensinar e ao aprender) e em função dos estudos acadêmicos, o conteúdo de ensino é apurado dialogicamente com os alunos, relacionando o epistemológico à realidade.

Nessa perspectiva, a articulação teoria e prática na formação inicial do professor aponta para formas alternativas da didática. Uma simples atividade de exemplificação pode desencadear um significado diferente para os alunos, desde que o conteúdo e o tipo de

aprendizagem que se pretende estejam sintonizados com o desenvolvimento de determinadas estruturas do processo de cognição humana (ensinar e aprender conceitos, por exemplo, requer estratégias didáticas diferentes para o ensinar e o aprender procedimentos ou habilidades de estudo): estas estruturas inserem-se em outras mais complexas, como a resolução ou a produção de situações problemas, ou a análise crítica de outras produções, promovendo, assim, situações de aprendizagens mais complexas, que demandam o pensamento crítico e reflexivo do aprendiz.

Esses pontos em comum, que estabelecem a relação teoria e prática relativa ao ensinar e o aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que a Pedagogia é compreendida como a teoria da prática educativa.

#### **2.4.5 Contextualização**

Inserir os alunos nas instituições de educação básica e as entidades formativas por ser espaços privilegiados de práxis docente e que garante uma melhor articulação entre os conhecimentos científicos e as vivências das práticas. Nesse sentido, o currículo do Curso e sua organização precisam ser repensados de modo a integrar disciplinas, situar saberes e abrir inúmeras possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área.

Ao tomarmos o princípio da contextualização como alvo de nossa reflexão, podemos dizer que ele é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo transforme-se em um confronto saudável entre os saberes: tanto os dos estudos básicos quanto os do aprofundamento e diversificação de estudos. Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

Com base nessa orientação, o princípio da contextualização leva-nos a entender também que o Curso de Pedagogia, ao invés de considerar a docência como um fim, toma-a como base para ampliar o desenvolvimento profissional do pedagogo. Isto se explica pelo fato de que a aprendizagem do sujeito é situada e, por isso, o futuro profissional precisa entender, tal como sugere Oliveira-Formosinho (2007), a pedagogicidade existente tanto nos espaços quanto nos materiais com os quais se irá trabalhar. Afinal, segundo a autora, “esses elementos

são importantes para criar uma outra visão da criança e do professor, do ensinar e do aprender” (p. 23).

Nesse sentido, a escola torna-se para o educador em formação mais que um espaço físico, ela se constituirá em um contexto social no qual circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas. Ora, se a cultura é inseparável do contexto, como nos diz Oliveira-Formosinho (*idem*), então o segundo (contexto social) funciona como um elemento constituidor do primeiro (espaço físico/escola) e, por isso, torna-se também espaço de formação. Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas pelo currículo entre os espaços educativos e os futuros educadores, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos. Além da criação desses significados, o princípio da contextualização preocupa-se com o fato de que o formando deve ser capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do chão da sala de aula.

#### **2.4.6 Interdisciplinaridade**

Garantir uma base teórica e interdisciplinar que reflita nas especificidades em que o pedagogo poderá ter acesso no exercício da profissão, assegurando organicidade ao trabalho. A interdisciplinaridade é uma categoria em definição e em processo de elaboração. É complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade – esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa. No campo da pedagogia, Luck (2003, p.59-60) compreende que o enfoque interdisciplinar “emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico e sim um problema epistemológico”. Este se apresenta como possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social e com que é discutido nas universidades.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria

da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Desvendar a realidade é, então, o compromisso do pesquisador. Na prática, tal constatação abre espaço para o debate sobre o papel do educador, para além da natureza social de sua profissão, resultante da transformação de sua práxis e dos diversos saberes instituídos. Para tanto, a formação do educador pesquisador depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (CALAZANS, 2002, p. 60).

Nesta perspectiva, educar e pesquisar ultrapassa a noção de diálogo apenas como instrumento de trabalho. A finalidade do aprendizado é resultado da interação entre as pessoas. Nesse caso, passamos da ideia de ensinar o que se sabe, para descobrir o que não se sabe, de forma a pensar na possibilidade de fazer com que o professor e o aluno convertam-se em aprendizes permanentes. Aqui, professor e aluno partilham da mesma experiência: descobrem e criam o que aprendem.

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos, de maneira que a educação, como partilha na construção de saberes, perceba o momento de ousar. Isso requer desde cedo uma formação e aceitação da pesquisa educacional que oportunize o desenvolvimento da capacidade crítica, em que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses, dado o estímulo das novas descobertas.

Na verdade, é reforçar quão prazeroso é desvendar o mundo, o outro, a experiência interativa do cotidiano. A pesquisa, a fundamentação teórica, a coleta e o tratamento das informações, o compromisso e o interesse do pesquisador traduzem um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante ao aluno na sua iniciação científica, na graduação.

#### **2.4.7 Equidade**

Garantir o acesso a formação inicial em pedagogia, articulada com ações de formação continuada dos profissionais da educação básica voltadas para educação infantil, ensino

fundamental e gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, compreendendo as modalidades de ensino citadas, no intuito de diminuir as desigualdades sociais, regionais e locais;

Nesse sentido, a equidade compreende a ampliação do acesso ao Ensino Superior, especificamente no curso de Pedagogia, criando oportunidades de atendimento aos diversos tipos de realidades, como também a extensão da atuação do pedagogo durante e pós a formação inicial.

Assim, a equidade vista como uma perspectiva formativa contribui para a realização de um trabalho voltado para a busca da eficiência pautada na interação, na relação dialógica, na qual o papel do educador é concretizar ações coerentes e consistentes à construção de conhecimentos, exercendo a função de mediador na interação dos alunos entre si, o meio social, os objetivos e os instrumentos do conhecimento, equalizando-se, sobretudo, na epistemologia e contextualização social do saber, tendo como premissa fundamental o planejamento e o desenvolvimento de projetos e programas pedagógicos.

Nesse íterim, construir uma prática pedagógica baseada na equidade a partir de valores éticos e políticos na formação de cidadãos requer um educador capaz de ressignificar sua prática mediante a ação- reflexão-ação, elucidando competências que lhe proporcionem uma atitude crescente de autonomia e valorização profissional, conscientizando-se do processo formativo do sujeito em sua totalidade, articulada com a realidade e constituída pelo compromisso com a vida dos estudantes.

#### **2.4.8 Aperfeiçoamento Profissional**

Manter o currículo do curso atualizado para garantir ao pedagogo o acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais por reconhecer os profissionais do magistério como agentes formativos de cultura.

Para se ajustar a demanda do mundo contemporâneo, é imprescindível, conforme sugere Gadotti (2001, p. 118), preparar os estudantes para o respeito à diversidade. Veja-se o que afirma o autor:

A escola precisa formar o cidadão para participar de uma sociedade planetária. A escola deve ser o local, como ponto de partida, mas tem que ser

internacional e intercultural como ponto de chegada, isto é, deve valorizar a cultura local – a cultura primeira do aluno – e redimensioná-la na relação com outras culturas, não ficando, portanto, apenas nela.

O ambiente institucional precisa ser propício à aprendizagem, adaptar-se à necessidade do educando, considerando o contexto sociocultural. Isso é essencial porque a globalização exige cada vez mais uma abordagem heterogênea na construção do conhecimento, uma vez que pessoas com diversas habilidades formam o todo capaz de sobreviver aos desafios inerentes ao mundo atual.

Sob essa ótica se faz relevante saber que todos devem estar a serviço do processo de ensino e aprendizagem na escola, numa relação dialógica, com vistas a refletir acerca dos problemas da instituição. Assim, é necessário que o pedagogo adote como referencial a reflexão sobre sua prática. Nesse sentido, Perrenoud (2002, p.63) defende:

A prática reflexiva, como seu nome indica, é uma prática cujo domínio é conquistado mediante a prática. É claro que é importante nomeá-la, suscitar uma adesão a essa figura particular do profissional. Contudo, o passo decisivo só é dado quando a reflexão transforma-se em um componente duradouro do *habitus* [...].

Ao tentar dar sentido a essa reflexão, de forma a proporcionar sua internalização, tornando-a natural, espontânea e indispensável, o mesmo autor apresenta dez elementos que justificam a importância da prática reflexiva e subsidiam o professor a apropriar-se dos recursos adequados ao enfrentamento das diversas dificuldades presentes no trabalho pedagógico. São eles:

- *Compensar a superficialidade da formação profissional* – ressignificar o processo de ensino e aprendizagem através da reflexão sobre os conteúdos, dando sentido ao fazer pedagógico;
- *Favorecer a acumulação de saberes de experiência* – refletir com vistas a aproveitar da prática os pontos positivos, eliminar os negativos e construir novas estratégias inerentes a esse processo, reconstruindo e desconstruindo crenças;
- *Tornar possível uma evolução para a profissionalização* –

conscientizar-se de que o conhecimento é inacabado, e pode ser lapidado e redimensionado a cada dia, e dessa forma enaltece a importância do aperfeiçoamento profissional;

- *Preparar para assumir uma responsabilidade ética e política* – refletir e questionar sobre a prática, reivindicando os recursos para melhorá-la, bem como respeitar a diversidade.
- *Poder enfrentar a crescente complexidade das tarefas* – aceitar a realidade e enfrentar os desafios impostos pela sociedade globalizada;
- *Ajudar a viver um ofício impossível* – fazer o que está ao seu alcance, com ousadia para transformar sua realidade;
- *Oferecer os meios de trabalhar sobre si mesmo* – ter autoconhecimento para se permitir avaliar-se e refletir sobre si mesmo, conhecer e assumir suas crenças para reconstruí-las ou desconstruí-las, num constante processo de formação;
- *Estimular para enfrentar a irredutível tarefa do aprendiz* – compreender o que se é e aceitar que sempre se pode melhorar;
- *Possibilitar a cooperação com colegas* – saber ouvir o outro, aceitar sua opinião e expor seu pensamento, enfrentando o conflito como uma ação positiva;
- *O aumento das capacidades de inovação* – enfrentar o novo como contribuição necessária à prática pedagógica, sem medo de transformar-se.

Nessa perspectiva, o fazer pedagógico assume uma abordagem sociointeracionista, pois de acordo com Vygotsky (1997, p. 57) considera a aprendizagem “o processo pelo qual o indivíduo adquire informação, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas”. Assim, institui na prática crítico-reflexiva, o transformar-se como norte, com vistas a atingir o objetivo comum a todos inseridos no contexto institucional: proporcionar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma inclusiva.

A esse respeito, Silva e Garcia (2007, p. 294) se pronunciam:

O professor não pode descuidar de uma educação que promova o combate ao preconceito, em todas as suas formas, e, em especial, o preconceito linguístico, fazendo de sua postura e prática em sala de aula, um testemunho de respeito à pluralidade de pensamentos e expressões. O reconhecimento do valor das diversas variedades linguísticas que circulam entre aqueles que pisam o chão da sala de aula, deve ser entendido como elemento enriquecedor da nossa história e indicativo da complexidade que compõe uma sociedade na qual as diferenças contribuem para a riqueza cultural.

Nesse sentido, evidencia-se a importância do respeito às diferenças, que também se manifestam na linguagem. Combater o preconceito e estimular o respeito à diversidade deve ser a política do profissional da educação.

Assim, é necessário repensar as estratégias de ensino, com enfoque na construção do conhecimento a partir da valorização da subjetividade dos futuros pedagogos, mediante uma prática de ensino, atividades de pesquisa e extensão que estimule à reflexão e a ação crítica.

#### **2.4.9 Ensino, Pesquisa e Extensão**

Garantir o efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, mediante a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que são princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e das práticas educativas. A formação de indivíduos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã tem sido amplamente discutida nas instituições de ensino superior. No bojo dessas discussões apresenta-se como consenso a formação alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e de extensão. A pesquisa, princípio indispensável da formação profissional, constitui-se em mecanismo necessário à produção de conhecimentos que, em interação com o ensino e práticas extensionistas que estarão voltadas para a formação continuada, integrando conhecimentos teóricos a atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular uma competência científica, proporcionada através da apropriação dos conhecimentos que fundamentam uma dada ciência, processo que requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o “aprender a aprender”, condição para o exercício profissional criativo e busca permanente à atualização.

O processo de construção do conhecimento no espaço da formação acadêmica exige que seja oportunizado aos que dela participam a capacidade de “ampliar a percepção da realidade” através da articulação entre práticas investigativas, disciplinas e projetos de intervenção e de cursos de aperfeiçoamento para o aprimoramento profissional, a qual conduz a uma formação de múltiplas abordagens, tendo em vista que a complexidade do processo educacional não é específica de um componente curricular, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática, no processo de formação.

Observa-se que, no contexto atual, os cursos de Pedagogia da UERN precisam romper com a estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, expressa em uma sequência hierarquizada de conteúdos muitas vezes descritivos, que não estabelecem entre si um diálogo, nem tão pouco rompem com a dicotomia entre teoria e prática, contrapondo-se a uma realidade complexa e interdependente. No item que trata especificamente da extensão e da pesquisa neste projeto, expomos os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos e em desenvolvimento no Curso de Pedagogia do CAP/UERN.

Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente da tríade ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de aprendizagens presentes na dinâmica realidade social.

### 3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está baseada na finalidade de garantir ao aluno, não somente a inscrição em ofertas de componentes curriculares, mas uma formação cujos componentes e demais atividades curriculares estejam sustentadas por determinados princípios formativos, como: interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, relação teoria e prática, democratização e articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com esta finalidade, a estrutura curricular é capaz de propiciar uma formação mais dinâmica para o aluno e ao mesmo tempo, mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade educacional. Esta estrutura está organizada através de Eixos Formativos e de Núcleos de Estudos, cuja compreensão, impõe à formação um processo de constante conexão e dinamicidade entre as diversas atividades curriculares e os componentes curriculares.

#### 3.1 EIXOS FORMATIVOS

Os eixos formativos constituem conceitos para a formação profissional, os quais se caracterizam como componentes contínuos e transversais no currículo que queremos desenvolver. Eles estão destinados a articular as partes do fluxo curricular como um todo, através de uma significativa visibilidade no âmbito dos conteúdos e das atividades que o compõem. Dito de outro modo, os eixos formativos assumem condição de conceitos orientadores e, ao mesmo tempo, mediadores entre o desenvolvimento profissional e pessoal do pedagogo e a apreensão das competências que lhes são próprias, entre elas, as competências docentes. Conforme essa compreensão, o presente Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia da UERN está constituído de dois eixos formativos: 1) **a educação como prática social, histórica e cultural** e 2) **a pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais**, que serão discutidos a partir de agora.

##### ▪ **A educação como prática social, histórica e cultural**

A educação constitui um processo social, complexo e histórico concreto, em que tem lugar a transmissão e a apropriação da herança cultural acumulada pelo ser humano. Nesse contexto, a aprendizagem representa o mecanismo através do qual o sujeito se apropria dos conteúdos e das formas da cultura que são transmitidas na interação com outras pessoas.

Portanto, a educação, de um modo geral, pode ser descrita como uma prática cultural, haja vista cada sociedade desenvolver suas ações educativas de acordo com os elementos que, social e historicamente, lhe constituem e caracterizam.

Porém, é possível defender que, mesmo ao ser pensada de modo amplo, no escopo de uma prática social e histórica, a educação também incorpora uma determinada concepção pedagógica que a sustenta. Por isso, ao se ocupar de um projeto de homem e de sociedade como um ideal a ser concretizado, por meio de um processo consciente, organizado, dirigido, intencional e sistematizado, ela é, essencialmente, um veículo de cultura e de valores que são (re)construídos nos espaços de socialização e de intervenção dos sujeitos que os ocupam. Logo, para que o processo educativo seja bem-sucedido em sua intervenção, é necessário mobilizar o interior dos aprendizes da pedagogia, fazendo-os desenvolver uma atitude positiva diante de seu compromisso social. Implica ainda o imperativo de uma análise crítica de cada processo em que inter-atuarão e vivenciarão, de modo a enriquecer seus conhecimentos culturais, e, ao mesmo tempo, provocar novas necessidades para o desenvolvimento individual. Esse, portanto, é um processo dialético de formação integral que se reverte no conhecimento de si mesmo, na projeção do futuro, nas capacidades para analisar situações divergentes e tomar decisões correspondentes com as necessidades individuais e sociais.

Com base nessas necessidades, a formação do pedagogo deverá prepará-lo dentro da pluralidade dos saberes constituintes do repertório de informações dos quais ele precisará se apropriar para o pleno exercício de sua profissão. Dentre esses saberes, destacam-se, inicialmente, aqueles que lhe darão condições de realizar uma leitura do mundo nos múltiplos olhares que a ciência desenvolve, tais como os saberes que estão situados na confluência da teoria da Educação e da Pedagogia, bem como das demais ciências: sociologia, psicologia, antropologia, filosofia, história, política, da linguagem, ciências exatas e da natureza, ciências da saúde, etc. Apesar de não ser um profissional que vá atuar nessas áreas, o pedagogo precisará saber de um mínimo dos conhecimentos que elas produzem para que, na perspectiva da inter e transdisciplinaridade, possa (re)construir os saberes educacionais necessários a uma pedagogia de emancipação das capacidades humanas e à função de gestão educacional<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> A gestão entendida como organização do trabalho docente, no que concerne ao planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não escolares, bem como o estudo e a formulação de políticas públicas na área da educação, impõe-se como um conjunto de saberes que deverão ser apropriados pelo pedagogo e a ele fazer referência.

Por esta razão, e com base neste primeiro eixo, as disciplinas que compõem os três núcleos de estudos (Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação de Estudos, e Integradores), entre elas as que tratam dos Fundamentos da Educação, buscarão dar uma visão ampla do processo educativo como uma prática cultural, na qual estão presentes os elementos que constituem a sociedade no seu todo, quais sejam, elementos de natureza histórica, filosófica, econômica, antropológica, psicológica, social, política, linguística, etc. Tais elementos contemplam, por conseguinte, os saberes que caracterizam e fornecem uma sustentação epistemológica aos processos de ensino e aprendizagem, já que englobam as teorias, os ditames legais para o exercício da docência, em particular, e o conjunto de saberes que se fazem necessários à gestão educacional.

Para isso, o professor formador deverá também assumir a condição de ser um mediador na produção de sentidos e de saberes. Daí nasce a importância da prática de pesquisa no referido curso, para que, através da mediação pedagógica dos formadores, possa se promover a transformação das informações em conhecimento e destes em saberes.

- **A pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais**

Conforme vimos defendendo, neste documento, a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos, e a gestão educacional, com seus fundamentos, conteúdos e métodos, constituem-se como *locus de práxis*. Ao adentrar os espaços escolares e não escolares, nos quais a docência também se faz presente, o estudante de Pedagogia deverá experimentar a análise da função pedagógica e ampliar seu repertório de experiências por meio da ação reflexiva. Esta, por sua vez, deve se encontrar diretamente vinculada ao seu contexto cultural, para que possa estabelecer elos coerentes entre o que estudará no curso e a prática de estágio, ou a própria experiência profissional, no caso dos que já vêm atuando nessa área.

Isto implica dizer que seu saber experiencial deverá ser aplicado, por meio da pesquisa e da extensão universitária, à reflexão sobre o cotidiano de instituições que congregam ações educativas, juntando-se a essa reflexão outros saberes, tais como os construídos a partir dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento, a fim de efetivar o atendimento de demandas específicas. Dentre essas demandas estarão, por exemplo, a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE), a educação em sistemas sociais ou empresariais, a

educação ambiental, etc. Tais demandas específicas podem, ainda, ser objeto de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) após a conclusão do curso de Pedagogia. O que não pode ocorrer, é que sejam negligenciados os saberes construídos na experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social e cultural do formando, pois estes fazem parte, particularmente, do trabalho do profissional da pedagogia e constroem, assim, a identidade do repertório de seus saberes.

Por isso, no que concerne ao segundo eixo, as disciplinas dos três núcleos buscarão nortear a mesma compreensão de Educação como prática social e cultural, incluindo a pesquisa, como instrumento primordial de construção do conhecimento, e da reflexão no e para o exercício da docência e da gestão. Isto se justifica porque acreditamos que o (re)pensar a docência e a gestão surge quando as vivências dos sujeitos do processo pedagógico interrogam as práticas educativas tradicionais ainda preponderantes na academia, e por que não dizer nos Cursos de Pedagogia.

Com isso, a reflexão, com base na pesquisa, tornar-se-á central na elaboração de novas facetas para a prática educativa, constituindo-se elemento chave no desenvolvimento da atividade investigativa no ensino de graduação. Essa intenção emerge do entendimento de que o saber pedagógico é um construtor de outros saberes e a pesquisa, como atividade conjunta de formadores e formandos, consiste não apenas em uma coleta de informações, mas em um processo de interpretação dos fatos que subsumam essas informações (cf. MATOS & VIEIRA, 2002).

Assim, pretendemos utilizar a pesquisa na sala de aula, seja ela já realizada, por meio da leitura de relatórios (teses, dissertações, artigos) de outros pesquisadores, ou a realizar, como um processo de aprender conjuntamente, que será constitutivo do ementário das disciplinas, o qual viabilizará a apropriação e a construção de novos conceitos e de conhecimentos elementares para o futuro profissional da Pedagogia.

### 3.2 NÚCLEOS DE ESTUDOS

Os núcleos de estudos são compreendidos como parte constitutiva de todo o currículo, cuja função consiste em nortear o processo acadêmico de formação, sem perder de vista seu caráter de “unidade” articulado em função dos eixos e princípios formativos.

A dinâmica curricular do Curso de Pedagogia se constituirá da formação docente enriquecida por atividades integradoras, privilegiando, conteúdos que favoreçam a compreensão do contexto histórico e sociocultural necessários à reflexão crítica sobre a educação e o aprendiz.

Embora organizado em três núcleos de estudos distintos (formação geral, diversificação e aprofundamento, e integradores), o processo acadêmico de funcionamento do Curso aponta que a formação do pedagogo não ocorre por meio de núcleos separados entre si, mas em função de inter-núcleos, de modo a formar para o exercício integrado e indissociável da docência e da gestão em processos educativos escolares e não-escolares, bem como, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

O currículo de Pedagogia, atendendo a preceitos legais, define três núcleos de estudos com sua respectiva abrangência, composição e carga horária, como podemos observar no quadro a seguir:

<b>NÚCLEOS DE ESTUDOS</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>C/H</b>	<b>%</b>
<b>Formação Geral</b>	Dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, através da literatura especializada, da reflexão e de ações críticas.	-Discip. Introdutórias	165	5,14
		-Discip. de Fundamentos	600	18,72
		-Discip. de Especialização	1.620	50,54
		-Discip. Apl. Tecnológica	60	1,87
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.445</b>	<b>76,27</b>
<b>Aprofundamento e Diversificação</b>	Destinado às áreas de aprofundamento profissional estabelecidas na proposta.	-Componentes de Aprofund.	120	3,75
		-Componentes Optativos	120	3,75
		-Seminários Temáticos	120	3,75
		-Práticas Pedagógicas Programadas	135	4,21
		-TCC	120	3,75
-Laboratório de TCC	45	1,40		
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>660</b>	<b>20,61</b>
<b>Integradores</b>	Voltado a favorecer o enriquecimento curricular.	Participação orientada em atividades que envolvem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.		
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>3,12</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>3.205</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 01:** Núcleos de Estudos (Fonte: Secretaria do DE/CAP)

Pelo exposto, as disciplinas, atividades e práticas que integram o Projeto Curricular do Curso de Pedagogia foram escolhidas para proporcionar ao futuro pedagogo uma ampla formação humanística e técnico-pedagógica, bem como variada vivência do exercício profissional desde o primeiro ano da graduação, visando subsidiar a reflexão dos estudantes sobre a educação e a sociedade em diferentes espaços e tempos, mas, em especial, no contexto brasileiro contemporâneo.

Simultaneamente, propõem-se vivências das práticas profissionais para pensar sobre elas, num duplo movimento em que teorias ajudam a analisar práticas vividas em situação real, ao mesmo tempo em que elementos analíticos são extraídos dessas práticas, re-informando as teorias aprendidas.

O currículo está organizado por “disciplinas e atividades” várias<sup>3</sup>, planejadas de maneira que haja entre elas vínculos conceituais, temáticos e de abordagem metodológica, condição importante para que saberes pertencentes a diversos campos disciplinares possam romper com a fragmentação do saber. Apresentamos, a seguir, o quadro que especifica a organização curricular do curso:

NÚCLEO DE ESTUDOS	CATEGORIAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES/ ATIVIDADES	CARÁTER
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>INTRODUTÓRIAS</b>	Introdução à Pedagogia Ética na Educação Metodologia do Trabalho Acadêmico Estudos Acadêmicos Introdutórios I Estudos Acadêmicos Introdutórios II Estudos Acadêmicos Introdutórios III	Obrigatório
	<b>FUNDAMENTOS</b>	Profissão Docente Antropologia e Educação Sociologia da Educação Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Pesquisa Educacional Psicologia da Educação I Psicologia da Educação II Filosofia da Educação História da Educação Brasileira	Obrigatório
		<b>ATUAÇÃO NA GESTÃO</b> Política e Planejamento da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	

<sup>3</sup>Para efeito de categorização das Disciplinas/Atividades a serem desenvolvidas durante o Curso, tomamos como referência o estudo adotado por Lea Anastasiou (2006).

	<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	Gestão Educacional Estágio Supervisionado I <b>ATUAÇÃO NO ENSINO</b> Didática Currículo Teorias Linguísticas e Alfabetização Alfabetização e Letramento Concepções e Práticas da Educação Infantil Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos Literatura Infantil Ensino de História Ensino de Geografia Ensino de Ciências Ensino de Matemática Ensino de Língua Portuguesa Ensino de Artes Ensino da Educação Física Educação Inclusiva Língua Brasileira de Sinais Educação para Diversidade Estágio Supervisionado na II Estágio Supervisionado III	Obrigatório
	<b>APLICAÇÃO TECNOLÓGICA</b>	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Obrigatório
<b>APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	<b>APROFUNDAMENTO</b> 4	Educação do Campo Financiamento da Educação Práticas interdisciplinares Avaliação do processo de ensino-aprendizagem Componentes (ver quadro dos componentes optativos) Prática Pedagógica Programada I Prática Pedagógica Programada II Prática Pedagógica Programada III Seminário Temático I Seminário Temático II Laboratório TCC TCC	Optativo Optativo Optativo Optativo Optativo Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório
<b>INTEGRADORES</b>		<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	Obrigatório

**Quadro 02:** Especificação da Organização Curricular (Fonte: Secretaria do DE/CAP)

### 3.2.1 Estudos Básicos

<sup>4</sup> O grupo de componentes curriculares, que se encontra na categoria **aprofundamento**, mas que são componentes optativos, constitui-se de um rol de componentes em que o/a aluno/a pode optar sobre qual área quer aprofundar seus conhecimentos, todavia, há que se ressaltar que seu cumprimento é obrigatório, uma vez que complementa a carga horária do curso. Destaca-se, ainda, que esse grupo de componentes, ora exposto, faz parte da matriz curricular em curso, ou seja, não traz as disciplinas que foram atualizadas já para este projeto.

Está composto por um elenco de componentes curriculares (Introdutórias, de Fundamentos, de Especialização e de Aplicação Tecnológica) que dão conta de preparar o estudante no processo de aquisição e (re)elaboração dos conhecimentos inerentes à atuação na profissão docente.

Os componentes curriculares na categoria **Introdutórios** envolvem conhecimentos preparatórios de caráter científico, técnico e metodológico, necessários à inserção dos estudantes no campo da Pedagogia, perfazendo um total de 165 horas

As atividades pertinentes aos **Estudos Acadêmicos Introdutórios** estão organizadas estão na categoria Introdutórias e são realizadas durante os três semestres iniciais do Curso. Caracterizam-se por estudos sistemáticos e pré-estabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes no Curso de Pedagogia, cuja finalidade está em propiciar conhecimentos que sirvam de subsídio teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional, bem como à evolução gradativa da postura do profissional-pesquisador.

Os Estudos Acadêmicos Introdutórios apresentam a carga horária semestral de 15(quinze) horas, cuja operacionalização dar-se-á de forma integral, na primeira semana do semestre letivo correspondente, e serão assumidos por um professor do Curso, atribuindo preferência no Estudo Acadêmico Introdutório I a um professor integrante da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Curricular do Curso.

O acompanhamento do estudante relativo ao cumprimento ou não deste componente curricular de caráter obrigatório ocorrerá através da frequência mínima de 75% da carga horária destinada a cada Estudo Introdutório, sem a obrigatoriedade de atribuir uma avaliação quantitativa no final do Estudo.

Conforme definição abaixo, os Estudos Acadêmicos Introdutórios serão ofertados em função de um encadeamento de situações e conteúdos ofertados aos estudantes, em decorrência das suas necessidades formativas.

- **Estudo Acadêmico Introdutório I: universo acadêmico e profissional:**

Consiste em introduzir o estudante na dinâmica do mundo acadêmico, ao mesmo tempo em que possibilita à comissão curricular fazer um diagnóstico da turma, para servir de parâmetro durante os processos de acompanhamento e avaliação no Curso, com vistas a intervir na evolução do seu redimensionamento. Assim, esse Estudo terá

como norte para as discussões apresentar as características do mundo universitário, sua composição organizacional, estrutura física e material, principais normas relativas ao funcionamento do ensino; explicar a composição curricular do Curso e os respectivos papéis a serem assumidos pelos dirigentes, professores e alunos; coletar informações a respeito do nível acadêmico dos alunos, bem como de suas expectativas sobre o Curso.

- **Estudo Acadêmico Introdutório II: repertório de leituras acadêmicas:**

Destina-se a subsidiar a construção do repertório de leituras importantes à área formativa e à condição de desenvolvimento humano do estudante, perspectivando processos de seleção, utilização e interpretação. A intenção é ir além da leitura, análise e interpretação de textos e/ou livros científico-acadêmicos, para buscar nas pessoas, na linguagem cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música, dentre outras, possibilidades de fontes literárias capazes de ajudar na compreensão do processo educativo e, por conseguinte, sua mediação simbólica para o ensino-aprendizagem.

- **Estudo Acadêmico Introdutório III: possibilidades investigativas no contexto educacional local:**

Este estudo objetiva discutir com os alunos as tendências da pesquisa educacional, principalmente na atualidade, de modo a propiciar, estimular e esclarecer questões relativas a essa área de conhecimento e atuação do pedagogo. Procura evidenciar a diversidade de campos temáticos existentes na investigação educacional com seus respectivos interesses e relevâncias científicas; preocupa-se ainda com as possibilidades de universos empíricos propícios à investigação, no contexto educacional local; dar conhecimento dos campos temáticos ou grupos de estudos existentes na Faculdade de Educação, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.

Na categoria de **Fundamentos**, com 600 horas são vistas como conhecimentos imprescindíveis à formação de qualquer profissional que atua na educação, na medida em que oportunizam a intrínseca relação entre indivíduo, sociedade e educação; na categoria de

**Especialização**, com 1.620 horas, compreendem conhecimentos específicos à formação do professor e passíveis de mudanças mediante o(s) campo(s) de atuação profissional estabelecido(s) numa determinada época histórica ou programa formativo, nesse projeto, centra-se na atuação do Ensino e na atuação da Gestão Educacional, cuja ênfase está atribuída à primeira; na categoria de **Aplicação Tecnológica**, com 60 horas, envolvem conhecimentos curriculares articuladas com a área das novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICS) que por natureza, complementam a formação com um arsenal de técnicas indispensáveis a elevar o nível de qualificação pedagógica do professor para lidar com o novo contexto tecnológico, informacional, social, econômico e político.

### **3.2.2 Aprofundamento e Diversificação dos Estudos**

Este núcleo de estudos combina orientações e determinações estabelecidas nas DCNs/Pedagogia, nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2015), com os resultados provenientes da análise de necessidades formativas para o Curso de Pedagogia no âmbito do CAP/UERN, conforme expostas no tópico 1.4.

Portanto, diz respeito às oportunidades que o Curso oferece para diversificar e aprofundar os estudos dos alunos, seja através de componentes curriculares Optativos e de Aprofundamento, seja em função de atividades desenvolvidas através de Seminários, Estudos, Oficinas e Laboratórios, que vão além da complexa relação conteúdo-forma tradicionalmente adotada nos componentes curriculares.

Essa composição é guiada pelos princípios e eixos formativos, aqui adotados, numa constante progressão acadêmica, capaz de inserir os alunos na compreensão da realidade educativa através do olhar fornecido pelas múltiplas teorias educacionais, de maneira a situá-los sobre os processos de aprender e ensinar desenvolvidos historicamente, processos esses vividos em diferentes realidades socioculturais e institucionais e que proporcionam fundamentos à prática pedagógica, à orientação e apoio ao aprendiz, assim como à gestão e avaliação de projetos educacionais.

#### **3.2.2.1 Áreas de Aprofundamento**

Considerando que as disciplinas de aprofundamentos de estudos devem priorizar as peculiaridades de cada Campus Avançado, o Curso de Pedagogia do CAP/UERN está oferecendo aos graduandos, quatro disciplinas, distribuídas em duas áreas temáticas: **Políticas Educacionais e Diversidade; Interdisciplinaridade e Formação Docente**. Cada Área de Aprofundamento está organizada com duas Disciplinas, as quais serão ofertadas no oitavo período do Curso, estando o aluno obrigado a cursar as duas pertencentes à mesma área escolhida, como já destacado em nota de rodapé (nº 4, na página 46 deste documento).

A exemplo do que acontece nos outros Campi Avançados, essas áreas estão voltadas para oferecer ao formando a oportunidade de participar de investigações sobre políticas e processos educativos, bem como gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais e empresariais; avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

A escolha dessas áreas se deu em decorrência não somente das demandas sociais existentes no contexto de atuação dessa Instituição, como também das influências que recebeu de atividades desenvolvidas, as quais estão relacionadas ao ensino, à extensão e à pesquisa desenvolvidas no nível de pós-graduação *lato-sensu*, no âmbito do CAP/UERN. Atualmente, existem professores do corpo docente com formação específica e interesse de pesquisas nas Áreas de Aprofundamento aqui adotadas.

- **Políticas educacionais e Diversidade**

As exigências do mundo moderno fazem emergir a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, sobre a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e da observância às leis, assim como colocam a necessidade de acatar e prever formas de simbolização associadas às múltiplas posturas de inscrição possível no mundo das relações sociais.

Nessa perspectiva, o professor como formador de opinião e responsável pela efetivação da instrução formal do cidadão está sujeito a ampliar, modificar, reestruturar os seus conhecimentos, os seus pontos de vista. Por isso, afirmar que este é também um aprendiz e precisa, com urgência, olhar para o passado prevendo o futuro para aprender a transformar o presente, é uma necessidade.

À escola, cabe a responsabilidade de atribuir sentido a cada ato do cotidiano. A sociedade não nasce democrática, assim, cabe à escola o papel de orientá-la a sê-lo. Entra em voga, então, o discurso tão comum no último século: “Formar o cidadão crítico e participativo”, a fim de ofertar-lhe condições de agir em seu contexto social, a partir de ações concretas que o tornem sujeito atuante de fato e de direito.

Muitas são as políticas educacionais voltadas para a escola e que muitas vezes ficam omissas nos programas curriculares dos demais componentes curriculares. Os graduandos precisam conhecer de forma mais aprofundada os programas e políticas, e nestas inclui o financiamento da Educação. Conhecer a construção dos recursos educacionais e sua implementação no contexto da escola é de fundamental importância para despertar a consciência política e cidadã dos estudantes.

Outro aspecto que passa pela ótica a qualificação de professores e a estruturação das escolas para atender à diversidade, seja ela cultural, étnica, física, econômica e/ou social entre os alunos. Destarte, cita-se como exemplo dessa luta, dentre outros, a consolidação da Educação Inclusiva como um direito e a construção da identidade do cidadão, em seus múltiplos aspectos, a partir da compreensão dos movimentos sociais, os quais tiveram um papel historicamente dado desde o início de sua atuação, mudando ou não conforme a dinâmica social e a dos próprios movimentos. Como há demandas locais para o estudo da Educação no Campo e quilombolas inclui-se a oportunidade de discutir estratégias que deem conta da implementação de diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, possibilitando-as produzirem subsídios, que permitam elaborar propostas para uma tomada de consciência de que esse público-alvo possui características e necessidades próprias, de acordo com o seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

A linha temática estrutura-se a partir da ideia de suscitar estudos que fomentem a compreensão e a identificação de alternativas de mudança social nos diferentes âmbitos – local, regional e global – baseados nos princípios básicos da democracia participativa, da igualdade, do reconhecimento social, considerando-se a dimensão ética de diferentes aspectos do contexto de atuação, levando-se em conta as diferenças de gênero, geração, classes sociais, etnias e necessidades especiais.

O aprofundamento de estudos que se intenciona oferecer ao formando em Pedagogia, concretiza-se a partir da oferta dos componentes curriculares:

- **Financiamento da Educação e Educação do Campo.**

- **Interdisciplinaridade e Formação docente**

Estudar a formação de educadores em termos amplos, dentro e fora do contexto escolar, requer atenção para a estreita relação com o contexto social em que ocorre esse processo. Assim, dentro de novos paradigmas educacionais, objetiva-se orientar alternativas metodológicas para uma melhor compreensão da relação entre teoria e prática.

Ver a formação de professores, numa perspectiva interdisciplinar exige conhecer os fundamentos epistemológicos, praxiológicos e operacionais da teoria da Interdisciplinaridade, tendo em vista a formação e prática de educadores dos anos iniciais do ensino fundamental, e as formas de avaliação, tendo como objetivo a inserção dos mesmos no cotidiano das salas de aula. No entanto, não se pode esquecer a amplitude da prática educativa, por isso os estudos ora enfocados abordam também a educação em contextos não escolares, nas diferentes esferas da sociedade.

A falta de compreensão da avaliação como um processo contínuo que valoriza as especificidades e conhecimentos prévios dos sujeitos tem contribuído para diversas formas de exclusão nos sistemas de ensino. Tem-se primado pelos resultados dos testes institucionais e de longa escala que desconsidera o local, o particular, a cultura e a territorialidade que compõe o universo do aluno. Aprofundar estudos sobre a avaliação como instrumento de inclusão que prioriza os processos individuais de aprendizagem é uma necessidade no curso de pedagogia, uma vez que o componente de Didática não dar conta da complexidade que envolve o ato de avaliar.

O aprofundamento de estudos que ora se propõe pauta-se no entendimento de que as pesquisas sobre os processos envolvidos na formação de professores estruturam-se a partir da ideia que estes são agentes multiplicadores do conhecimento inseridos em práticas educativas, em projetos de educação formal e informal. Assim, as investigações sobre o desenvolvimento humano em ambiente onde se produz práticas educativas deve atentar também para o caráter político-pedagógico das políticas de formação inicial e continuada, buscando-se compreender as implicações epistemológicas, culturais, pedagógicas e institucionais das relações que ali se desenvolvem.

O aprofundamento ora requerido se desenvolverá através dos componentes curriculares: **Práticas interdisciplinares no ensino e Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.**

### 3.2.2.2 Componentes Curriculares Optativos

Os Componentes Curriculares Optativos propõem atender a interesses e necessidades individuais do formando. Elas têm a finalidade de complementar os estudos nas áreas de atuação do pedagogo: Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão dos Sistemas de Ensino.

É obrigatória a integralização de 120 horas correspondentes aos Componentes Curriculares Optativos, seja em função do elenco ofertado no Departamento de Educação, seja através de outros Componentes Curriculares originários de outros Departamentos da UERN, de modo que o total da carga horária corresponda às horas mínimas aqui estabelecidas.

Face aos Componentes Curriculares Optativos não exigirem componentes de pré-requisito, o aluno terá a possibilidade de optar pelos componentes que desejar, embora precise cursá-los obrigatoriamente, como já foi enfatizado em outro momento do texto, em acordo com o Art. 68 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN (UERN, 2010) que destaca que os componentes curriculares podem ser:

[...]

II – optativos: quando integram a matriz curricular, devendo ser escolhidos pelo aluno, pertinente à sua área de estudo, **totalizando uma carga horária mínima, para efeito de integralização** curricular, estabelecida no projeto pedagógico do curso;

[...]

Nos casos em que o aluno sentir necessidade de cursar um ou mais Componente Curricular Optativo em outro(s) Departamento(s) Acadêmico(s) da UERN, deverá fazê-lo mediante parecer favorável do Orientador Acadêmico. Adiante neste projeto, apresentamos o Quadro 6, que contém um conjunto de componentes optativos.

### 3.2.2.3 Práticas Pedagógicas Programadas

As Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) I, II e III estão orientadas a favorecer espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos pedagogos em formação, desde o primeiro ano do Curso. Busca-se proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio que o conhecimento específico

da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação interdisciplinar advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e do ser cognoscente. Seu principal foco é o acompanhamento nas seguintes áreas de atuação do pedagogo, seja em espaços escolares e não escolares: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão dos Sistemas de Ensino.

As aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo ocorrerão no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar. Na segunda metade do curso, essas aprendizagens terão continuidade através dos Estágios Supervisionados, que se pauta na combinação aprendizagem do ofício e exercício pleno da atividade do educador.

Concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais, o formando cumprirá um circuito que compreende o **acompanhamento das práticas** de profissionais habilitados nas seguintes funções:

- Docência em espaços escolares e não escolares;
- Coordenação pedagógica escolar;
- Direção escolar;
- Atuação e supervisão e gestão do sistema de ensino em espaços não-escolar.

As PPP serão desenvolvidas por pequenos grupos de estudantes, gerando aprendizagens de convívio próximo para o trabalho, numa atitude de co-responsabilidade junto ao profissional (atuante no campo de trabalho) o qual coordenará todo o acompanhamento das práticas; mediação e resolução de conflitos; habilidades necessárias para desenvolver relações inter-pessoais com diferentes grupos.

Poderão ser encadeadas **ações** que produzam gradualmente:

- Diagnóstico e análise das práticas educativas encontradas nos espaços educativos, tomando como referência, por exemplo, os estudos dos Fundamentos da Educação;
- Observação, registro, reflexão, análise e produção de conhecimento acerca do contexto sócio educacional do município no qual se situa o estudante;
- Aproximação de diferentes cenários (ONGs, hospitais, asilos, etc.) de atuação do Pedagogo, identificando necessidades, desafios e perspectivas;
- Planejamento e execução de atividades educativas frente aos diagnósticos realizados.

O objetivo é identificar e experienciar as teorias discutidas nos componentes curriculares através das práticas vividas nos espaços escolares e não-escolares, vinculando estas atividades, preferencialmente, a pesquisa de iniciação científica e o envolvimento de alunos mais experientes na co-coordenação de novos grupos, podendo ser creditadas como horas de atividades complementares para estes.

As PPP se constituem em uma atividade extensiva dos componentes curriculares que integram o 2º, 3º, e 4º períodos do Curso. Deverão ser planejadas pelos professores do período letivo correspondente, sob a responsabilidade de um Professor Coordenador cuja função está em articular o planejamento, a execução e avaliação desta atividade com os demais colegas.

Cada PPP terá carga horária total de 45 horas-aula, sendo 30 horas destinadas para o aluno realizar o **acompanhamento** de profissionais no campo de trabalho (local ou em sua cidade de origem) e 15 horas-aula reservadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula.

O estudante deverá receber até o primeiro mês do semestre letivo todas as orientações para sua atuação prática através de um **Plano de Acompanhamento Pedagógico**.

Sugere-se que a operacionalização das 15 horas (4 dias letivos) no horário regulamentar do Curso, deva ocorrer de forma intercalada ao longo do período letivo: 03 horas-aula para o professor Coordenador orientar o Plano de Acompanhamento Pedagógico dos alunos; 12 horas-aulas para a socialização e discussão dos resultados advindos das PPP, com a participação de todos os professores integrantes do respectivo período.

Tomando como suporte os princípios da contextualização e flexibilização curricular, esta proposta defende que não se faz necessário universalizar a correspondência das PPP com cada área de atuação do pedagogo, haja vista, seu foco principal está em procurar estabelecer vínculos da relação teoria-prática presentes na atuação do profissional da pedagogia, seja em que espaço, função ou nível de atuação ele se encontre. Contudo, para uma melhor compreensão e capacidade crítica do ato educativo, recomenda-se que o aluno vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem pré-estabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo.

O processo avaliativo dos estudantes neste componente curricular poderá apresentar-se de instrumentos e sistemáticas diferenciadas. Cabe a cada conjunto do corpo docente eleger o mais adequado as ações propostas, de modo a formalizá-lo através de uma única nota no final de cada PPP.

#### 3.2.2.4 Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender

Os Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender I e II, constituem-se em oportunidades intencionais para o estudante articular os conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) nas variadas disciplinas de ensino, garantindo uma maior ênfase aos princípios formativos aqui delineados. Portanto, revelam-se enquanto oportunidades para discutir e vivenciar questões referentes ao ensinar e ao aprender, que até então vêm sendo trabalhadas de maneira compartimentada no processo formativo do professor.

A intenção dos Seminários Temáticos converge ainda, para articular, ampliar e sintetizar os conteúdos teórico-metodológicos discutidos nos períodos em que se concentram as Disciplinas dos Ensinos, de modo a visualizar a complexidade da atuação docente.

Os Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender devem ensejar atividades como:

- Situações problemas decorrentes dos conteúdos de ensino;
- Situações de ensino e aprendizagem que evidenciem categorias conceituais nucleares inerentes às áreas de conhecimento;
- Situações pedagógicas que busquem nas ideias dos clássicos, respostas para suas interpretações;
- Situações que estabeleçam diferenças entre o ensino de conceitos, o ensino de procedimentos e o ensino de atitudes;
- Situações que possibilitem a criação de variadas estratégias de ensino e aprendizagem;
- Situações que permitam o exercício de práticas avaliativas;
- Situações que permitam a resolução de problemas, dentre outras.

Cada Seminário Temático sobre o Ensinar e o Aprender terá carga horária total de 60 horas-aula, sendo 15 horas-aula destinadas ao estudo e organização das atividades extraclasse (em grupo ou individualmente) e 45 horas-aula reservadas à orientação, apresentação e discussão das atividades em sala de aula, podendo ser desenvolvidas através de atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas.

A coordenação de cada Seminário será de responsabilidade de um professor do período, o qual se incumbirá de articular os diferentes professores responsáveis pelos demais componentes curriculares do período, para planejar, acompanhar e avaliar. O espaço temporal destinado a esta atividade ocorrerá, preferencialmente, da seguinte forma: 3 (três) dias letivos no primeiro mês do semestre para os professores apresentarem e orientarem as atividades propostas aos alunos; 8 (oito) dias letivos para a realização dos seminários.

O processo avaliativo dos estudantes neste componente curricular poderá apresentar-se de instrumentos e sistemáticas diferenciadas. Cabe a cada conjunto do corpo docente eleger o mais adequado as ações propostas, de modo a formalizá-lo através de uma única nota no final de cada Seminário Temático sobre o Ensinar e Aprender.

### 3.2.2.5 Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Consiste em um espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de pesquisa para a construção do TCC.

A primeira etapa compreende a socialização de estudos, pesquisas, participações em projetos de iniciação científica, oportunizando a troca de experiências e aprendizados dos alunos com relação à operacionalização da pesquisa educacional, culminando com a definição do objeto de pesquisa para o TCC, compreendido na categoria de Artigo Científico.

A segunda etapa envolverá o processo de definição do professor orientador e a elaboração do projeto de Pesquisa para construção do TCC, que deve ser implementado no último semestre do Curso.

Esta atividade apresenta uma carga horária de 45 horas onde 15 horas (4 dias letivos operacionalizados **de forma intercalada no primeiro mês do semestre letivo**) estão reservadas aos conteúdos da primeira etapa; e 30 horas reservadas aos propósitos da segunda etapa, a serem cumpridas individualmente pelos estudantes em horários extra sala de aula.

As atividades do Laboratório de TCC devem ser coordenadas por um professor do Curso e assessoradas por um professor representante de cada grupo de pesquisa existente no Departamento, com o propósito de contribuir na distribuição dos projetos por professores orientadores.

O processo avaliativo dos estudantes será mediante a qualidade da produção relativa ao seu Projeto de Pesquisa, podendo o professor Orientador do TCC contribuir nesse processo.

### 3.2.2.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é considerado como Atividade Obrigatória de Aprofundamento relativo ao núcleo de diversificação dos estudos. Este trabalho ganha sua forma através de um artigo científico com rigor teórico e metodológico que atenda as exigências de um trabalho acadêmico, devendo ser apresentado e defendido no final do 8º período.

O projeto investigativo da monografia deve ser apresentado no Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, com a obrigatoriedade de contemplar discussão numa ou mais Área(s) de atuação do Pedagogo (ensino na Educação Infantil, Anos Iniciais do ensino fundamental, considerando as modalidades de ensino e Gestão dos Sistemas de Ensino) seja em espaços escolares ou não escolares.

O TCC apresenta uma carga horária de 120 horas destinadas à orientação e à construção da pesquisa.

O estudante será assistido por um professor lotado Faculdade de Educação, durante todo o 8º período do Curso e submeterá a aprovação da pesquisa a uma Banca de três professores Examinadores cujo titular será seu Professor orientador (podendo convidar examinadores de outros Departamentos Acadêmicos, afins com seu objeto de estudo). Cabe à Banca Examinadora atribuir uma única nota à pesquisa realizada onde o valor 7,0 é considerado mínimo para a Aprovação.

Em caso de ausência de algum membro da banca, este deve apresentar justificativa e enviar parecer avaliativo que contemple a análise do trabalho. O orientador, fica impedido de se ausentar da Banca, caso aconteça imprevistos, a data da banca será alterada, dentro do prazo estabelecido pela coordenação. A banca não pode ser realizada sem a participação de no mínimo dois membros.

A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um professor do Departamento de Educação escolhido por seus pares em plenária departamental por um período de dois semestres letivos.

### 3.2.2.7 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado, nesta proposta formativa, é compreendido como atividade teórica e instrumentalizadora da *práxis*. Não se limita, portanto, à aplicação de técnicas aprendidas no processo de construção dos conhecimentos basilares da formação acadêmica. Sua referência é o disposto na Resolução 36/2010-CONSEPE, que diz:

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergências dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

Nessa perspectiva, entende-se que o fundamental para o formando em pedagogia é compreender e se apropriar de novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e de aprender, inserindo-se em processos de investigação na ação. Assim sendo, o estágio constitui-se numa atividade teórico-prática, em interação com os demais componentes do curso, a ser desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

O objetivo é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares, *locus* de ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece à pesquisa e à extensão, através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando assim, à transferência linear da teoria para a prática.

O Estágio Supervisionado, na perspectiva de contemplar a formação do pedagogo, capaz de atender às demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do Curso, assim distribuído:

**Estágio Supervisionado I** – Desenvolvido na Educação Infantil, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções para as situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola, como instância formadora, e na sua relação com a comunidade.

**Estágio Supervisionado II** – Consiste no desenvolvimento e na execução de projetos, a partir de situações e de experiências práticas, visando a aprimorar a formação e a atuação profissional do futuro pedagogo em salas de aula do Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano, considerando as modalidades de ensino (Educação Quilombola, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, etc), nesse contexto, tem o propósito de flexibilizar e contemplar necessidades formativas profissionais e pessoais dos formandos em Pedagogia.

**Estágio Supervisionado III** – Neste estágio o aluno poderá vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação fora da escola e do contexto da atividade docente, mas sim na gestão ou coordenação dos processos educativos em que ocorrem práticas educativas não-escolarizadas. Assim, ser-lhe-á permitido optar entre as alternativas: 1) Atuar em sistemas de ensino na gestão, supervisão, coordenação pedagógica em secretarias e centros de educação. 2) atuar como pedagogo em espaços não-escolar que demandem o trabalho pedagógico e práticas socioeducativas diversificadas.

O Curso adotará um(a) Coordenador(a) de Estágio cuja competência está em mobilizar discussões, estudos, atividades, avaliações, com os professores do Componente Curricular Estágio Supervisionado, bem como (quando se fizer necessário) com os demais professores, de modo a acompanhar a evolução dos trabalhos.

O acompanhamento do aluno no campo de estágio pelo docente do Curso de Pedagogia, dar-se-á através de visitas à escola/instituição onde o estágio se realiza, numa frequência mínima de 02 (duas) vezes (por Estagiário).

O processo **Avaliativo** do aluno/estagiário será realizado conjuntamente entre o supervisor do Estágio Supervisionado e o professor colaborador, profissional atuante no campo de estágio que recebe, acompanha e orienta o futuro Pedagogo. A avaliação poderá ser concretizada através dos seguintes instrumentos acadêmicos: planos ou projetos de trabalho, atuação nas práticas educativas, relatório, memorial, artigo, portfólio, dentre outros.

Em conformidade com os objetivos, o perfil e o campo de atuação dos formandos, o Estágio Supervisionado ocorrerá em Espaços Escolares e Não-Escolares, a saber:

A) Espaços Escolares:

Face ao diagnóstico da análise de necessidades do Curso, bem como as inovações formativas requeridas pela legislação oficial e impressas neste projeto, o Estágio

Supervisionado nos espaços escolares impõe novas estratégias didáticas, organizacionais e interativas com as escolas, uma vez que o atual contexto educativo formal revela-se insuficiente e inadequado ao perfil do profissional que se deseja formar.

Assim sendo, constata-se, de antemão, que a demanda existente no Curso de Pedagogia-CAP/UERN, ocasionará dificuldades a serem enfrentadas para acomodar os estagiários, sempre que ultrapassar o número de 40 (quarenta) alunos por turma concluinte, uma vez que no município de Patu só existem 06 (seis) escolas públicas. É necessário salientar que o corpo discente é formado, em sua maioria, por alunos oriundos de outros municípios do médio-oeste potiguar e de municípios da Paraíba, portanto, sempre que necessário, instalar-se-á pólos aglutinadores de estágio em pontos estratégicos da região.

Nessa perspectiva, o Departamento de Educação-CAP/UERN, através de sua Coordenação de Estágio Supervisionado, objetiva contatar as Escolas-campo de Estágio, Secretaria Municipal de Educação de Patu, assim como as dos municípios que tiverem alunos estagiários do Curso de Pedagogia-CAP/UERN, a fim de se firmar parcerias para a efetivação de um **Programa de Interação Formativa para o Pedagogo**, a exemplo do que propõe a Faculdade de Educação-FE/UERN.

A parceria a ser proposta com os órgãos externos supracitados contará com o apoio de órgãos internos da UERN, como PROEG, PROEX e PRORHAE, que poderão oferecer assessoramento técnico-administrativo no que se refere à elaboração e execução do planejamento que a proposta ora apresentada requer. Este Programa de Interação Formativa apresenta a finalidade de desenvolver Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relativos a:

- a. Formação Continuada para os Professores e Gestores das escolas campo de estágio através de Cursos *Lato-Sensu*, bem como de assistências pedagógicas sistemáticas;
- b. Seminários de socialização e avaliação sobre os Estágios Supervisionados;
- c. Pesquisas diagnósticas relativas às necessidades formativas nos espaços escolares e acadêmicos;

Portanto, a atuação do Pedagogo nas escolas dar-se-á: nos Ensinos da Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas modalidades e em atividades que envolvem a Gestão Educativa.

## B) Espaços Não-Escolares:

As possibilidades atuais de atuação profissional para o pedagogo em espaços educativos não docentes e não-escolares são bastante diversificadas. Atuar pedagogicamente na contemporaneidade, não se restringe mais ao espaço da escola ou da sala de aula, mas “engloba serviços profissionais encarregados de facilitar e apoiar, por diferentes meios, a aquisição de um conhecimento educacional” (MONEREO; POZO; 2007, p.14), através de práticas e atividades direcionadas a promover processos de ensino-aprendizagem e de gestão educacional.

A proposta do Estágio Supervisionado em espaços educativos não-escolares para os alunos do Curso de Pedagogia da UERN, remete, inicialmente, ao estudo diagnóstico relativo às demandas presentes no mercado de trabalho local, com o propósito de estabelecermos uma proposta de atuação profissional, condizente com a realidade.

Para isso, desenvolvem-se ações como:

- Mapear as instituições não escolares existentes em Patu e municípios circunvizinhos, que comportam em seu quadro funcional o profissional da Pedagogia, a exemplo do que se propõe nos espaços escolares,
- Identificar e caracterizar as competências profissionais requeridas aos pedagogos por cada instituição;
- Mapear ações e projetos existentes na UERN, que requeiram potencializar a gestão, o ensino e a aprendizagem;
- Estabelecer possibilidades e prioridades neste Curso, para a prática do futuro pedagogo, em função dos mapeamentos realizados.
- Constituem-se espaços não-escolares para atuação do pedagogo: organizações não-governamentais (ONG), sindicatos, empresas, hospitais, centros de saúde e instituições ou associações diversificadas onde ocorram práticas socioeducativas.
- As práticas orientadas por esse componente curricular também podem se desenvolver em espaços onde ocorre a gestão dos sistemas educacionais e das ações socioeducativas, como secretarias de educação, secretarias de assistência social e de saúde, entre outros órgãos de atendimento ao cidadão.

As decisões a serem tomadas relativas à realização do componente curricular Estágio Supervisionado devem ser de responsabilidade do coordenador de estágio do Curso de

Pedagogia, em pleno acordo com os supervisores de estágio em atuação no semestre letivo, e referendadas pela plenária departamental.

### 3.2.3 Estudos Integradores/Atividades Complementares

As atividades complementares relativas aos Estudos Integradores incluem a participação dos estudantes em atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

São atividades que deverão ocorrer ao longo do curso, diretamente orientadas por membros do corpo docente, bem como, articuladas aos Componentes Curriculares e Atividades relativas à Diversificação dos Estudos, áreas de conhecimentos, eventos científico-culturais, estudos curriculares, dentre outras, de modo a propiciar múltiplas vivências pedagógicas e da pesquisa em organizações escolares e não escolares, públicas e privadas.

O estudante deve compor, ao longo do Curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima de 100 horas-aula, obedecendo aos critérios de pontuação abaixo: participação em projetos de iniciação científica, em atividades de grupos de pesquisa, em projetos de extensão, atuação em monitoria, apresentação em evento científico, participação em evento científico, em palestras, em eventos científico-culturais, publicações, dentre outros, conforme quadro a seguir:

#### PLANILHA DEMONSTRATIVA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE PEDAGOGIA

GRUPOS	ATIVIDADES DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO CARGA HORÁRIA CONTABILIZADA	LIMITE DE PARTICIPAÇÃO	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
<b>GRUPO DE ENSINO</b>	- Participação em Programas, Projetos de ensino (bolsista ou voluntário)	20 pontos por semestre	2 Projetos	Relatório com visto do professor orientador
	-Atuação em Monitoria (bolsista ou voluntário)	20 pontos por semestre	2 Projetos	Relatório com visto do professor orientador
	- Apresentação de trabalho em evento científico (local, regional,	Local: 10pontos Regional: 20 pts Nacional: 30 pts Internacional: 40	02 trabalhos de cada categoria	Anais do evento

GRUPOS	ATIVIDADES DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO CARGA HORÁRIA CONTABILIZADA	LIMITE DE PARTICIPAÇÃO	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
	nacional e internacional) <sup>5</sup>	pts		
	Apresentação em Eventos artístico-culturais	05 pontos	03 eventos	Certificado ou declaração
	- Participação em evento científico (local, regional, nacional e internacional) <sup>6</sup>	Local: 04 pontos Regional: 05 pts Nacional: 10 pts Internacional: 15	05 eventos	Certificado de participação
	- Participação em palestras na área de educação	03 pontos	08 palestras	Certificado ou declaração
	- Publicações (revista, jornais, livros, outros)	Jornal: 10 pontos Revista científica: 30 pontos Capítulo de livro: 50 pontos	02 publicações de cada categoria	Trabalho publicado
	- Participação em cursos e/ou mini-curso na área de educação, na modalidade presencial ou à distância	Até 10h/a: 05 pts Entre 10 e 20h/a: 08 Acima de 20h: 10	05 minicursos	Certificado ou declaração
	- Participação ativa em comissões internas do Curso	10 pontos por semestre	02 participações	Portaria ou certificado ou declaração emitido pelo representante legal
	- Representação em órgão colegiado	10 pontos por semestre	02 participações	Portaria ou certificado ou declaração emitido pelo representante legal
	- Participação na organização, coordenação e execução de eventos	10 pontos	02 eventos	Certificado ou declaração
	- Ministrante de mini-cursos e oficinas com carga-horária mínima de 4h/a	15 pontos	04 atividades	Certificado ou declaração
	- Proferente de palestras	10 pontos	04 palestras	Certificado ou declaração
<b>GRUPO DE EXTENSÃO</b>	Participação em Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário)	20 pontos por semestre	2 grupos	Relatório com visto do professor orientador ou certificado emitido

<sup>5</sup> É obrigatória pelo menos 01 (uma) apresentação durante o curso

<sup>6</sup> É obrigatória pelo menos 02 (duas) participações

<b>GRUPOS</b>	<b>ATIVIDADES DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO CARGA HORÁRIA CONTABILIZADA</b>	<b>LIMITE DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>
				pela PROEX
	Participação em atividades Extencionistas	10 pontos	5 atividades	Relatório com visto do professor orientador ou certificado emitido pela PROEX orientador
<b>GRUPO DE PESQUISA</b>	Participação de Projetos de Iniciação Científica (Bolsista ou voluntário)	20 pontos por semestre	2 projetos	Relatório com visto do professor orientador
	Participação de atividades de Grupo de Pesquisa	10 pontos	2 Grupos	Certificado
	Participação como colaborador de Pesquisa (voluntário)	8 pontos	2 pesquisas	Relatório com visto do professor orientador
<b>OUTRAS ATIVIDADES</b>	Participação ativa em comissões internas do Curso	10 pontos por semestre	02 participações	Portaria ou certificado ou declaração pelo representante legal
	Representação em órgão colegiado	10 pontos por semestre	02 participações	Portaria ou certificado ou declaração pelo representante legal
	Participação na organização, coordenação e execução de eventos	10 pontos	02 eventos	Certificado ou Declaração
	Outros (casos não previstos que tenha aprovação do orientador acadêmico)	05 pontos	03 atividades	Certificado ou Declaração

Quadro 3: Planilha com a pontuação das atividades complementares.

3.3 FLUXOGRAMA <sup>7</sup>

PERÍODOS	DISCIPLINAS / ATIVIDADES	Cr/Ch	DEP/ACAD.
1º	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60	Educação
	Introdução à Pedagogia	02/30	Educação
	Ética na Educação	02/30	Educação
	Antropologia e Educação	04/60	Educação
	Sociologia da Educação	04/60	Educação
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	Educação
	<b>Estudos Acadêmicos Introdutórios I</b>	01/15	Educação
2º	Psicologia da Educação I	04/60	Educação
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	Educação
	História da Educação Brasileira	04/60	Educação
	História da Educação Brasileira	04/60	Educação
	Pesquisa Educacional	04/60	Educação
	<b>Estudos Acadêmicos Introdutórios II</b>	01/15	Educação
	<b>Práticas Pedagógicas Programadas I</b>	03/45	Educação
3º	Psicologia da Educação II	04/60	Educação
	Profissão Docente	04/60	Educação
	Política e planejamento da educação	04/60	Educação
	Educação Inclusiva	04/60	Educação
	Teorias linguísticas e Alfabetização	04/60	Educação
	<b>Estudos Acadêmicos Introdutórios III</b>	01/15	Educação
	<b>Práticas Pedagógicas Programadas II</b>	03/45	Educação
4º	Didática	04/60	Educação
	Currículo	04/60	Educação
	Alfabetização e Letramento	04/60	Educação
	Gestão Educacional	04/60	Educação
	Concepções e Práticas de Ed. Infantil	04/60	Educação
	<b>Práticas Pedagógicas Programadas III</b>	03/45	Educação
5º	Ensino de História	04/60	Educação
	Ensino de Geografia	04/60	Educação
	Ensino de Ciências	04/60	Educação
	Educação para Diversidade	04/60	Educação
	<b>Seminário Temático sobre o Ensinar e o Aprender I</b>	04/60	Educação
	<b>Estágio Supervisionado I</b>	10/150	Educação
6º	Ensino de Matemática	04/60	Educação
	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	Educação
	Língua Brasileira de Sinais	04/60	Letras vernáculas
	Literatura e Infância	04/60	Educação
	<b>Seminário Temático sobre o Ensinar e o Aprender II</b>	04/60	Educação
	<b>Estágio Supervisionado II</b>	10/160	Educação
7º	Optativa	04/60	Educação
	Ensino da Educação Física	04/60	Educação
	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	Educação
	Ensino de Arte	04/60	Educação
	<b>Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	03/45	Educação
	<b>Estágio Supervisionado III</b>	10/165	Educação
	<b>(Aprofundamento em Políticas educacionais e Diversidade)</b>		
	Educação do Campo	04/60	Educação
	Financiamento da Educação	04/60	Educação

<sup>7</sup> Para a totalização das 3.205 horas, deve-se considerar a opção por uma área de aprofundamento, mais 100 horas correspondentes as Atividades Integradoras.

PERÍODOS	DISCIPLINAS / ATIVIDADES	Cr/Ch	DEP/ACAD.
8º	<b>(Aprofundamento em Interdisciplinaridade e Formação docente)</b>		
	Práticas interdisciplinares no ensino	04/60	Educação
	Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	04/60	Educação
	Tecnologias e Mediação pedagógica	04/60	Educação
	Optativa	04/60	Educação
	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	08/120	Educação

Fonte: Secretaria DE/CAP, 2017

## 3.4 MATRIZ CURRICULAR

**I – PRIMEIRO PERÍODO**

CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO CH			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301051-1	Introdução a Pedagogia	02/30	-	-	30	-	-	02
?????	Ética na Educação	02/30	-	-	30	-	-	02
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60	-	-	60	-	-	04
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60	-	-	60	-	-	04
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60	-	-	60	-	-	04
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	-	-	60	-	-	04
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15	-	-	15	-	-	01
<b>TOTAL 21/315</b>								21

**II – SEGUNDO PERÍODO**

CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO CH			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301053-1	Psicologia da Educação I	04/60	-	-	60	-	-	04
0301054-1	Filosofia da Educação	04/60	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	0301049-1	60	-	-	04
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	Sociologia da Educação	0301008-1	60	-	-	04
0301012-1	História da Educação Brasileira	04/60	-	-	60	-	-	04
0301034-1	Pesquisa Educacional	04/60	-	-	60	-	-	04
0301901-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	01/15	-	-	15	-	-	01
0301903-1	Práticas Pedagógicas Programadas I	03/45	-	-	15	-	30	03
<b>TOTAL 24/360</b>								24

**III- TERCEIRO PERÍODO**

CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO CH			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301056-1	Psicologia da Educação II	04/60	Psicologia da Educação I	0301053-1	60	-	-	04
0301057-1	Profissão Docente	04/60	-	-	60	-	-	04
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	04/60	-	-	60	-	-	04
?????	Educação Inclusiva	04/60	-	-	60	-	-	04
301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60	-	-	60	-	-	04
0301902-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	01/15	-	-	15	-	-	01
0301904-1	Práticas Pedagógicas Programadas II	03/45	-	-	15	-	30	03
<b>TOTAL 24/360</b>								24

**IV – QUARTO PERÍODO**

CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/H			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301009-1	Didática	04/60	Psicologia da Educação II	0301056-1	60	-	-	04
0301059-1	Currículo	04/60	-	-	60	-	-	04
0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60	Teorias Linguísticas e Alfabetização	301058-1	60	-	-	04
?????	Gestão Educacional	04/60	Política e planejamento da Educação	0301015-1	60	-	-	04
0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60	-	-	60	-	-	04
0301905-1	<b>Práticas Pedagógicas Programadas III</b>	03/45	-	-	15	-	30	03
<b>TOTAL 23/345</b>								<b>23</b>

### V – QUINTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/H			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301102-1	Ensino de História	04/60	Didática	0301009-1	60	-	-	04
0301103-1	Ensino de Geografia	04/60	Didática	0301009-1	60	-	-	04
0301063-1	Ensino de Ciências	04/60	Didática	0301009-1	60	-	-	10
0301064-1	Educação para Diversidade	04/60	-	-	60	-	-	04
0301907-1	<b>Seminário Temático I</b>	04/60	-	-	45	15	-	04
0301099-1	<b>Estágio Supervisionado I</b>	09/150	Pesquisa Educ. Currículo	0301034-1 0301059-1	45	-	105	04
<b>TOTAL 30/450</b>								<b>30</b>

### VI – SEXTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/H			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301065-1	Ensino de Matemática	04/60	Didática	0301009-1	60	-	-	04
0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	Didática	0301009-1	60	-	-	04
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04/60	-	-	60	-	-	04
0301067-1	Literatura e Infância	04/60	-	-	60	-	-	11
0301908-1	<b>Seminário Temático II</b>	04/60	-	-	45	15	-	04
0301100-1	<b>Estágio Supervisionado II</b>	11/165	Didática; Estágio Sup. I	0301009-1 0301099-1	45	-	120	04
<b>TOTAL 31/465</b>								<b>31</b>

### VII – SÉTIMO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ- REQUISITO	CÓDIGO PRÉ- REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO CH			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301068-1	Ensino de Arte	04/60	Didática	0301009-1				04
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	-	-	-	-	-	04
?????	Ensino de Educ. Física	04/60	-	-	-	-	-	04
-	(optativa)	04/60	-	-	60	-	-	04
?????	<b>Laboratório de TCC</b>	03/45	-	-	15	30	-	03

0301101-1	<b>Estágio Supervisionado III</b>	11/165	Estágio Sup. II	0301100-1	45	-	120	11
<b>TOTAL 30/450</b>								<b>30</b>

### VIII – OITAVO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/H			
					Sala Aula	Extra Sala	Campo Atuação	CH semanal
0301084-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60	-	-	60	-	-	04
-	Aprofundamento	04/60	-	-	60	-	-	04
-	Aprofundamento	04/60	-	-	60	-	-	04
-	Optativa	04/60	-	-	60	-	-	04
?????	TCC	08/120	Laboratório TCC	?????	-	120	-	08
<b>TOTAL 24/360</b>								<b>24</b>

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS À INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL						
SEMESTRE	COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	COMPONENTES OPTATIVOS	ESTÁGIO SUPERVISADO	TCC	ESTUDOS INTEGRADORES/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH TOTAL
1º	315	-	-	-		315
2º	360	-	-	-		360
3º	360	-	-	-		360
4º	345	-	-	-		345
5º	300	-	150	-		450
6º	300	-	165	-		465
7º	225	60	165	-		450
8º	180	60	-	120		360
TOTAL GERAL	2385	120	480	120	100	3205
	3105					

**Quadro 05:** Demonstrativo da Carga Horária Total do Curso (Fonte: Secretaria DE/CAP- 2017)

COMPONENTES OPTATIVOS						
Nº	Código	Disciplina	CR	CH	Curso de Origem	Período
1	0301088-1	Linguagem, leitura e produção de textos	4	60	Pedagogia	-
2	0301089-1	Teatro e música em sala de aula	4	60	Pedagogia	-
3	0301090-1	Educação e movimentos sociais	4	60	Pedagogia	-

4	0301091-1	Psicomotricidade e Educação	4	60	Pedagogia	-
5	0301078-1	Financiamento da Educação	4	60	Pedagogia	-
6	0301087-1	Saberes Docentes	4	60	Pedagogia	-
7	0301106-1	Práticas educativas em contextos não escolares	4	60	Pedagogia	-
8	0301107-1	Práticas interdisciplinares na educação infantil	4	60	Pedagogia	-
9	0301108-1	Capacidades Linguísticas na Alfabetização	4	60	Pedagogia	-
10	0301083-1	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	4	60	Pedagogia	-
11	0301081-1	Educação e Multiculturalidade	4	60	Pedagogia	-
12	0301079-1	Leitura, Escrita e Resolução de Problemas Matemáticos	4	60	Pedagogia	-
13	0301082-1	Organização da Educação Municipal	4	60	Pedagogia	-
14	0301080-1	Projetos Pedagógicos	4	60	Pedagogia	-
15	0301098-1	Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	4	60	Pedagogia	-
16	0104006-1	Sociedade e Ambiente	4	60	Gestão Ambiental	2°
17	0104017-1	Educação e Ambiente	4	60	Gestão Ambiental	5°
18	0104048-1	Saúde e Ambiente	4	60	Gestão Ambiental	-
19	0901099-1	Direito Educacional	2	30	Direito	-
20	0901061-1	Direitos Humanos	4	60	Direito	-
21	0601100-1	Aprendizagem Motora	5	75	Educação Física	3°
22	0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	6	90	Educação Física	4°
23	0601063-1	Metodologia dos Jogos	6	90	Educação Física	4°
24	0601066-1	Metodologia da Dança	6	90	Educação Física	5°
25	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	6	90	Educação Física	6°

26	0601077-1	Animação Sócio-Cultural	4	60	Educação Física	-
27	0601078-1	Educação Motora	4	60	Educação Física	-
28	0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	4	60	Educação Física	-
29	0601081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	4	60	Educação Física	-
30	0501025-1	Antropologia e Saúde	3	45	Enfermagem	2°
31	0501006-1	Gênero e Enfermagem	2	30	Enfermagem	3°
32	0501034-1	Educação em Saúde	4	60	Enfermagem	5°
33	0501030-1	Saúde Ambiental	3	45	Enfermagem	5°
34	0501035-1	Primeiros Socorros	4	60	Enfermagem	-
35	0701104-1	Temas transversais na Educação Básica	2	30	Ciências Sociais	5°
36	0701174-1	Antropologia da Arte	4	60	Ciências Sociais	-
37	0701013-1	Estado e Políticas Públicas	4	60	Ciências Sociais	-
38	0701095-1	Pensamento Filosófico Moderno	4	60	Ciências Sociais	-
39	0701096-1	Metodologia das Ciências Sociais	4	60	Ciências Sociais	-
40	0705088-1	Fotografia	4	60	Comunicação Social	-
41	0705039-1	Imprensa Comunitária	4	60	Comunicação Social	-
42	0705080-1	Rádio Educativo	4	60	Comunicação Social	-
43	0705117-1	Produção em Vídeo	4	60	Comunicação Social	-
44	0705083-1	Novas Tecnologias em Comunicação	4	60	Comunicação Social	3°
45	0705121-1	Teledramaturgia Brasileira	4	60	Comunicação Social	-
46	0705027-1	Roteiro e Redação para Audiovisual	4	60	Comunicação Social	-

47	0705122-1	Teoria e Estética do Audiovisual	4	60	Comunicação Social	-
48	0705100-1	Introdução a Cultura Cinematográfica	4	60	Comunicação Social	-
49	0701088-1	Cultura Brasileira	4	60	Comunicação Social	2º
50	0705118-1	Cinema Documentário	4	60	Comunicação Social	-
51	0705119-1	Comunicação e Cultura Popular	4	60	Comunicação Social	-
52	0705120-1	Direção de Programas de Rádio e TV	4	60	Comunicação Social	-
53	0705115-1	Documentação Audiovisual	4	60	Comunicação Social	-
54	0705101-1	Introdução ao Cinema Brasileiro	4	60	Comunicação Social	-
55	0702019-1	Filosofia da Matemática	4	60	Filosofia	-
56	0703002-1	Cartografia Geral	4	60	Geografia	2º
57	0703013-1	Geografia do Nordeste	4	60	Geografia	2º
58	0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	4	60	Geografia	3º
59	0703059-1	Introdução à Educação Ambiental	2	30	Geografia	8º
60	0703069-1	Biogeografia	4	60	Geografia	5º
61	0704027-1	História da Região Nordeste	2	30	História	-
62	0401033-1	Produção Textual	4	60	Letras	1º
63	0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	6	90	Letras	2º
64	0401022-1	Gêneros Textuais	4	60	Letras	-
65	0401104-1	Literatura de Cordel	2	30	Letras	-
66	0101086-1	Literatura Potiguar	2	30	Letras	-
67	0701032-1	Soc. da Linguagem	4	60	Letras	2º
68	0702018-1	Filosofia da Linguagem	4	60	Letras	2º
69	0402012-1	Teoria da Literatura I	4	60	Letras	2º
70	0402013-1	Teoria da Literatura II	6	90	Letras	3º
71	0402108-1	Análise do Discurso	4	60	Letras	6º
72	0401027-1	Fonética e Fonologia I	6	90	Letras	6º
73	0401080-1	Leitura	4	60	Letras	6º
74	0401050-1	Literatura de Cordel	4	60	Letras	-

75	0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	4	60	Letras	-
76	0401068-1	Literatura Potiguar	4	60	Letras	-
77	0401108-1	Teatro Brasileiro I	2	30	Letras	-
78	0401069-1	Teatro Brasileiro I	4	60	Letras	-
79	0704021-1	História da Arte	2	30	Música	2º
80	0403092-1	Música Nordestina	2	30	Música	-
81	0403067-1	Música Popular Brasileira I	2	30	Música	-
82	0403068-1	Música Popular Brasileira II	2	30	Música	-
83	0403082-1	Organização de Bandinha Rítmica	2	30	Música	-
84	0805015-1	Computadores e Sociedade	4	60	Ciência da Computação	2º
85	0805018-1	Educação à Distância	4	60	Ciência da Computação	-
86	0805028-1	Inteligência Artificial	4	60	Ciência da Computação	-
87	0801039-1	Matemática Básica	4	60	Ciência da Computação	-
88	0805064-1	Informática Básica	4	60	Física	1º
89	0802022-1	História da Física	4	60	Física	3º
90	0804031-1	Química Geral e Experimental Básica	6	90	Física	-
91	0801050-1	Filosofia da Educ. Matemática	4	60	Matemática	1º
92	0801049-1	Fundamentos de Matemática	4	60	Matemática	1º
93	0801063-1	Didática da Matemática	4	60	Matemática	4º
94	0801077-1	Desenvolvimento do Conhecimento Matemático	2	30	Matemática	7º
95	0301105-1	Educação Popular: perspectivas Freirianas	4	60	Pedagogia	-

**Quadro 04:** Elenco de Componentes curriculares Optativos  
(Fonte: Sistema de Administração Escolar – SAE Ano: 2017)

### 3.5 EQUIVALÊNCIA ENTRE O CURRÍCULO PROPOSTO E O EXISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Currículo em vigor para ingressantes a partir de 2017.1			Currículo em vigor para ingressantes até 2016.2		
CÓDIGO	DISCIP/ATIVIDADE	Cr/Ch	CÓDIGO	DISCIPLINAS	Cr/Ch
0601031-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	0301055-1	Organização do Trab. Acadêmico	04/60
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60
0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60	0401056-1	Fundamentos Linguísticos para alfabetização	04/60
0301059-1	Currículo	04/60	0301020-1	Currículo da educação infantil e series iniciais	04/60
0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60	0301022-1	Processo de alfabetização	04/60
0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60	0301016-1	Princípios da Educação Infantil	04/60
0301102-1	Ensino de História	04/60	0301025-1	Ensino de Historia	04/60
0301103-1	Ensino de Geografia	04/60	0301029-1	Ensino de Geografia	04/60
0301064-1	Educação para Diversidade	04/60	0301021-1	Educação Especial	04/60
0301067-1	Literatura e Infância	04/60	0401058-1	Literatura Infantil	04/60
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	0301033-1	Educação de Jovens e Adultos	04/60
0301068-1	Ensino de Arte	04/60	0401057-1	Arte e educação	04/60
0301070-1	Corpo, movimento e Ludicidade	04/60	?????	Ensino de Ed. Física	04/60

### 3.6 DISCIPLINAS SEM EQUIVALÊNCIA NO CURRÍCULO PROPOSTO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60
?????	Ética na Educação	02/60
0301051-1	Introdução a Pedagogia	02/60
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15
0301901-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	01/15
0301903-1	Prática Pedagógica Programada I	03/45
0301057-1	Profissão Docente	04/60
0301902-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	01/15
0301904-1	Pratica Pedagógica Programada II	03/45
?????	Gestão Educacional	04/60
0301905-1	Prática Pedagógica Programada III	03/45
0301063-1	Ensino de Ciências	04/60
0301099-1	Estágio Supervisionado I	11/165
0301907-1	Seminário Temático I	04/60
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04/60

0301100-1	Estágio Supervisionado II	11/165
0301908-1	Seminário Temático II	04/60
0301086-1	Práticas interdisciplinares no Ensino	04/60
0301109-1	Educação do Campo	04/60
0301092-1	Avaliação do processo de Ensino-aprendizagem	04/60
0301078-1	Financiamento da Educação	04/60
0301101-1	Estágio Supervisionado III	11/165
0301906-1	Laboratório de TCC	03/45
0301077-1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	08/120

### 3.7 EQUIVALÊNCIA ENTRE OS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURRÍCULO PROPOSTO

Face esta proposta curricular apresentar-se inacabada, no período de matrículas relativo à entrada de 2007.1, a FE encaminhou para apreciação do CONSEPE, naquela ocasião, a solicitação de aprovação das Disciplinas/Atividades relativas apenas ao 1º Período do Curso.

Posteriormente, com o desenvolvimento dos estudos e discussões no seio da Comissão Curricular, bem como com a participação e apreciação dos professores (campus central e campi avançados), foi estabelecida a mudança de dois componentes curriculares no 1º período (Organização e princípios da pesquisa em educação / Atividades formativas), como condição vital para harmonizar a filosofia teórico-metodológica desta proposta.

Desta forma, a Disciplina antes estabelecida como **Organização do Trabalho Acadêmico** está substituída por **Metodologia do Trabalho Acadêmico**, haja vista aquela ter incorporado em sua nomenclatura e ementário (equivocadamente) dois objetos distintos de estudo para o professor: conhecimentos relativos a organização do trabalho acadêmico com conhecimentos relativos a pesquisa educacional. Defende-se que ambos os objetos de conhecimentos devem contemplar a formação do pedagogo, porém em seus momentos peculiares da formação (Metodologia do Trabalho Acadêmico enquanto componente Introdutório à formação, Pesquisa Educacional enquanto componente que Fundamenta a atuação do pedagogo).

O componente curricular relativo às **Atividades Formativas** foi excluído da proposta, uma vez que seus propósitos mostraram-se insuficientes para dinamizar os estudos relativos a diversificação e aprofundamento dos estudantes. Contudo, todos os alunos que cumpriram as Atividades Formativas em 2017.1, irão incorporar as respectivas 30 horas-aula, na composição das 100 horas-aula relativas às Atividades do Núcleo Integrador, de forma a resultar apenas um débito de 70 horas-aula.

1º Período para ingressantes em 2017.2			1º Período para ingressantes em 2017.1		
CÓDIGO	DISCIPL./ATIVIDADE	Cr/Ch	CÓDIGO	DISCIPLINAS	Cr/Ch
0301051-1	Introdução a Pedagogia	04/60	0301051-1	Introdução a Pedagogia	04/60
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60	0301050-1	Antropologia e Educação	04/60
0301048-1	Fundamentos sócio-econômicos da Educação	04/60	0301008-1	Sociologia da Educação	04/60
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60
-	Atividades Integradoras	30h.		Atividades Formativas	02/30
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15	-	-	-

**Quadro 07:** Equivalência entre os primeiros períodos do currículo proposto.

(Fonte: Comissão de Currículo DE/CAP Ano: 17)

### 3.8 EQUIVALÊNCIAS ENTRE O CURRÍCULO PROPOSTO E O EXISTENTE

COMPONENTES CURRICULARES			EQUIVALÊNCIA CURRICULAR		
Código	Disciplina	CR/CH	Código	Disciplina	CR/CH
0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60	0301022-1	Processos de Alfabetização	04/60
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	0301033-1	Educação de Jovens e Adultos	04/60
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60	0301048-1	Fundamentos sócio-econômicos da Educação	
0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60	0301016-1	Princípios da Educação Infantil	04/60
0301059-1	Currículo	04/60	0301020-1	Currículo na Educação Infantil e Séries Iniciais	04/60
0301020-1	Currículo na Educação Infantil e Séries Iniciais	04/60	0301059-1	Currículo	04/60
????	Ensino de Educação Física	04/60	0301070-1	Corpo Movimento de ludicidade	
0301002-1	Didática	04/60	0301009-1	Didática	04/60
			0301038-1	Didática Geral	04/60
			0301042-1	Introdução à Didática	04/60
0301009-1	Didática	04/60	0301002-1	Didática	04/60
			0301038-1	Didática Geral	04/60
			0301042-1	Introdução à Didática	03/45
0301038-1	Didática Geral	04/60	0301009-1	Didática	04/60
			0301002-1	Didática	04/60
			0301042-1	Introdução à Didática	03/45
0301021-1	Educação Especial	04/60	0301075-1	Educação Especial e Inclusão	04/60
		04/60	0301064-1	Educação para Diversidade	04/60

0301064-1	Educação Inclusiva	04/60	0301021-1	Educação Especial	04/60
0301025-1	Educação para Diversidade	04/60	0301021-1	Educação Especial	04/60
0301102-1	Ensino da História	05/75	0301102-1	Ensino de História	04/60
0301102-1	Ensino de História	04/60	0301025-1	Ensino de História	05/75
0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	0301026-1	Ensino da Língua Portuguesa I	05/75
			0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90
0301026-1	Ensino da Língua Portuguesa I	05/75	0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60
			0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	06/90
0301065-1	Ensino de Matemática	04/60	0301027-1	Ensino de Matemática I	05/75
0301027-1	Ensino da Matemática I	05/75	0301065-1	Ensino de Matemática	04/60
0301068-1	Ensino de Arte	04/60	0401057-1	Arte e Educação	04/60
0301103-1	Ensino de Geografia	04/60	0301029-1	Ensino de Geografia	05/75
0301029-1	Ensino de Geografia	05/75	0301103-1	Ensino de Geografia	04/60
0301025-1	Ensino de História	05/75	0301102-1	Ensino de História	04/60
0301102-1	Ensino de História	04/60	0301025-1	Ensino da História	05/75
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60
			0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60
			0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60
0301054-1	Filosofia da Educação	04/60	0701032-1	Filosofia da Educação	04/60
			0704036-1	Filosofia da Educação	04/60
			0301004-1	Filosofia da Educação I	04/60
0301004-1	Filosofia da Educação I	04/60	0301054-1	Filosofia da Educação	04/60
			0701032-1	Filosofia da Educação	04/60
			0704036-1	Filosofia da Educação	04/60
0301042-1	Introdução à Didática	03/45	0301002-1	Didática	04/60
			0301009-1	Didática	04/60
			0301038-1	Didática Geral	04/60
0301067-1	Literatura e Infância	04/60	0401058-1	Literatura Infantil	04/60
0401058-1	Literatura Infantil	04/60	0301067-1	Literatura e Infância	04/60
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	04/60	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	04/60
			0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60

0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60
			0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0201015-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
0301006-1	Organização do Trabalho Científico	04/60	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60
			0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0201015-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	04/60
			0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60
			0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60

0301047-1	Pesquisa em Educação	02/30	0301034-1	Pesquisa Educacional	04/60
0301016-1	Princípios da Educação Infantil	04/60	0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60
0301022-1	Processo de Alfabetização	04/60	0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60
0301041-1	Psicologia Aplicada à Educação	04/60	0301017-1	Psicologia da Educação	06/90
0301013-1	Psicologia da Adolescência	04/60	0301046-1	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem do Adolescente e do Adulto	04/60
0301007-1	Psicologia da Criança	04/60	0301043-1	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Criança	04/60
0301053-1	Psicologia da Educação I	04/60	0301104-1	Psicologia da Educação Psicologia Aplicada à Educação Psicologia da Aprendizagem	04/60
0301056-1	Psicologia da Educação II	04/60		Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança	
0301023-1	Recreação e Jogos	04/60	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	06/90
0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60	0801071-1	Informática na Educação	04/60
0801071-1	Informática na Educação	04/60	0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60
0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60	0401056-1	Fundamentos Linguísticos para a Alfabetização	04/60
0401056-1	Fundamentos Linguísticos para a Alfabetização	04/60	0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60

## 3.9 EMENTÁRIO

**PRIMEIRO PERÍODO****INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA**

<b>Código/Depto. de Origem</b>	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301051-1/Educação	Introdução à Pedagogia	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Perspectivas acerca da relação Ciências, Ciências Sociais/Humanas e Pedagogia. O campo de estudo da Pedagogia: definições e identidade. Tendências teóricas em Pedagogia. As áreas de atuação profissional do pedagogo. A demanda dos espaços não escolares e o olhar do pedagogo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. Brasiliense, São Paulo, 1981 (Coleção Primeiros Passos).  
 CAMBI, F. **História da pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.  
 LIBÂNEO. José C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. São Paulo: Papyrus, 2003.  
 FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.  
 GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: ed. Unijuí, 1998.  
 GHIRALDELLI JR., P. **O que é Pedagogia**. Brasiliense: São Paulo, 1995 (Coleção Primeiros Passos).  
 SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo**. In: ANDE- Revista da Associação Nacional de Educação. Ano 5 n.º 9. 1985. p. 27-28.  
 SILVA, Carmem Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2003

**PRIMEIRO PERÍODO****ÉTICA NA EDUCAÇÃO**

<b>Código/Depto. de Origem</b>	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
/Educação	Ética na Educação	Disciplina	30/02
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** A discussão contemporânea da ética. O ser humano enquanto ser-no-mundo, ser-na-praxis, ser-na-escola. Existência e liberdade. Ética e política. Ética e educação. O

ethos escola. Bases filosóficas para a educação ética. Ética e moral. Autonomia moral e o exercício da cidadania. Tradição e transgressão. Educação, sociedade, cultura. Participação social. Violência e agressão. Solidariedade, tolerância, respeito.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2003.

VALS, Álvaro, O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 1996.

RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo; São Paulo: Paulus, 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomacos**. Brasília: UnB, 2001.

CHANGEUX, Jena-Pièrre (org.). **Uma ética para quantos?** Bauru: Edusc, 1999.

ESPINOSA, B. **Ética**. São Paulo: Autêntica, 2009.

GALLO, S. **Ética e cidadania**. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papyrus, 2002.

PLATÃO, **Mênnon**, São Paulo: Loyola, 2001

#### METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0601031-1/Educação	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** A ciência e outras formas de conhecimento. Tipos de trabalhos acadêmico-científicos. Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico: estratégias de leitura, fichamento, resumo e organização da informação. Diretrizes para realização de seminários. Etapas de elaboração e aspectos normativos e técnicos da redação científica e acadêmica de resenhas, resumos e artigo científico.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citação em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Mariana de Andrade. *Ciência e conhecimento científico*.  
 In: **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
 MARCELINO, N. C. (org.). **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas, SP: Pap2irus, 1994.  
 SEABRA, Giovanni Farias. **Pesquisa científica: o método em questão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

#### ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301050-1/Educação	Antropologia e Educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Antropologia, sociedade e educação. Debate teórico-metodológico da Antropologia contemporânea e sua relação com a cultura, educação e socialização. Interacionismo simbólico, etnometodologia, dramaturgia social numa relação com a sociedade e escola. Antropologia, sociedade, diversidade cultural e educação no Brasil. Antropologia e cultura da escola na perspectiva de seus ritos e rituais. Investigação antropológica e cotidiano em espaço escolar/não escolar. Lugares e não lugares antropológicos e educação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, Fernando De. **A Transmissão da Cultura São Paulo** - SP: Melhoramentos, 1976. p. 268.

BRANDÃO, C, R. **O que é educação**, 33. ed. São Paulo, Brasiliense, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura 2**. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 195 p.

LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986, p. 25-53.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia Hiperdialética**. São Paulo: Contexto, 2011. 126 p.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 256 (Estudos de antropologia da civilização).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AUGÉ, M. **O Sentido dos outros: atualidade da antropologia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CUCHE, Dennis. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

GERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001

GIDDENS, Antony (1993). **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP.

ROCHA, P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 11 ed. São Paulo, Brasiliense, 1994

#### SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
-----------------------------	-----------------------------------	--------	---------------------------

0301008-1/Educação	Sociologia da Educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação, perpassando pelo estudo da infraestrutura e superestrutura político-jurídica-econômica e ideológica. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Educação e Trabalho: Significados e desafios. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia:** Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1995.  
 DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1967.  
 KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1995.  
 LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
 GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8. Ed. São Paulo: editora Ática, 2005.  
 GOMES, Candido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas.** 4. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 2005. 262 p. (Temas básicos de educação e ensino).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação.** Brasiliense, São Paulo, 1981 (Coleção Primeiros Passos).  
 CARNOY, Martin. **Educação, Economia e Estado:** base e superestrutura: relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1984.  
 GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário, in: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (orgs.). **Escola S.A. :** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 1996.  
 GOMES, Cândido. **A Educação em Perspectiva Sociológica.** 3 ed. São Paulo: EPU, 1994.  
 PIRES, Valdemir. **Economia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2005

#### FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301049-1/Educação	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia: conceituação, princípios e objeto de estudo. Contribuições da Filosofia para a educação e formação do pedagogo. O ideário filosófico subjacente a explicação do movimento real. A relação entre Educação e Filosofia face aos desafios que se apresentam na sociedade contemporânea nos contextos: mundial, nacional e local.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2013. 327 p.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação um estudo introdutório**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001..

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 14. ed. São Carlos - SP: Cortez/Autores Associados, 2005. 143 p. Educação contemporânea).

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Unicamp, 2002.

MORIN. E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garannmond, 2000.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gubnkian, 1987.

PRADO, Junior Caio. O que é Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SEVERINO, A.J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001

## ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS I

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301900-1/Educação	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	Disciplina	15/01
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Conceito		

**EMENTA:** Estudo sobre a dinâmica do universo acadêmico. A composição organizacional e estrutural da universidade. O ensino, suas normas e a proposição curricular do curso de Pedagogia da UERN. A relação do acadêmico com o curso e sua formação profissional.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, DF: MEC, Maio, 2006.

SOUSA, Aécio Cândido de (Org.) **Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI-UERN**. Mossoró/RN:UERN, 2008.

UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. UERN/CAJIM/Patu/RN: 2008.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

UERN. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação –PROEG. Rotinas Acadêmicas:

Avaliação do Rendimento Escolar In: **Resolução nº 11/1993 – CONSUMI e Instrução Normativa Nº 001/94 - PROEG**. Mossoró/RN: UERN, 1993-1994.

UERN. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG. Rotinas Acadêmicas: Devolução, inutilização da avaliação e Exame Final. In: **Resolução nº 024/2001 – CONSEPE**. Mossoró/RN: UERN, 1994-2003.

UERN. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação –PROEG. Rotinas Acadêmicas: Regulamento da Graduação: Normas e Procedimentos. In: **Resolução nº 043/2004 – CONSEPE**. Mossoró/RN: UERN, 2004

## SEGUNDO PERÍODO

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301053/Educação	Psicologia da Educação I	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** A contribuição da psicologia educacional para o processo ensino-aprendizagem. Análise das principais concepções teóricas da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sócio-cultural. A relação professor-aluno nas respectivas concepções. Processo avaliativo como terminalidade e como mediação da aprendizagem.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

COLL, César.; PALACIOS, Jesus.; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva: Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. v.2  
 COLL, César., et al. (2001). **O Construtivismo na sala de aula.** Novas perspectivas para a ação pedagógica. Porto: Edições ASA.  
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.  
 PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança:** Rio de Janeiro: Difel, 2003.  
 VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COLE, Michael.; COLE, Sheila. **O desenvolvimento da criança e do adolescente.** Porto Alegre: ArtMed.2000.  
 LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte, 1978.  
 LURIA, A R. **Pensamento e linguagem:** as últimas conferências de Luria. São Paulo: Artmed, 2001.  
 OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.  
 ONTORIA, A. **Mapas Conceituais:** uma técnica para aprender. Portugal: Assa, 1992.

### FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301054-1/Educação	Filosofia da Educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** A Filosofia e o processo do filosofar como princípio educativo. A Filosofia da Educação na formação e na prática do educador. A educação mediando a prática humana. A Filosofia na sala de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas modalidades. As relações entre educação, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia. Estudo das principais tendências do pensamento pedagógico a partir das contribuições dos educadores brasileiros contemporâneos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. p. 68 (Coleção passo-a-passo; 62).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KOHAN, W. O.; LEAL, B. RIBEIRO. A. (Orgs). **Filosofia na escola pública**. 2. ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2000.

LIPMAN, M.; SHARP, Ann.; OSCANYAN, F. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein** - Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SHAUGHNESSY, M. F.; SARDOC, M.; GHIRALDELLI JR, J.R.; BENDASSOLLI, P.F. (Orgs.). **Filosofia, educação e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

### ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301071- 1/Educação	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Disciplina	
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Análise dos sistemas educacional brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da educação básica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. (1996a). **Lei nº 9.394/96** - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. (1996b). **Lei nº 9.424/96** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 14/96**. Brasília, 1996.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental: Atualizado de Acordo com a Nova Lei de Diretrizes E. 26**. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 232 Educação .

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CABRAL NETO, A (Org). **Política educacional**: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. A educação na América Latina: direito em risco. São Paulo: Cortez; ActionAid Américas, 2006.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GENTILI, P.; Silva, T. T. **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

SAVIANI, D. **A nova lei de educação; trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas (SP): Autores Associados, 1997.

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301012- 1/Educação	História da Educação Brasileira	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Historiografia da educação em documentos e leis educacionais. Estudo das ideias pedagógica e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Reformas e Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, M. L. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil: 1964 – 1985**. São Paulo: Cortez, 1993.

GHIRALDELLI JR. Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira a Organização Escolar**. 8. ed. São Carlos: Cortez, 2011. p. 179 (Coleção educação contemporânea).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CELESTINO JÚNIOR, da SILVA (Org). **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996. ( Coleção Questões de Nossa Época).

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 4ª ed.. São Paulo: Moraes, 1980. (Coleção Educação Universitária)

FRIGOTTO, G.; CRAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990. **Educação e sociedade**. Campinas – SP, v. 24, n.82, p. 93-130, abril, 2003.

GENTILI, Pablo A.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L. S.; NORONHA, O. M. **História da educação: a escola no Brasil**, São Paulo: FTD, 1994.

### PESQUISA EDUCACIONAL

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
-----------------------------	-----------------------------------	--------	---------------------------

0301034-1/Educação	Pesquisa Educacional	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Ciência e método científico. Pesquisa educacional no Brasil. Crise de Paradigmas. Diferentes modalidades de pesquisa. Qualidade e quantidade na pesquisa educacional. Instrumentos de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa: elementos constitutivos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. São Paulo: Papirus, 2003.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves Da; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 174..

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRÉ, M.E.D. A. **Etnografia da prática escolar**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (Coleção Práxis).

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

**ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS II**

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301901-1/Educação	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	Disciplina	15/01
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Conceito		

**EMENTA:** Ampliação do repertório de leituras para além da leitura de textos. Compreensão do processo educativo, através de fontes literárias diversas (nas pessoas, na linguagem cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música, dentre outras).

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. **Integração das tecnologias na Educação**. Brasília, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, Col. Polêmicas do nosso tempo, nº 4, 1989.  
 NOT. L. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: Difel, 1981. 488 p.  
 ONTORIA, A. **Mapas Conceituais**: uma técnica para aprender. Portugal: Assa, 1992.  
 VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROGRAMADAS I

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301903- 1/Educação	Praticas Pedagógicas Programadas I	Disciplina	45/03
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Concepções de educação do pedagogo em espaços escolares e a função social da escola; descrição e análise de práticas e concepções pedagógicas reveladoras dos papéis atribuídos a educação e a sociedade para contribuir com a formação humana.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos).  
 COSTA, Marisa Cristina V. **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
 FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. São Paulo: Papyrus, 2003.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARANHA, M. L. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1993.  
 FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. São Paulo: Papyrus, 2003.  
 SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

### TERCEIRO PERÍODO

#### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301056- 1/Educação	Psicologia da Educação II	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia da Educação. Papel do lúdico no processo de construção do conhecimento. A relação entre pensamento

e linguagem e a formação de conceitos nas práticas educativas. O papel do professor na perspectiva construtivista-interacionista.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTORINA, José Antonio; FERREIRO, Emília; OLIVEIRA, Marta Kohl De. Piaget, Vygotsky: **Novas Contribuições Para o Debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 175. ISBN 85-08-05653-2.

COLL, C; et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

POZO, Juan Igmacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RAMOZZI-CHIAROTINO, Zélia. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1988.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; VALSINER, Jaan. **Perspectiva Co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. 6.ed. Orgs.Micael Cole *et al.* Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### PROFISSÃO DOCENTE

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301057- 1/Educação	Profissão Docente	Disciplina	
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

EMENTA: A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental e suas modalidades: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor crítico-reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CARTOGRAFIAS DO TRABALHO DOCENTE PROFESSOR(A)-PESQUISADOR(A), et al. **Cartografias do Trabalho Docente Professor(a)-pesquisador(a)**. 0. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 335 (Coleção leituras no Brasil).

ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA, Cristina D'Ávila (orgs). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 176 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: ed. Plano, 2002.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 1989.

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1991.

MOREIRA, A. F. B.(Org.) **Conhecimento educacional e formação do professor**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. São Paulo: Vozes, 2005.

**POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO**

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301015- 1/Educação	Política e Planejamento da Educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Abordagem histórica e teórica das políticas educacionais de Educação Básica no Brasil. Reforma do Estado e o novo modelo de gestão das políticas educacionais. O Estado regulador e planejador. A contribuição dos movimentos contra-hegemônicos na definição, implementação e orientação das políticas educacionais. Conceito e classificação do planejamento educacional. Planos, Programas e Projetos educacionais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ARGUIN, Gérard. **O Planejamento Estratégico no Meio Universitário**. Brasília - DF: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, 1988. p. 91 (Estudos e debates; 16).

BIANCHETTI, Roberto Gerardo. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo-SP: Cortez, 1997. 119 p. 56v. (Questões da nossa época).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BENTO, Leonardo Valles. **Governança e governabilidade na reforma do Estado:** entre eficiência e democratização. Barueri, SP: Manole, 2003.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **Políticas públicas para a educação:** olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002, Campinas, v.23, n.80, set.2002.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996

MACHADO, Lourdes Marcelino, FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). **Política e gestão da educação:** dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 199-211.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Orgs). **Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino:** problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MATTOS, Paulo Todescan Lessa. **A Formação Do Estado Regulador:** Novos Estudos. - CEBRAP n.76. São Paulo Nov. 2006

OLIVEIRA, Cleiton de et al. **Municipalização do ensino no Brasil:** algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

#### EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
??/Educação	Educação Inclusiva	Disciplina	
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Análise histórica da educação Especial e das tendências atuais, no âmbito nacional e internacional. Questões políticas, ideológicas e éticas da Educação Inclusiva. As necessidades educacionais especiais: deficiências, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Os sujeitos do processo educacional que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Perspectivas da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARLOS, Anne Helly Figueredo; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. **A dialética da inclusão na contemporaneidade:** um olhar sobre particularidades da prática inclusiva escolar. Patu: [s.n.], 2010. 40 p.

BRASIL. Ministério da Educação Secretária de Educação Especial; ROPOLI, Edilene Aparecida. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** a escola comum inclusiva Brasília: MEC, 2010. 48 p. 1v. il. (A educação especial na perspectiva da inclusão escolar).

BRASIL. Ministério da Educação Secretária de Educação Especial; SARTORETTO, Maria Lucia; BERSCH, Rita de Cássia R.. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa.** Brasília: MEC/UFCE, 2010. 64 p. 6v. il. (A educação especial na perspectiva da inclusão escolar). ISBN 978-85-60331-35-2.

BRASIL. Ministério da Educação Secretária de Educação Especial et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla. Brasília: MEC/UFCE, 2010. 48 p. 5v. il. (A educação especial na perspectiva da inclusão escolar).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Dulce Barros de. Formação de professores para a escola inclusiva. In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001.

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais**, Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais**. Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004. BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069. Brasília/DF, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 10.436**: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, SEESP, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **sobre princípios, política e prática em educação especial**. Disponível: [www.mec.org.br](http://www.mec.org.br). Acesso em: 12/06/2006.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 1998. BRASIL, Constituição de 1998. Constituição da república Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2005

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### TEORIAS LINGUÍSTICAS E ALFABETIZAÇÃO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301058- 1/Educação	Teorias Linguísticas e Alfabetização	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

EMENTA: Os princípios básicos da Linguística como a ciência da linguagem. Abordagens linguísticas sobre o ensino da língua e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização: fonética, fonológica, sociolinguística, textual e enunciativa. Relação entre oralidade e escrita.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CURTO, L. M. et ai. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**, vol. 1 e 2, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NORMAND, Claudine. **Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. 204 p.  
TEBEROSKY, A. & COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo. Cortez/Autores Associados, 1986.  
\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles et.al 2 ed. São Paulo: Cortez/Autores.  
TASCA, Maria & POERSCH, José M. et al. **Suportes linguísticos para a alfabetização**. 2 ed. Porto Alegre: Sagra, 1990.

**ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS III**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301902- 1/Educação	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	Disciplina	15/01
Aplicação	Avaliado por		
Prática	Conceito		

**EMENTA:** Tendências da pesquisa educacional na atualidade; universos empíricos propícios à investigação no contexto educacional local; campos temáticos ou Grupos de Estudos existentes na Faculdade de Educação, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ANDRADE, Francisco Ari de ; SANTOS, Jean Mac Cole T. Formação de professores e pesquisas em educação teorias, metodologias, práticas e experiências docentes. Fortaleza: UFC, 2011. 307 p. (Coleção Diálogos Intempestivos, n.96)  
CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Carlos: Cortez, 1991. p. 164 (Biblioteca da educação  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ALMEIDA, A. L. “Uma relação muito delicada: escola e comunidade”, In:25ª Reunião Anual da ANPED – GT Educação Popular, Caxambu, Out./2002. Disponível em:  
<<http://www.anped.org.br/reunioes/25/excedentes25/adirluzalmeidat06.rtf>>. Acesso em: 25 de Maio de 2008.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA II**

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301904- 1/Educação	Prática Pedagógica Programada II	Disciplina	45/03
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Identificação, classificação e justificativa da identidade profissional que prepondera nas atuais atividades do pedagogo; sistematização, explicação e análise crítica das condições de trabalho, processos formativos e formas de organização dos pedagogos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia do CNE**. Brasília, 2006.

PIMENTA, Selma G. (Orgs.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas** – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

As referências complementares que orientam a condução dessa atividade advêm dos PGCCs adotados para o 3º período. Contudo, há possibilidades de outras indicações, conforme os níveis de dificuldades apresentados por cada grupo de alunos.

### 4º PERÍODO

#### DIDÁTICA

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301009- 1/Educação	Didática	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** O objeto de estudo da didática. O processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática. Sequências didáticas, projetos didáticos. A Avaliação mediadora da aprendizagem.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAU, V. M. (Org.) **A didática em questão**. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

COMENIUS, João Amós. A. **Didática Magna**. Madrid: Instituto Editorial Réus, 1971.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA Selma Garrido (Org). **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 255.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007

HAYDAT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2ª ed. São Paulo. Ática, 1995.p. 95-107.

HOFFMANN, Jussara: **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre. Mediação, 2003.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

MASETO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4ª Ed. São Paulo: FTD, 1997

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: FRANCO, A. S.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

### CURRÍCULO

Código/ Depto. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301059- 1/Educação	Currículo	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Teorias de currículo: tradicionais, críticas e pós- críticas. Currículo e cultura: condicionantes e influências, disciplinas e integração curricular. A produção de conhecimento no campo do currículo. Políticas de currículo e suas bases: LDB, Parâmetros curriculares Nacionais, diferentes formas de organização curricular, práticas curriculares. Relações entre produção curricular, saberes profissionais e formação de professores.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

LOPES, Alice Casimiro (Org); MACEDO, Elizabeth (Org). **Currículo debates contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 237 v. 2 (Série cultural, memória e currículo).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 192 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org); CARDOSO, Maria Helana Fernandes (Org). **Escola Fundamental: Currículo e Ensino**. 2. ed. Campinas - SP: Papirus, 1995. p. 216 (Coleção Magistério: formação e trabalho).

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 352 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

ALVES, Nilda et al. **Criar currículo no cotidiano**. SP: Cortez, 2002.

BARRETO, Elba Siqueira de Sa (Org.). **Os Currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de professores).

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O Currículo nos limiars do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo de ciências em debate**. Campinas, Papirus, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo, Cortez, 2011.

MACEDO, Elizabeth. **Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.32, p.285-296, maio /ago, 2006. www.scielo.br

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. da (orgs.). **Territórios contestados** - o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.) **Currículo: políticas e prática**. Campinas: Papirus, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Alienígenas na sala de aula** - uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SACRISTAN, J. GIMENO. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, curricular e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SILVA, Luiz Heron da (org.). **Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo; NOGUEIRA, Carlos Ernesto. **Conhecimento e saber: apontamentos para os estudos de currículo**. In: DALBEN, Ângela et al (orgs). **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Alfredo, Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 67-87.

#### ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Crédito/Carga Horária:
03010601/Educação	Alfabetização e Letramento	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Aspectos históricos e sociais da alfabetização. Concepções teórico-metodológica do processo de alfabetização A psicogênese da língua escrita. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da escrita. O letramento e os letramentos (social, escolar, emocional, ecológico, digital, etc.). O desafio de alfabetizar letrando.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 122 p. Alfabetização e letramento na sala de aula).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 GOMES, Maria de Fátima C. e Sena, Maria das Graças C. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte, Autentica/Ceale, 2000.  
 KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1995.  
 LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002.  
 OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Ângela B. (Orgs.). **Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal – RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2008.  
 SCILIAR-CABRAL, Leonor. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2003.

### GESTÃO EDUCACIONAL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
22/Educação	Gestão Educacional	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

#### EMENTA:

A gestão e sua interface com as políticas educacionais. Compreensão crítica das funções, processos pedagógicos e administrativos no contexto dos sistemas e das instituições educativas. Organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não-escolares. Planejamento participativo e elaboração de projetos educativos

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTRO, Alda Maria Duarte de Araújo; BARBALHO, Maria Goretti Cabral. **Formação de gestores a distância: uma contribuição para a gestão democrática da escola**. Natal: EDUFRRN, 2012. 253p.  
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Jorge Ferreira de ; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p.  
 VALERIEN, Jean. **Gestão da Escola Fundamental: Subsídios Para Análise e Sugestões de Aperfeiçoamento**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 176. ISBN 85-249-0591-7.  
 PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar** Porto Alegre: Artmed, 2007. 229 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro da Souza (Orgs). **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.  
 ARANTES, Valéria Amirim (Org.) **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos** Jaume Trilla e Elie Ghanem. São Paulo: Summus, 2008.  
 BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. p. 163-188  
 \_\_\_\_\_. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Estabelece as diretrizes para o Ensino Fundamental de 9 anos, MEC/SEB  
 \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BAUER, Carlos et al. <b>Políticas Educacionais e discursos pedagógicos</b> . Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
FERNANDES, Maria Estrela Araújo. <b>Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto</b> . Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2001.
VIEIRA, Sofia L. (Org). <b>Gestão da Escola: Desafios a enfrentar</b> . Rio de Janeiro DP&A, 2002. p.47-75.

### CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
03010621/Educação	Concepções e Práticas de Educação Infantil	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** As dimensões biológicas, psico-social, histórica e cultural do conceito de criança e de infância. A percepção de criança em sua realidade educativa. Práticas relacionadas com o educar e o cuidar: abordagens sobre as diferentes linguagens (o brincar, o desenho, a música, corpo e movimento). Discussão e organização do ambiente e das rotinas pedagógicas na educação infantil que favorecem a ampliação do conhecimento de mundo, a construção da identidade e da autonomia. Debate sobre as políticas nacionais de educação infantil e sua influência nas práticas pedagógicas

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRAIT, Beth. **Educar na infância perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010. 221 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org); PINAZZA, Mônica Appezzato (Org). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com Passado Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 328.

KRAMER, Sônia. **Infância e Educação infantil**. São Paulo: Papirus, 1999.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil – RCNEI – Brasília: MEC/SEF, 1998. 03 vl.

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Alínea, 2006.

AQUINO, Lígia Maria Leão de & VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Orientação Curricular para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais**. In: **Educação da Infância: História e política**. Niterói: UFF, 2013.

BONDIOLI, Anna. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. 9ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil**/Coordenação Geral de Educação Infantil. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. I e II

DEVRIES, Rheta. **A ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KULMANN Jr, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre. Mediação, 1998. Ática, 2005.

VASCONCELLOS, V.M.. (Org.). **Educação da Infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: Editora da UFF, 2013.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROGRAMADAS III

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301905-1	Práticas Pedagógicas Programadas III	Disciplinas	03/45
Aplicação	Avaliado por		
Prática	Nota		

**EMENTA:** O conhecimento escolar e as características que o distinguem de outras formas de conhecimento. Problemáticas que envolvem a relação dos sujeitos/alunos e professores com o conhecimento escolar. Os processos de construção e ensino - aprendizagem do conhecimento escolar. O professor e a gestão da matéria pedagógica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRÉ, M.E.D. A. **Etnografia da prática escolar**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. (Coleção Práxis).

COSTA, Marisa Cristina V. **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TERRIEN, J.; MAMEDE, M.; LOIOLA, F. Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria: alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula. Publicado In: **Formação e práticas docentes**. Fortaleza: UECE. 2007

TINOCO, E. F. V.; DOMINGUES, E. M.; MARTINS, R. M. S. **Reflexões Sobre a Educação e a Construção do Conhecimento Escolar**. 2008

## 5º PERÍODO

### ENSINO DE CIÊNCIAS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301063-1/Educação	Ensino de Ciências	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Objetivos e importância do ensino de Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A didática das ciências naturais e o ensino de Ciências como prática investigativa. Parâmetros Curriculares, temas transversais e tendências no Ensino de Ciências. Os conteúdos e os recursos didáticos para o ensino de Ciências. O papel da avaliação no ensino de Ciências.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Como Ensinar Ciências** 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985. p. 218 (Atualidades pedagógicas).  
 JOULLIÉ, Vera; MAFRA, Wanda. **Didática de Ciências: Através de Módulos Instrucionais**. 6. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1987. p. 212.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Novas Tecnologias Para o Ensino de Ciências: Condicionantes de Sua Utilização na Sala de Aula**. Brasília: MEC/SEF, 1979.  
 CARVALHO, A. M. P. de.; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações**, 4a.ed., São Paulo: Cortez, 2006.  
 CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. Thompson, 2004.  
 CARVALHO, A. M. P. de.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; *et al.* **Ciências no Ensino Fundamental: o Conhecimento Físico**. São Paulo: Scipione, 1998.  
 CHALMERS, Alan. **Que é Ciência, Afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

### EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
03010641/Educação	Educação para Diversidade	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** A política nacional para a diferença e diversidade. Igualdade versus diferença: sentidos e discursos. O currículo, diferenças e diversidade. Conceitos de gênero, raça, etnia, classe social e padrões culturais. As relações étnico-raciais e políticas de reparação. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade e diferenças. As práticas pedagógicas e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 251 (Coleção ciências sociais da educação).

HERNAIZ, Ignácio (Org.). **Educação na diversidade experiências e desafios na educação intercultural bilingue**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Sec. de Educ. Continuada, 2009. 349 p. Educação para todos v. 28).

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Raças Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2**, de 28 de Abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 5**, de 22 de julho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

BARTH, Fredrik. **Etnicidade e o conceito de cultura**. Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política. Niterói: EDUFF, 1995.

CANDAU, Vera M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

FELINTO, Renata (Org.). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na escola: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lado ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014. GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert, 2004. In: GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LOPES, Alice C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A escola para todos e a excelência acadêmica**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Egleret al. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade**. Marília: ABPE, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: uso e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MACEDO, Elizabeth. **Um discurso sobre gênero nos currículos de Ciências**. Educação e Realidade. 32(1): 45-58 jan/jun 2007.

\_\_\_\_\_. **Currículo como entre-lugar identitário: raça, gênero e sexualidade no currículo de ciências**. 2002. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq. Disponível em [www.curriculo-uerj.pro.br](http://www.curriculo-uerj.pro.br).

TOMÉ, Claudia Maria Felício Ferreira. De Que Inclusão... Formação, Currículo e Diferença no âmbito da Secad/Secadi. **Tese de doutorado** (Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro 2016.

TOSTA, Sandra Pereira; COSTA, Lígia Marise Lima. Alunos quilombolas, escola e identidade étnicorraciais. **Reflexão e ação**. v. 21, n. esp. 2013, p. 149-171.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301099-1/Educação	Estágio Supervisionado I	Estágio.	150/10
Aplicação	Avaliado por		
Teórico-prática	Nota		

**EMENTA:** Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil. Ação docente na educação infantil.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 7. ed. São Carlos: Cortez, 2006. p. 200.

SOUZA, Regina Célia De (Org) et al. **A Práxis na Formação de Educadores Infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 125 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na educação infantil?** Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.) **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas,SP: Papirus, 2007.

ZABALZA, M A. **Didactica da educação infantil**. Porto: Edições ASA, 2005. BUJES, Maria Isabel E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### ENSINO DE HISTÓRIA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
03011021/Educação	Ensino de História	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Noções, fontes e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeito, fatos, memórias e identidade. Aspectos teóricos e metodológicos para ensinar e aprender História por meio da articulação entre história local e história do cotidiano, regional, nacional e mundial. A história numa perspectiva interdisciplinar e a análise dos materiais para o ensino de história.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, C. (Org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.  
 FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e práticas de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2008.  
 SCHIMIDT, Maria & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 BRASIL. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.  
 BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005  
 BRASIL. **Lei nº 10.639/2003. Altera a Lei nº 9.393, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.  
 \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História**. Brasília: Ensino Fundamental (1ª a 4ª Série). Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 FONSECA, Thaís. **História & Ensino de História**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004  
 KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
 NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista de História, no 25/26. São Paulo: ANPHU, 1993, p.143-162.  
 SCHIMIDT, Maria & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### ENSINO DE GEOGRAFIA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301103-1/Educação	Ensino de Geografia	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** O Ensino de Geografia e as múltiplas influências das correntes geográficas. Articulações entre o saber geográfico e o saber pedagógico. O conhecimento geográfico, as possibilidades de inter-relação e expressão da realidade social, política e econômica nas esferas local e global. Visão do ser humano inserido no tempo e no espaço geográfico. Práticas pedagógicas que envolvem conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes no ensinar e aprender Geografia numa perspectiva interdisciplinar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino De (Org). **Para onde vai o ensino de geografia;** Para Onde Vai o Ensino de Geografia . 9. ed. São paulo: Contexto, 2010. p. 144 (Coleção repensando o ensino).  
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília, MEC/SEF, 1997.  
EIFLER, Ellen W.. **Experiência Didática Para Quem Gosta de Ensinar Geografia.** Porto Alegre: Sagra Editora e Distribuidora, 1986. p. 71.  
CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 11. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 192 (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico).  
PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, c1990. 187 p. (Coleção magistério 2º grau. Formação do Professor).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.  
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia na Sala de Aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre, 1998.  
KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática da geografia: memórias da terra.** São Paulo: FTD, 1996.  
PONTUSCHAKA, Nídia N. **O perfil do professor e o ensino - aprendizagem de Geografia.** In: Cadernos CEDES, nº 39, São Paulo, 1996.  
SPOSITO, M. E. B. (org.). **Livros Didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

#### SEMINÁRIO TEMÁTICO I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301907-1/Educação	Seminário Temático I	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórico-prática.	Nota		

**EMENTA:** Problemas de conhecimento na educação infantil envolvendo as diferentes linguagens. As propostas e práticas das diferentes linguagens /eixos formativos no espaço da educação infantil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2001

SOUZA, Regina Célia De (Org) et al. **A Práxis na Formação de Educadores Infantis.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 125 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, et al. **Os fazeres na educação infantil.** 11 ed. - Rev. e ampl.- São Paulo: Cortez, 2009.

## 6º PERÍODO

### ENSINO DE MATEMÁTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301065-1/Educação	Ensino de Matemática	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Objetivos e finalidades da matemática nos currículos escolares. Investigação, prática e teorização sobre objetivos, temas, conteúdos, conceitos e metodologias abordadas no ensino da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em suas respectivas modalidades. Produção e uso de materiais didáticos tecnológicos no ensino de Matemática.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A Ludicidade e o Ensino de Matemática: Uma Prática Possível.** 7.ed. São Paulo-SP: Papyrus, 2012. 112 p. (Coleção Papyrus educação).

ARANÃO, Ivana Valéria. D. **A Matemática Através de Brincadeiras e Jogos.** 7.ed. São Paulo-SP: Papyrus, 2011. 91 p

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACEDO, Lino de **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, José Nilson. **Matemática e Realidade.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NUNES, Terezinha et all. **Educação Matemática: números e operações numéricas.** São Paulo: Cortez, 2005.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Orgs.) et al. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

STAREPRAVO, Ana Ruth. **Matemática em Tempo de Transformação:** construindo o conhecimento matemático através de aulas operatórias. Curitiba: Renascer, 1997.

#### ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301066-1/Educação	Ensino de Língua Portuguesa	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Concepções de linguagem e língua. O uso da escrita nas práticas sociais. O ensino da língua materna: objetivos, conteúdos e aspectos metodológicos. Os gêneros textuais como unidade básica do ensino da oralidade, escrita leitura e análise linguística. Sistemática Planejamento das aulas de língua materna e formas de avaliação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Milton José De et al. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.  
 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no Ensino de Português:** uma língua, diversos falares, O papel da escola diante da norma, norma padrão e normas sociais. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2013. 94 p. (Repensando a língua portuguesa).  
 HOSS, Myriam da Costa. **Prática de Ensino da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1981

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATISTA, Antônio Augusto G. **Aula de português.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.  
 MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português:** tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.  
 TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### LITERATURA E INFÂNCIA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301067-1/Educação	Literatura e Infância	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Literatura e Infância: conceitos e aspectos históricos. A diversidade dos gêneros literários no contexto da infância. A literatura como deleite. Literatura, leitura e formação de

leitores. A presença da literatura no processo educativo: aspectos teóricos e metodológicos. A literatura como direito e prazer da criança.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMARILHA Marly. **Estão mortas as fadas?**: literatura infantil e prática pedagógica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 93 p.

BETTELHEIM, Bruno. A importância da exteriorização. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução por Arlene Caetano. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVICH, Fanny. Como contar histórias. In: Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores do Rio de Janeiro, 1995.

GRIMM, Wilhelm; GRIMM, Jacob. **Contos de Grimm**. 5. ed. Tradução por Maria Heloisa Penteadó. São Paulo: Ática, 1996.

PERRAUL T, Charles. **Chapeuzinho Vermelho**. Tradução por Olivia KrahenbOhl. São Paulo: Circulo do livro, 1994.

#### ESTAGIO SUPERVISIONADO II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301100-1/Educação	Estagio Supervisionado II	Estágio.	165/11
Aplicação	Avaliado por		
Teórico-prática	Nota		

**EMENTA:** Organização e ação didática a partir do diagnóstico dos processos educativos escolares nos anos iniciais do Ensino fundamental. O planejamento e a ação docente como elementos indissociáveis da prática pedagógica escolar. Materiais didático-pedagógicos e diferentes metodologias no ensino-aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões de Nossa Época).

MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: **a Aula Como Centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. p. 111 (Coleção aprender e ensinar .

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GERALDI, Grisolia, et al ( orgs) **Cartografia do trabalho docente**: professor(a) pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB. 1998.

LUDKE, Menga. Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau. IN: CANDAU, Vera M. (Org.) **Magistério**: construção cotidiana – 5. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

MACIEL, L. S. B.(Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 36/2010-CONSEPE, de 11 de agosto de 2010. Regulamenta o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas da UERN. Aécio Cândido de Sousa. Presidente em Exercício. Sala dos Conselhos. Mossoró-RN.

### SEMINÁRIO TEMÁTICO II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
03019081/Educação	Seminário Temático II	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórico-prática.	Nota		

**EMENTA:** Problemas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Resolução de problemas como estratégia metodológica no ensino-aprendizagem das diferentes linguagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** (Volume 2). Brasília, MEC/SEF, 1997.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** – 3. ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.  
VIEIRA, Elaine; Volquind. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** – 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
04010891/Educação	Língua Brasileira de Sinais	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez** Brasília: MEC/UFC, 2010. 24 p. 4v. il. (A educação especial na perspectiva da inclusão escolar).

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1997. 126 p.

SKLIAR, Carlos. **A surdez um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FELIPE, T. A. Libras em Contexto: **Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos**. MEC:SEESP, Brasília, 2001.

PERLIN, G. **História do povo surdo**. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.

QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

### 7º PERÍODO

#### ENSINO DE ARTE

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301068-1/Educação	Ensino de Arte	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** A história da Arte. O Ensino da Arte como linguagem e construção de sentidos: Artes Visuais, Dança, Música, Cinema e Teatro. O fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade, expressão, apreciação e comunicação. Arte como produto da História e da multiplicidade de culturas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, F. A. G. de. **Arte: linguagem que articula conhecimentos na construção de competências**. 5f. Recife, 2005 (mimeo).

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 130 v. 6.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, Sueli . **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 224 p. il. (Coleção Ágere)

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PILLAR, A. D. (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2003.

### CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301069- 1/Educação	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade, e o seu processo de alfabetização. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da perspectiva de Educação popular. A apropriação de saberes escolares e cidadania. Aprendizagem ao longo da vida.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Saber e Ensinar:** Três Estudos de Educação Popular 3. ed. Campinas: Papirus, 1986. p. 187.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular.** São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 86 (Leituras afins).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Jose Eustáquio. **Educação de jovens e adultos** teoria, prática e proposta 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 136 p. 5v. (Guia da escola cidadã, v. 5).

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da liberdade uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 148 p. (Leitura).

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil:** educação popular e de educação de adultos. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 8 ed. Indaiatuba: São Paulo. Editora Villa das Letras., 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PAIVA, J. e OLIVEIRA, I. B. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

### ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
??????/Educação	Ensino de Educação Física	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórica	Nota		

**EMENTA:** Contextualização da Educação Física para crianças. Abordagens teóricas e conceituais acerca de jogo, brincadeira e Educação Física no espaço escolar. Construções

interativas entre o jogo e a brincadeira a partir da tecnologia alternativa e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito da escola. Possibilidades formativas e lúdicas no desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social para interação e socialização no âmbito escolar. Planejamento didático para o ensino da Educação Física para as crianças.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1997.  
FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

##### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2005. Col. Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor.  
LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento aos 06 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis**: o jogo, a criança e a Educação. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0301101-1/Educação	Estágio Supervisionado III	Estágio	165/11
Aplicação	Avaliado por		
Teórico-prática	Nota		

**EMENTA**: Aportes teórico-práticos para a atuação supervisionada dos futuros pedagogos. Atuação nos sistemas de ensino formal e não formal. Atuação nos espaços escolares não docentes, como: supervisão, orientação, coordenação ou gestão escolar, bem como em contextos não escolares em que há o desenvolvimento de práticas educativas que exige a atuação do pedagogo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** São Paulo, Cortez, 2008.  
VEIGA, I. P. A.(org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho pedagógico).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papirus, 2001.  
GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.  
GANDIN, D. **Planejamento participativo**. São Paulo: Vozes, 1997.  
GENTILLI, P.; SILVA, T. T. da (Org). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

## LABORATÓRIO DE MONOGRAFIA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
	Laboratório de TCC	TCC	45/03
Aplicação	Avaliado por		
Prática	Conceito		

**EMENTA:** Pesquisa social. Socialização de Estudos e pesquisas do curso. Etapas de um Projeto de Pesquisa. Elaboração do Projeto de TCC. Troca de experiências.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

FAZENDA, Ivani C. A (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2010.

SEVERINO, Antônio José. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade Marconi. **Fundamentos da metodologia científica**. SP: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **A lógica de construção de um projeto de pesquisa no campo educacional**. Trilhas, Belém, ano 04, n.1, p. 105-108, Jul. 2004.

## 8º PERÍODO

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	120/08
Aplicação	Avaliado por		
Teórico-prática.	Nota		

**EMENTA:** Estudos, leituras e fichamentos de referenciais teóricos que versam sobre o tema do trabalho de conclusão de curso. Orientação para construção de artigo científico. Apresentação do TCC.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

Referência básica

COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos I**. Belo Horizonte: DP&A, 2001.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SEVERINO, Antônio José. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:**

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6ª ed., rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias**. 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.

SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. **Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos na EESC-USP**. São Carlos: EESC-USP, 2010.

20 p.

Definida na relação entre orientador e orientando a partir do problema/objeto de estudo do trabalho monográfico.

**TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301072-1 Departamento de Educação	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teórico	Nota		

**EMENTA:** A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do pedagogo. A mediação pedagógica, compreensão e uso dos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, softs educativos, internet. Experiências de Educação à Distância e do uso de audiovisuais em sala de aula.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AURICCHIO, Ligia de Oliveira. **Manual de Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. p. 196 (Educação prática).

FREITAS, Maria Elenimar de Oliveira; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. **Interdisciplinaridade e recursos tecnológicos**: processos em construção na sala de aula contemporânea. Patu: [s.n.], 2010. 56 p.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

PINTO, Manuel. **Novas Metodologias em Educação**. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.1995.

RÊGO, Maria das Graças. **Tecnologia na Educação: uma análise sobre o uso de TV e vídeo na escola**. Monografia da Especialização em Educação/DO/CAMEAM

SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das Mídias**. São Paulo: Brasiliense, 1996

SOUZA, Márcio Vieira de. **Mídia e conhecimento**: a educação na era da informação. 1998.

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO  
ÁREA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DIVERSIDADE**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301109- 1/Educação	Educação do Campo	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos camponeses à educação. Educação popular e com conhecimento por elas produzido. A educação do Campo no campo e na cidade. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Caderno de Subsídios, Brasília, DF, 2003.

CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2010.

LEITE, S.C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, M.A. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

WEIL, Pierre, D'AMBROSIO, Ubiratan, CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. – São Paulo: Summus, 1993.

**FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301078- 1/Educação	Financiamento da Educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		

Teóricas	Nota		
----------	------	--	--

**EMENTA:** Fontes e recursos públicos para a educação. O financiamento da Educação Básica e a legislação o que o regulamenta. Gestão dos recursos públicos. Políticas de financiamento da Educação Básica. Fundos de Manutenção da educação. Orçamento participativo. Acompanhamento dos recursos financeiros pela sociedade através dos conselhos.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Sistemática Para Financiamento de Projetos na área de Educação Básica.** Brasília: MEC, 1993. p. 86.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 julho. 2011.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília/DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 julho. 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172, de 09 de Janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2017.

**Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2017.

LOPES, Luélia Paula de Oliveira. **O financiamento da educação pública municipal versus resultados obtidos no IDEB: uma análise do município de Umarizal/RN no período de 2009 a 2013, 2015.**

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.** Disponível em: . Acesso em: 06 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Financiamento de Educação: novos ou velhos desafios.** São Paulo: Xamã, 2004.

\_\_\_\_\_. **Fundeb: a redenção da educação básica.** Niterói-RJ: Edição do Autor, 2007a. 104p.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

EDNIR, Madza; BASSI, Marcos. **Bicho de sete cabeças: para entender o financiamento da educação brasileira.** São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa, 2009.

FONSECA, Marília. Financiamento do Banco Mundial e a educação brasileira: 20 anos de cooperação internacional. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, 1998, pp. 229-253.

FRANCO, Sílvia Cintra. **Para que tantos impostos?: Dinheiro público e cidadania.** 2.ed. reform. São Paulo: Moderna, 2005. P.8-28.

GIL, Juca. **Financiamento da Educação e Gestão Democrática: um estudo acerca do Conselho do FUNDEF, no âmbito da União.** 2007. 229 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

HADDAD, Sérgio (org.). **Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-53.

MONLEVADE, João. **Educação Pública no Brasil: contos & descontos**. Ceilândia: Idea Editora, 1997. 191p. \_\_\_\_\_. Para entender o FUNDEB. Ceilândia: Idéia Editora, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O financiamento da Educação. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, financiamento e Direito à Educação: análise da Constituição Federal e da LDB e. 3. ed. revisada e ampliada**. São Paulo: Xamã, 2007. p.83-123.

NÓVOA, António. “As Ciências da Educação e os processos de mudança”. In: \_\_\_\_\_. **Ciências da Educação e mudança**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1997, p. 17-67.

PIERUCCI, A. F. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

### ÁREA: INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

#### PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301086- 1/Educação	Práticas interdisciplinares no ensino	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Conceitualização. Transversalidade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, P. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 2000.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola** – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos** – 14. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

NOGUEIRA, Nilbo. **Interdisciplinaridade Aplicada** – 2. ed. – São Paulo: Érica, 1998.

QUELUZ, Ana G. (Org.) **Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação**. São Paulo: Pioneira, 2000.

#### AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
---------------------------	-----------------------------------	--------	---------------------------

0301092-1/Educação	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Concepções de avaliação. Paradigmas, métodos e critérios. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora. Conhecimento dos teóricos que orientam para uma avaliação formativa e de desenvolvimento individual e social. Contextualização da avaliação institucional: conceitos e funções da avaliação. Cultura de avaliação institucional. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar** – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo - SP: Cortez, 2011. 448 p.

SILVA, Janssen Felipe Da (Org); ESTEBAN, Maria Teresa (Org); HOFFMANN, Jussara (Org). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em Diferentes áreas do Currículo**. 6. ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2008. p. 107.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Colaboração de Montserrat Ventura. Traduzido por Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994, 199 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986 (Coleção Temas Básicos da Educação e Ensino).

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Colaboração de Ana Sanchez. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Palavra do professor).

### **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

#### **LINGUAGEM, LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301088-1/Educação	Linguagem, leitura e produção de textos	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** A linguagem e o processo de comunicação. As funções da linguagem. A leitura como elemento interdisciplinar. A leitura e a produção de textos. Tipologia textual. As relações entre os textos. A função do texto. Gêneros redacionais. Elementos e estrutura dos textos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CELIS, Glória Inostroza. **Aprender a formar crianças leitoras e escritoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIANINI, Eloísa Bombonatti. **Leitura, interação e produção: trabalhando com projetos – ensino fundamental**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. de. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KLEIMAN, Ângela B. (ORG.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SILVA, Maria Alice S. Souza. **Construindo a Leitura e a Escrita**. São Paulo: Ática, 1995.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola – uma perspectiva social**. Rio de Janeiro: Ática,

TEBEROSKY & COLOMER. **Aprender a ler e escrever – uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

### TEATRO E MÚSICA EM SALA DE AULA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301089/Educação	Teatro e música em sala de aula	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** O teatro e a música como instrumento didático-pedagógico em sala de aula. O caráter interdisciplinar da música e do teatro na educação infantil e séries iniciais. Noções conceituais e práticas necessárias ao desenvolvimento da arte teatral e musical na escola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEYER, Esther. (org.) **Idéias em Educação Musical. Cadernos de autoria**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRESSAN, Wilson José. **Educar Cantando: a função educativa da música popular**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção como usar na sala de aula).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 2001, 1ª a 4ª Séries. v.6, ed. 2001.

FONTANA, R. Maria Nazaré Cruz. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

JAPIASSU, Ricardo O. V. **Jogos teatrais na escola pública**. **Rev. Fac. Educ.** Vol.24, n.2. São Paulo, July/Dec., 1998.

LARROSA, J.. **Pedagogia Profana**: danças, Piruetas e Mascaradas. Autêntica, Belo Horizonte, 2003.

ROLIM, L.Cintra. **Educação e Lazer**. Aprendizagem permanente. 1ª ed. 2ª Impressão. São Paulo: Ática, 2004.

### EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301090-1/Educação	Educação e movimentos sociais	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Teoria e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais na educação brasileira atual.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOHN, M. G. M. **Teorias Sobre Os Movimentos Sociais**. São Paulo : LOYOLA, 1997a.  
 \_\_\_\_\_. **História dos Movimentos e Lutas Sociais** – 2 ed. – São Paulo : Loyola, 2001, v.01.  
 \_\_\_\_\_. **Movimentos Sociais e Educação** – 5ª ed. – São Paulo : Cortez, 2002, v.1.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOHN, M. G. M. **Sem-Terra, Ongs e Cidadania**. São Paulo : CORTEZ, 1997, v.1b.  
 SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**. Primeiras aproximações. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.  
 SPOSITO, Marília Pontes. **O povo vai à escola**. São Paulo: Loyola, 1984.

### PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301091-1/Educação	Psicomotricidade e educação	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** A psicomotricidade em seu movimento dinâmico. A interdisciplinaridade Psicomotricidade e Educação. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Wallon, Piaget e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios. Abordagens metodológicas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FERREIRA, Carlos Alberto Mattos. **Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia**. São Paulo: Lovise, 2000

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BARROS, Daisy Regina; BARROS, Darcymires. **Educação física na escola primária**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento, psicomotricidade e educação**. São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

RIZZO PINTO, José. **Corpo Movimento e Educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais**, Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

ROCHA, Maria S. P. de M. L. da. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: Unijuí, 2000

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301106- 1/Educação	Práticas Educativas em contextos não escolares	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Diferentes modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade: formal, informal e não-formal. Formação crítica do pedagogo para atuação em contextos não escolares. Formação para a cidadania do indivíduo e dos grupos socioculturais. O caráter formativo de propostas educativas não formais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia do CNE**. Brasília, 2005.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José C. Ainda as perguntas: o que é a pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. IN: PIMENTA, Selma G. (Orgs.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Pedagogia e pedagogos. para quê? – 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

## PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301107- 1/Educação	Práticas Interdisciplinares na Educação Infantil	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Estuda as teorias e práticas pedagógicas de caráter interdisciplinar na Educação Infantil, a prática pedagógica e as condições de produção do conhecimento infantil no âmbito da educação pública municipal, propostas Curriculares para Educação Infantil, o trato didático-pedagógico dado aos eixos temáticos no processo de ensino-aprendizagem com crianças da primeira infância.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**DAHLBERG, Gunilla. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas;** tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003

FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008

KISHIMOTO, T. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas, SP: Mercado de letras, 1999.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo, Ática, 1989.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.). **Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação.** Portugal: Porto Editora, LDA: 2007, Coleção Infância.

## CAPACIDADES LINGUÍSTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301108- 1/Educação	Capacidades linguística na alfabetização	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por		
Teóricas	Nota		

**EMENTA:** Aquisição do sistema de escrita Alfabético. Natureza e características do Sistema de Escrita Alfabético. Princípios básicos para aprendizagem do sistema alfabético. Capacidades necessárias ao domínio da leitura, produção e compreensão de textos escritos e orais. Práticas pedagógicas de alfabetização numa perspectiva de letramento.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- FRADE, Isabel C. A. da Silva. **As capacidades lingüísticas da alfabetização e letramento: desafios para a articulação teoria e prática**. Secretaria de educação a Distância/MEC. Boletim 19. Outubro 2006. Salto para o futuro.
- LEAL, Telma F. Aprendizagem dos Princípios Básicos do sistema alfabético: porque é importante sistematizar o ensino? In: ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de e MORAIS, Artur Gomes de. **A alfabetização de jovens e adultos: Em uma perspectiva de letramento**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 59-76.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- BRAGGIO, Sílvia L. B. (Org.). **Contribuições da lingüística para a alfabetização**.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 2008, p.15-61.
- MORTATTI, Maria do Rosário. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Cortez, 2003. p.126.

### 3.10 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino-aprendizagem é um dos componentes indispensáveis do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, pois constitui a prática de pensar e repensar a formação do pedagogo, condição fundamental para manter a qualidade do ensino, mas também possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional.

Para concretizar no processo educativo os referenciais propostos, orientadores do perfil profissional do curso, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e a extensão, como procedimento que mais faz perguntas do que dá respostas. Partir sempre da realidade para problematizar o conhecimento e compreender que ensinar valendo-se do espírito da pesquisa, significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica. Instrumentalizando o aluno a pensar para adquirir a independência intelectual e possibilitar a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Nesta perspectiva de ensino a prática avaliativa deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Seu objetivo é perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado do aluno para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado.

Para que o aprendizado seja significativo uma das exigências reside na qualidade das relações que se constroem nos espaços educativos. O que requer do professor no seu processo de mediação, construir um trabalho pedagógico altamente eficaz, rompendo com a visão de avaliação ainda hegemônica que se orienta pelo eficientismo e valorização do produto em detrimento do processo.

<sup>8</sup>Hadji (2001) afirma que o professor é um mediador no momento em que organiza o meio para torná-lo eficaz. Sua tarefa é organizar as circunstâncias que do ponto de vista do contexto tornarão possível a cognição criadora. Ele organiza o encontro com o “saber erudito” (transposição didática) que permitirá ao aluno construir seu próprio saber. Organiza a dialética sujeito/ ambiente criando um espaço educativo, por 'recorte' de situações de aprendizagem adequadas. A ideia do autor parte do princípio de um professor mediador criativo, autônomo na intenção de promover uma formação dialógica coletiva. E que deve contribuir para a inovação

---

<sup>8</sup>HADJI, C. Pensar e agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artmed. 2001

curricular fazendo escolhas de conteúdos e métodos voltados principalmente para os objetivos que se pretende alcançar.

Na perspectiva do professor mediador a prática avaliativa no curso será possibilitada através de instrumentos diversos permitindo as atividades práticas como, seminários, oficinas, produção textuais, pesquisas nos espaços formativos, enfim, serão utilizados os instrumentos e recursos necessários que o professor poderá dispor para diagnosticar continuamente a formação do perfil profissional e do objetivo do curso definidos no Projeto Pedagógico.

O Curso de Pedagogia exige uma realidade educativa sintonizada com os princípios formativos profissional, com uma práxis fundante no trabalho intelectual (FREIRE, 1981), com base nos princípios da relação teoria-prática, contextualizada, interdisciplinar, democrática, flexível, articulando de forma competente as ações de ensino, pesquisa e extensão.

A Avaliação da Aprendizagem do Curso de Pedagogia tem em vista, fundamentalmente, o caráter de ser contínua, para identificar o desenvolvimento do processo pedagógico; propondo, também, diferentes instrumentos que permitam a reflexão cotidiana da prática entre os diferentes sujeitos, sendo capazes de proporcionar novas estratégias de enfrentamento às condições adversas que estão postas, assim como de mobilizar, valorizar e estimular a aquisição de novos saberes.

A prática avaliativa do Curso deverá estar em sintonia com a proposta de avaliação da UERN, conforme as prerrogativas legais do CONSEPE e o projeto pedagógico atento as proposições de avaliação da UERN que serão reformuladas, objetivando o alcance do ensino eficaz e da aprendizagem significativa e transformadora.

Além disso, a prática avaliativa deve privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como recomenda a Lei 9.394/96, respeitando os seguintes critérios:

- Constância – o processo avaliativo deve estar inserido durante a implementação do trabalho pedagógico, cruzando a relação planejamento-ensino-aprendizagem, objetivando as possíveis intervenções necessárias nessa dinâmica;
- Diversidade – o processo avaliativo deve ser materializado através de uma variedade de instrumentos durante o tempo pedagógico das disciplinas, visando à construção do maior número e diversidade possível de informações acerca do objeto avaliado;
- Democrático – a proposta de avaliação contida no programa de ensino de cada disciplina deve ser apresentada no começo de cada semestre pelos docentes para ser discutida com

os alunos, intencionando a negociação e definição prévia dos objetivos, dos critérios e dos instrumentos do processo avaliativo, desenhando sua metodologia;

- Pertinência – a escolha, a construção e a implementação dos instrumentos avaliativos precisam considerar a natureza do curso, da disciplina e as necessidades de aprendizagens dos estudantes.

Por meio dos critérios aqui estabelecidos, o objetivo da prática avaliativa no curso de Licenciatura em Pedagogia é reunir o máximo de informações para compreender a relação entre o ensino e a aprendizagem e fazer as intervenções necessárias que garantam a qualidade socioeducativa das ações docentes e discentes.

Assim sendo, é imperativo definir os princípios do processo de Avaliação da Aprendizagem, no contexto do Curso de Pedagogia, os quais devem:

- Ser formativo, diagnóstico, mediador e contínuo, considerando o preceito da co-avaliação;
- Estar em consonância com as estratégias didáticas da aprendizagem.
- Permitir a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana, de maneira a regular e auto-regular as ações docentes, e contribuir para a redefinição das estratégias metodológicas.
- Acontecer numa perspectiva meta-reflexiva permitindo, assim, a percepção, por parte do professor e do aluno, do processo de construção do conhecimento.

Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, como condição essencial para retroalimentação do processo de formação, deverá ocorrer através de diferentes instrumentos que devem ter em vista o aluno concreto e seu desenvolvimento integral, possibilitando-lhe o contato com o ambiente de forma real, significativa e problematizadora. Os instrumentos de avaliação poderão ser selecionados e propostos pelo professor dentre aqueles que, coerentes com as estratégias didáticas, atendam à concepção e a proposta do Curso de Pedagogia.

## **4 – POLÍTICAS ADOTADAS**

### **4.1 IMPLANTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO**

O Campus Avançado de Patu – CAP/UERN, como instituição educativa, tem o compromisso social e político, de acompanhar e avaliar periodicamente sua proposta formativa,

como mecanismo indispensável para refletir, teorizar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares.

O caráter de inovação proposto no conjunto desta proposta curricular aponta para sua complexidade operacional, principalmente quando tomamos como referência toda uma tradição já vivenciada por nós, de propostas curriculares reduzidas a grandes elencos de Disciplinas operacionalizadas de modo individual e compartimentalizado numa constante prática contributiva para o esfacelamento do saber e as omissões de experiências e aprendizados que poderiam ser socializados e reinventados no coletivo docente.

Estamos diante de uma proposta formativa que exige do professor formador a disposição para enfrentar o novo, para aprender a “ser e fazer uma nova docência” através do coletivo, em meio a seus pares: dialogando, experienciando, teorizando, questionando, acertando, errando, pesquisando. Trata-se de fomentar uma nova cultura formativa capaz de provocar mudanças lentas, porém significativas em nosso cotidiano de trabalho.

Com a finalidade de favorecer esse processo de transição, se faz necessário que o CAP/UERN eleja enquanto uma das estratégias formativas, a composição de uma Comissão Curricular, com o objetivo de complementar, acompanhar e avaliar a implantação desta proposta pedagógica, a exemplo do que propõe a Faculdade de Educação, uma vez que se considera profícuo que os Cursos de Pedagogia se mantenham em consonância com as orientações teórico-metodológicas dessa Unidade de Ensino, no âmbito da UERN.

Neste sentido, considerando-se a estrutura didático-pedagógica e de pessoal docente existente no Curso de Pedagogia-CAP/UERN, propõe-se que a referida comissão seja composta por professores com perfil acadêmico para desenvolver as seguintes atividades:

MEMBROS	AÇÕES
<b>Coordenador do processo de planejamento pedagógico.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar conjuntamente com os professores as seguintes atividades: PPP, Atividades Acadêmicas Introdutórias e Seminários de Estudos sobre o Ensinar e o Aprender;</li> <li>- Promover seminários para discutir experiências metodológicas, avaliativas, de pesquisas com os graduandos, dentre outras;</li> <li>- Realizar e socializar avaliação da proposta curricular nos períodos letivos do curso.</li> </ul>
<b>Coordenador dos Estágios Supervisionados.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir sistematicamente com o corpo docente questões relativas ao Estágio Supervisionado;</li> <li>- Mapear campo de estágio em espaços escolares;</li> <li>- Diagnosticar as necessidades e possibilidades de parceria pedagógica com as escolas.</li> </ul>

<b>Orientador Acadêmico e Humano do Corpo Discente.</b>	-Divulgar, acompanhar e validar as atividades integradoras; - Acompanhar o processo de matrícula; -Caracterizar o perfil evolutivo de cada turma.
<b>Representantes do grupo de professores do DE em efetivo exercício</b>	- Acompanhar, analisar, avaliar e propor as adequações necessárias no PPC de Pedagogia.

A Comissão Curricular atuará de forma integrada e harmônica, sem, no entanto, dispensar a responsabilidade individual de cada componente, a fim de que as ações definidas para a função que exerce cooperem para o desenvolvimento desse processo de implementação.

As funções ora apresentadas não se confundem com atividades de ordem burocrática, embora esse aspecto permeie todas as ações propostas. O significado maior para a existência da Comissão Curricular está em:

- mobilizar todos os integrantes do Departamento de Educação- CAP/UERN para a necessária apreensão e efetivação desta proposta pedagógica;
- propor parceria de trabalho entre o DE-CAP/UERN e os campos de Estágio;
- provocar vínculos de pesquisas entre a prática formativa, o Curso de pós-graduação lato-sensu e os Grupos de Pesquisa do DE-CAP/UERN;
- divulgar resultados avaliativos e experienciais da implementação curricular;
- propor o aperfeiçoamento da proposta curricular, à medida que possíveis deficiências forem surgindo.

Para tanto, se faz necessário que o Departamento de Educação reserve a cada membro da Comissão Curricular um quantitativo de carga horária, conforme o estabelecido na Resolução 13/2012-CONSEPE/UERN, de modo a viabilizar a real efetivação das atividades, bem como, espaço físico exclusivo e adequado aos trabalhos, com o respectivo aparato burocrático que exige um serviço de secretaria.

Contudo, tendo como eixo os princípios da constância, da democracia, da pertinência e da diversidade, já definidos acima, e em busca da melhora contínua, o curso de Pedagogia terá um programa de avaliação continuada para averiguar as condições de funcionamento do curso. Esse programa deverá funcionar de forma integrada, envolvendo representadas de todas as partes que compõem o Curso, ou seja, alunos, professores, coordenador e funcionários, para se ter a possibilidade de avaliar o andamento de todos os seus pares. Esse processo avaliativo se dará de forma contínua, numa constante discussão entre coordenação, corpo docente e discente, sendo mantido um diálogo permanente entre

eles, possibilitando a recondução de processos que porventura não sejam adequados aos objetivos do curso e a aprendizagem dos alunos. As estratégias serão compostas principalmente por reuniões periódicas especialmente organizadas para esse fim.

Convém destacar que esse processo se desenvolverá junto à Comissão Setorial de Avaliação – COSE, cuja função é conduzir o processo interno de avaliação dos Cursos de Graduação, nas Unidades Acadêmicas, sob orientação da Assessoria de Avaliação Institucional - AAI, cuja operacionalização consistirá em aplicar um instrumento formal de avaliação aos diversos atores da instituição: alunos, professores, técnicos educacionais, bibliotecários, entre outros. Essa avaliação é importante na medida em que servirá, por um lado, para consolidar procedimentos utilizados no âmbito do Curso e, por outro, poderá auxiliar na verificação de falhas e indicar caminhos alternativos para solucioná-las. Além disso, esta avaliação poderá funcionar como um fator de motivação para uma participação mais ativa de todas as partes envolvidas no processo.

Como instrumento de avaliação, será utilizado prioritariamente um questionário, elaborado pela Comissão de Currículo, que deverá ser atualizado sempre que o colegiado julgar necessário. A proposta é que essa avaliação seja aplicada anualmente. A análise dos dados deverá ser qualitativa e quantitativa.

Os resultados obtidos deverão servir de parâmetros para a implementação de ações que visem melhorias pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias para o bom funcionamento do curso.

#### 4.2 PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação é caracterizado por ser um momento de completa reflexão interna realizado pelos componentes do Curso (docentes, discentes, Coordenador Pedagógico, Orientador Acadêmico, Técnicos Administrativos), desde a área acadêmica até a atividade administrativa, física e financeira.

Os pares envolvidos nesse processo deverão proceder o exercício avaliativo das práticas institucionais do próprio Departamento e mais especificamente do curso, considerando também o conjunto das relações acadêmico-administrativas.

Essa etapa será consolidada pela autocrítica, pela reflexão democrática e autônoma em torno das questões essenciais que dão vida ao ensino, à pesquisa e às atividades de extensão, buscando a qualidade necessária.

Será um momento de auto-análise em torno dos seguintes pontos básicos:

- reflexão em torno do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento e redimensionamento;
- análise do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- discussão em torno do corpo docente, sua qualificação, atuação e perspectiva institucional;
- considerações sobre o discente e sua participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- análise a respeito da estrutura acadêmica, física e administrativa como elementos essenciais na busca da melhor qualidade de ensino;
- avaliação do desempenho da Biblioteca e dos Laboratórios como suportes institucionais do curso;
- a concretização e alcance pedagógico das atividades de estágio, de monitoria e da iniciação científica;
- análise de outras características básicas que serão definidas durante o processo de avaliação.

Serão definidos os roteiros e os questionários auto-avaliativos para cada momento do processo, tendo como estratégia principal a discussão em grupos de professores, alunos, funcionários e dirigentes na elaboração desses instrumentos. Finalmente, a realização do Encontro Semestral para avaliação das atividades das Áreas de Ensino, do Colegiado e do Departamento, com a confecção de relatórios parciais e do relatório final.

#### 4.3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO DE/CAP/UERN

A pesquisa na atualidade tem caráter transversal em todas as atividades fins da universidade, o que exige cada vez mais qualificação de quem a produz tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação, pois é importante compreender que é a pesquisa que define o papel da universidade como produtora de conhecimentos.

Para facilitar as ações concretas, convém ter um entendimento claro a respeito da pesquisa no ensino superior. A propósito, Demo (1997) é bastante objetivo: a pesquisa deve ser entendida como um princípio educativo. Assim, pesquisar é pré-requisito para um ensino superior de qualidade. Se não há pesquisa, o ensino não se inova, não se altera. O ensino que não se relaciona com a pesquisa científica crítica, perde seu rigor epistemológico de construção sistemática do conhecimento e sua dimensão inovadora. Está evidente que sem a pesquisa não há possibilidade de se fazer diferente.

Na Faculdade de Educação – considerando-se sua história, suas condições de funcionamento e o nível de qualificação de seu corpo docente – a pesquisa ainda é insipiente. No DE/CAP/UERN, apesar da produção científica caminhar também a passos lentos, mas consideramos que a situação tem melhorado nos últimos anos diante da formação de grupos de pesquisa que tem incentivado e envolvido alunos e professores em projetos que visam a analisar as demandas do contexto em que se inserem os processos formativos desenvolvidos no Curso de Pedagogia, a partir das ações dos atores sociais que as protagonizam, o que tem contribuído para o estabelecimento de um melhor diálogo entre as atividades de ensino e de extensão, possibilitando a formação do pedagogo pesquisador.

As condições são insuficientes de funcionamento do Departamento de Educação-CAP/UERN, devido o número de professores ser pequeno e a falta de investimento, o que dificulta a instituição de um ambiente fortalecido para a realização de atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, visto que os professores são sobrecarregados com as atividades de ensino. Mesmo assim, atualmente, esse Departamento tem redimensionado suas atividades acadêmicas, ao implantar Linhas de Pesquisas que deem suporte aos projetos e cursos de pós-graduação *lato-senso* que muito tem acelerado a produção científica de seus grupos de pesquisa.

Entendendo que é fundamental ao professor querer problematizar a realidade circundante, sob os mais variados ângulos e dimensões, firma-se um compromisso, neste Projeto, para o Curso de Pedagogia continuar delineando e encorajando a pesquisa, a qual está presente em toda a sua estrutura curricular, uma vez que este se delineia na perspectiva de uma problematização constante.

Pretende-se, então, no âmbito dessa discussão, apresentar um *feedback* das atividades já realizadas, assim como as perspectivas do que se pretende realizar a curto e médio prazo.

### 4.3.1 A pesquisa

Em decorrência do afastamento da maioria dos professores do quadro efetivo do Departamento de Educação para capacitação docente em nível de Mestrado e Doutorado, as atividades de pesquisa recuaram nos últimos três anos. Durante esse período os professores em formação contribuíram com o desenvolvimento de pesquisas em seus projetos de doutorado que tiveram seus temas vinculados ao grupo de pesquisa do referido departamento.

Porém, ainda temos ainda um *deficit* de professores, visto que 50% do quadro são de docentes substitutos e que são impedidos pela normatização da UERN de institucionalizarem projetos de pesquisa e de extensão. Faltam investimentos para realização das pesquisas e para a implementação de cursos de Pós-Graduação no Departamento de Educação/CAP. Estes problemas constituem-se entraves para o crescimento mais acentuado na produção acadêmica, mas que são obstáculos rompidos na medida do possível, pela determinação dos professores, que buscam incentivar à pesquisa, apesar das dificuldades financeira da UERN.

Entre 2012 a 2014 foram desenvolvidos dois projetos de pesquisa no departamento de educação inserido no Grupo de Pesquisa: **FORMACE – FORMAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO:**

<b>PROJETO: Os parceiros das 40 horas em angicos, meio século depois: contribuições da pedagogia freiriana para a construção do sujeito social pós-moderno – o sujeito da inclusão</b>	
COORDENADORA	DEMAIS PESQUISADORES
Profª. Dra, Silvânia Lúcia de Araújo Silva	Profª. Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé
	Profª. Dra. Gercina Dalva

<b>PROJETO: Formação Continuada em Colaboração: Eu e Você, juntos na mesma névoa</b>	
COORDENADORA	DEMAIS PESQUISADORES
Profª. Dra. Maria Ghislenny de Paiva Brasil	Profª. Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé
	Profª. Dra. Jacicleide Ferreira Targino da Cruz
	Prof. Ma. Soraya Nunes dos Santos Pereira

Atualmente, o Departamento tem um projeto de pesquisa institucionalizado em andamento vinculado ao FORMACE e a Linha de Pesquisa: “Formação de professores, estágio e práxis educativa. O quadro a seguir apresenta os dados de identificação do projeto:

<b>PROJETO: Repercussão do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa no Trabalho Pedagógico do Professor Alfabetizador.</b>		
<b>Linha de Pesquisa:</b> Formação de professores, estágio e práxis educativa		
<b>Início da Pesquisa: 2º Semestre de 2017</b>		
<b>COORDENADORA</b>	<b>DEMAIS PESQUISADORES</b>	<b>ALUNOS ENVOLVIDOS</b>
Profa. Dra. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano	Profa. Dra. Maria Ghislenny de Paiva Brasil	Cristiana Fernandes da Costa
	Profa. Dra. Jacicleide Ferreira Targino da Cruz	Edilene Leite Alves
	Profa. Ma Maria do Socorro Santos	Maria Júlia Ferreira Sousa
	Profa. Dra. Gercina Dalva	Maria Júlia Ferreira Sousa
	Prof. Me. Yure Coutre Gurgel	Patrícia da Silva Pimentel
	Profa. Ma. Suenyra Nóbrega Soares	Luiz Carlos da Costa Silva Junior
	Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa	

Os alunos foram incluídos na proposta de pesquisa com o objetivo de introduzi-los na iniciação científica e conseqüentemente à produção e publicação acadêmica de trabalhos que refletem as demandas dos grupos sociais envolvidos nos processos formativos. Percebe-se a preocupação dos docentes em contribuir para a realização de um trabalho de qualidade no âmbito da UERN, os quais tendem a apresentar uma colaboração significativa para o processo de implantação do currículo.

A seguir apresentamos a estrutura do Grupo de Pesquisa do Departamento de Educação:

**GRUPO DE PESQUISA: FORMACE – FORMAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO**

**Líder: Profa. Dra. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano**

O Grupo Formação Currículo e Ensino - FORMACE, criado pelo Departamento de Educação do Campus Avançado de Patu/UERN, visa à formação de pesquisadores em educação, na perspectiva de aprofundar os conhecimentos, por meio da consolidação de estudos tanto em nível de fundamentação geral, como específica. Assim, pretende-

se promover ações direcionadas ao desenvolvimento da pesquisa, através de Programas de Iniciação Científica, Pós-Graduação e Qualificação Docente. Sua atuação está pautada na abordagem de temas presentes na realidade escolar, envolvendo a formação inicial e continuada de professores, elaboração e/ou redimensionamento de propostas curriculares para educação básica e superior, e estuda o desenvolvimento de práticas pedagógicas vivenciadas nas várias dimensões do ensino. Dentre as finalidades do Grupo podem ser citadas: integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão; incentivar a produção científica dos pesquisadores envolvidos; divulgar os resultados de pesquisas.

#### LINHAS DE PESQUISA:

##### **Formação, Currículo e inclusão em Educação**

Pesquisa sobre política de formação como política curricular nas suas articulações e produção de demandas, entre as quais, destacam-se a diversidade e a diferença. Estuda as dimensões conflituosas e indecíveis do currículo considerando a ambivalência dos discursos hegemônicos e seu escapamento à norma que totaliza a diferença em padrões de sujeitos. Pesquisa sobre práticas pedagógicas e formativas inclusivas desconstruindo a noção dos padrões de experiência e (auto)determinação do sujeito

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas; Educação; Currículo; Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular

##### **Setores de Aplicação:**

- Ensino Infantil e Fundamental
- Educação Superior

##### **Pesquisadores:**

*Líder:*

Profa. Dra. Cláudia Maria Ferreira Felício Tomé.

*Demais pesquisadores:*

Profa. Ma. Antonia Moraes Leite

Profa. Ma. Maria do Socorro dos Santos

Prof. Dr. Antônio Balbino Neto

Profa. Esp. Escolástico Paulino Filho

Profa. Dra. Luciana Dantas Mafra

*Aluna:*

Maria Vitoria Vieira Dantas

##### **Formação de professores, estágio e práxis educativa**

Promover estudos sobre as políticas e programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Prioriza estudos sobre a ação didática e o estágio no curso de Pedagogia, entendendo-o como processo formador da ação e da identidade docente do pedagogo em espaços escolares e não-escolares. Desenvolve investigações

sobre as práticas educativas no contexto da escola nos segmentos da educação infantil e ensino fundamental e suas respectivas modalidades de ensino.

**Área do conhecimento:**

Ciências Humanas; Educação; Tópicos Específicos de Educação; Educação Permanente.

**Setores de Aplicação:**

- Educação Superior
- Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Pesquisadores:**

*Líder:*

Profa. Dra. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano

*Demais pesquisadores:*

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Profa. Ma. Antônia Sueli da Silva Gomes Temoteo

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil

Profa. Dra. Luciana Dantas Mafra

Profa. Dra. Maria da Luz Duarte Leite Silva

Profa. Dra. Ananias Agostinho da Silva

Profa. Dra. Maria Gorete Paulo Torres

Prof. Me. Iure Coutre Gurgel

Profa. Ma. Suenyra Nóbrega Soares

Profa. Dra. Gercina Dalva

*Alunos*

Patrícia da Silva Pimentel

Luiz Carlos da Costa Silva Junior

*Ex-alunos- voluntários*

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Valmaria Lemos da Costa Santos

Cláudia Alves da Silva

**Psicologia, educação e estudos da infância**

Estuda sobre o processo de aprendizagem/desenvolvimento e seus transtornos. Analisa as práticas de avaliação da aprendizagem. Investiga às representações sociais que influenciam na educação de crianças, jovens e o adultos. Realiza estudos acerca de aspectos teóricos e metodológicos da educação de crianças de 0 a 5 anos, analisando o contexto físico, social, psicomotor e emocional em que as práticas de educar e cuidar se desenvolvem. Analisa Políticas públicas para Educação Infantil.

**Árvore do conhecimento:** Ciências Humanas; Educação; Tópicos Específicos de Educação; Educação Especial; Ciências Humanas; Psicologia; Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula

**Setores de Aplicação:**

- Educação infantil e ensino fundamental
- Educação superior
- Outras atividades de ensino

**Pesquisadores:***Líder:*

Profª. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil

*Demais pesquisadores:*

Prof. Me. Iure Coutre Gurgel

Profª. Ma. Carliana de Moura Dutra

Profª. Dra. Jacicleide Ferreira Targino da Cruz

Profª. Ma. Soraya Nunes dos Santos Pereira

Profª. Dra. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano

*Alunos*

Francisco Nagazac dos Santos

Cristiana Fernandes da Costa

Edilene Leite Alves

**Consolidação de Grupos de Pesquisa**

- Utilizar da infraestrutura da Sala do Laboratório de Pesquisa para desenvolvimento dos estudos do grupo de pesquisa;
- Incentivar o uso compartilhado da infraestrutura de pesquisa para maior comodidade do grupo;
- Ampliar a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo alunos e professores como pesquisadores, o que garantirá maior produção dos grupos;
- Requisitar da PROPEG, recursos para o desenvolvimento de pesquisas;
- Estimular a inter e multidisciplinaridade nas ações dos grupos de pesquisa;
- Organizar seminários nas Linhas de Pesquisa;
- Avaliar sistematicamente o funcionamento e produtividade dos grupos;
- Buscar por meio de parceria com a PROPEG o beneficiamento do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa;

**4.3.2 A Pós-graduação**

Foram realizados no Campus Avançado de Patu 02 (dois) cursos de especialização em Metodologia do Ensino Superior e 02 (dois) em Educação, abrangendo as áreas temáticas da Formação de professores e Alfabetização. A primeira experiência resultou na formação de 19 (dezenove) professores pós-graduados em Metodologia do Ensino Superior, sendo, em sua maioria, docentes do próprio Campus. A experiência seguinte qualificou 21 (vinte e um) profissionais pertencentes às escolas do Ensino Básico localizadas no entorno do CAP/UERN.

Recentemente foram realizados, com término em 2011, dois cursos de especialização, sendo 01(um) curso em Educação Infantil e 01 (um) em Formação do Educador em Práticas Interdisciplinares. O primeiro desses qualificou 12 (doze) especialistas e o segundo 25 (vinte e cinco) especialistas.

Atendendo às demandas voltadas para a ampliação da área de atuação do pedagogo em espaços não-escolares, o Curso de Especialização em Formação do Educador em Práticas Interdisciplinares possibilitou reflexões sobre situações existentes e perspectivas de inovação no contexto social em que se inserem os indivíduos, possibilitando-os compreender e reconhecer demandas de pesquisas nas situações que emergem dos seus cotidianos, nos contextos escolares e nos não-escolares em que ocorrem ações pedagógicas. Assim foi possível orientá-los na busca por elaborar e desenvolver ideias através da pesquisa, pois partiu-se dos questionamentos resultantes de inovação metodológica com vistas a transformação de práticas já cristalizadas pela ação do tempo. Os trabalhos voltados para a formação permanente do educador encontraram também amplo espaço para atuação nos contextos escolares no tocante às lacunas existentes no atendimento à criança de pequena (0 a 05 anos). Constatando-se isso nas escolas da área de abrangência do CAP/UERN, espera-se, com esses Cursos, atender às demandas relativas às necessidades locais, de forma permanente.

Entende-se que a oferta desses Cursos de Especialização se configura como um passo importante para a concretização de pesquisas que possibilitem aos educadores da região, em sua maior parte alunos egressos do CAP/UERN, a lançarem um olhar reflexivo sobre seus próprios contextos socioeducacionais. Esse olhar lançado pode funcionar como um catalisador para o redimensionamento da prática docente e assim contribuir para a melhoria do ensino, especialmente, o ensino público, à medida que atende às novas exigências das políticas de formação docente, consolidadas a partir da LDB 9.394/96, que estão voltadas para a qualificação dos professores que atuam na Educação Básica.

Além de atender aos anseios de alunos egressos do Curso de Pedagogia-CAP/UERN e demais educadores interessados, as linhas de pesquisas que orientam os Cursos de pós-graduação visam também nortear os processos de capacitação docente dos professores do Departamento de Educação, nessa Unidade de Ensino.

Esse antecedente positivo do ensino de pós-graduação em nossa Unidade, somado a fatores como as mudanças implementadas nas leis que fundamentam a educação, como a LDB 9.394/96 – por exemplo, as exigências do mercado de trabalho e as condições inerentes ao próprio contexto sociohistórico que estamos atravessando favorecem a busca do profissional da educação por uma melhor qualificação e aperfeiçoamento de sua formação acadêmica. Assim, constatamos, hoje, uma demanda significativa em prol da continuidade da oferta de cursos de pós-graduação com a implantação de um Programa de Especialização em Educação, contemplando diferentes áreas temáticas com vistas a atender as necessidades que emergem no campo educacional pertencente à área de abrangência do CAP.

As demandas locais para a pós-graduação *lato sensu* têm impulsionado o Departamento de Educação CAJIM para a elaboração de novos projetos. Os estudos feitos apontam para a necessidade de realização de cursos que envolvam as áreas temáticas ora existentes, a saber:

- **Educação e Diversidade**

Estuda a educação, a arte e a cultura, envolvendo práticas lúdicas, a fim de oferecer subsídios teórico-metodológicos para a compreensão de questões relativas ao contexto sociocultural, considerando as contradições e implicações pertinentes ao desenvolvimento do currículo. Nessa perspectiva, o olhar estará voltado para a dimensão ética de diferentes aspectos do contexto de atuação, levando-se em conta as diferenças de gênero, geração, classes sociais, etnias e necessidades especiais.

- **Interdisciplinaridade e Formação do Educador**

Objetiva aprofundar o entendimento da visão interdisciplinar prevista na organização curricular das diferentes etapas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Atenta-se, no entanto, para o cuidado de não se negar a formação disciplinar, mas de situar os saberes disciplinares no conjunto do conhecimento escolar. Esse campo temático pretende contribuir para a construção de competências para a atuação profissional que a formação do pedagogo em contextos escolares e não escolares, considerando-se a necessidade de abordar

estratégias didáticas para a resolução de situações-problema contextualizadas, que necessitam de conhecimentos interdisciplinares.

- **Linguagem, Identidades Culturais e Práticas Educativas**

Relaciona um conjunto de temas que envolvem a linguagem e suas conexões com a sociedade, a cultura e a história. Destaca-se como aspecto centralizador a linguagem e sua produção verbal, oral e escrita. Reconhece as políticas linguísticas, variações e diversidade linguísticas, produção de identidades sociais, alfabetização e ensino de língua materna e letramento. Desenvolve seus estudos numa perspectiva de construção do conhecimento e interações discursivas, explorando as dimensões do discurso presente em suas imagens e suas relações com as palavras.

A saída dos professores para a capacitação docente dificultou a implementação de cursos de especialização nos últimos 4 anos, tendo em vista que só conta carga horária para os professores do quadro efetivo. Atualmente, está em fase elaboração um projeto de especialização em **Alfabetização e Letramento** para atender os professores alfabetizadores de crianças e de jovens e adultos. O Departamento de Educação com esse leque de possibilidades de ofertas de cursos de especialização, está preparado para atender as necessidades de formação continuada de professores da primeira etapa da Educação Básica, cumprindo assim, com as determinações da Resolução nº 01/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Além disso, o Departamento está apto a atender as demandas de formação continuada do Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR) tanto em cursos de especialização como de Mestrado em Educação, tendo em vista o nível de qualificação dos seus professores.

#### **Diretrizes e ações para pós-graduação lato sensu**

- Tornar permanente os cursos de Pós-graduação lato sensu em nível de Especialização vinculados às Linhas de Pesquisa do Curso de Pedagogia com temas voltados para o atendimento das demandas educacionais que figura no entorno do CAP/UERN;
- Zelar pela correspondência adequada entre as características do curso e a competência comprovada do seu corpo docente;

- Articular a produção científica, técnica e cultural dos grupos de pesquisa com a oferta dos cursos de especialização;
- Desenvolver um sistema interno de avaliação nos grupos de pesquisa que possibilite verificar a qualidade ou excelência dos cursos.

#### **Fomento à divulgação científica**

- Incentivar a produção e publicação de trabalhos de pesquisa em livros e periódicos de eventos realizados por sociedades científicas com boa conceituação no Sistema Qualis da CAPES;
- Apoiar a realização de eventos para divulgação de trabalhos de pesquisa;
- Incentivar e apoiar a participação de professores e alunos em eventos científicos;

#### **Apoio à Iniciação científica**

- Aperfeiçoar e renovar continuamente ações de apoio ao estudante, no que se refere à ampliação do número de bolsas, para melhorar cada vez mais o desenvolvimento da pesquisa e da formação. Cite-se programas como: Programa de Iniciação Científica – PIBIC e Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID;
- Apoiar a participação dos alunos de Pedagogia em eventos científicos;
- Estimular a participação discente nos grupos de pesquisa, através de projetos de estudos, resultados de investigação em atividades de monitoria e a produção de textos científicos nas atividades de ensino das disciplinas e de extensão universitária, como componentes da formação acadêmica.

### **4.4 A EXTENSÃO**

A Extensão, definida como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade” ( PDI/UERN, 2008:61) se consolidou no CAP desde 2007 com dois projetos voltados para as atividades de teatro e música nas escolas de ensino fundamental do

município de Patu. Esses projetos surgiram a partir das participações bem-sucedidas de duas escolas locais (sendo uma municipal e outra estadual) no FESTUERN<sup>9</sup>.

Essa iniciativa tem servido como referência para novos estudos e elaboração de projetos, demonstrando o seu compromisso com a missão da UERN e a parceria com a sociedade ao abordar temáticas de interesse social além do crescimento do processo de construção do conhecimento.

Desta feita, o Departamento tem como meta, a curto prazo, intensificar as atividades extensionistas a partir das demandas locais nas diferentes áreas de saberes. O quadro a seguir apresenta as ações de extensão desenvolvidas nos últimos anos e a última que está em andamento no Curso de Pedagogia/CAP:

Nº	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES ENVOLVIDOS
01	Linguagem e cultura instrumento de compreensão e domínio da realidade a serviço da inclusão social. De:26/04/2010 à 17/09/2010	Profa.Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva Profa. Ms. Soraya Nunes dos Santos Pereira
02	A Universidade fomentando leitores na escola De:18/08/2011 à 01/12/2011	Profa. Dra. Francisca Edilma Braga Soares Aureliano
03	Era uma vez... De:01/08/2012 à 01/01/2013	Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil
04	Conversas sobre você Em andamento	Soraya Nunes dos Santos Pereira

Importante destacar que entre 2014 e 2016 não foram desenvolvidas propostas de ações de extensão devido o afastamento da maioria dos professores do quadro efetivo para capacitação docente. Atualmente, as atividades começam a surgir no intuito de fortalecer a pesquisa e o ensino.

O curso de Pedagogia está apto a aderir a curricularização da Extensão após a aprovação da Minuta da Resolução N.º 27/2014 – CONSEPE que estabelece normas para a Atividade Curricular em Comunidade-ACC como componente curricular optativo na forma de disciplina dos currículos dos cursos de graduação da UERN. A extensão como componente curricular é orientação do Plano Nacional de Educação, Lei N.º 13.005/2014 que estabelece que

<sup>9</sup> FESTUERN – Festival de Teatro da UERN.

os cursos de graduação devem oferecer 10% da carga horária em atividades de extensão mediante componente curricular.

#### 4.5 CAPACITAÇÃO DOCENTE

Sabendo-se que as atividades institucionais requerem de seus agentes a sistematização e o planejamento como forma de melhor nortear as ações a serem desenvolvidas, o Departamento de Educação/CAP elaborou o seu Plano de Capacitação docente para o biênio 2011/2012. Entendendo o planejamento como um procedimento estratégico que visa aperfeiçoar o desempenho acadêmico, pautou-se essa atividade em diretrizes norteadoras que preveem a concretização de ações capazes de modificar a realidade contextual dos que se propõem a realizá-las. Assim, definiu-se como objetivos primordiais dessa política:

- Incentivar e apoiar o processo de capacitação docente de forma contínua e sistemática.
- Definir os critérios para o processo de saída dos docentes em função das necessidades do Departamento de Educação/CAP.
- Consolidar, através da capacitação docente, os grupos de estudos e pesquisas como condição imprescindível à intervenção na realidade social.
- Aperfeiçoar o Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculado ao Departamento de Educação-CAP/UERN, através da realização de novos Cursos de Especialização, de acordo com as demandas locais.

As condições para a liberação do docente que se proponha a cursar Pós-Graduação, está condicionada aos critérios exigidos pela Resolução 13/2000 – CONSEPE.

A seguir apresentamos um quadro demonstrativo da situação dos docentes do DE/CAP em relação às demandas e condições para que desenvolvam seus processos de qualificação docente:

#### DEMANDA E SITUAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOCENTE NO DE/CAP

PROFESSOR(A)	TIT.	TEMPO. DE SERVIÇO NA UERN	AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO TOTAL	DE M.	SITUAÇÃO
--------------	------	---------------------------	-------------------------------	-------	------------------------	-------	----------

Antonia Sueli da Silva Gomes	Ms.	18 anos e 09 meses	7 anos, 11 meses e 19 dias	51 anos	26 anos, 08 meses e 19 dias	D	Cursando Doutorado.
Escolástico Paulino Filho	Esp.	28 anos e 10 meses	15 anos e 4 meses	61 anos	41 anos e 1 meses	M	Cursando Mestrado. Não dispõe de tempo de serviço para o Doutorado.
Francisca Edilma Braga Soares Aureliano	Dra.	11 anos	3 anos e 6 meses	44 anos	14 anos e 6 meses	D	Dispõe de tempo de serviço e idade para o Doutorado.
Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo	Dra.	11 anos	-	44 anos	11 anos	D	Concluiu o doutorado. Afastada com vacância
Iure Coutre Gurgel	Ms.	5 anos como substituto	-	32 anos	6 meses	D	Não tem tempo de serviço para o Doutorado pois está em estágio probatório
Maria Ghislenny de Paiva Brasil	Dra.	9 anos e 1 mês	9 anos, 9 meses e 14 dias	42 anos	18 anos, 10 meses e 14 dias	D	Concluiu o Doutorado Afastada com vacância
Silvania Lúcia de Araújo Silva	Dra.	3 anos e 1 mês	-	39	3 anos e 1 mês	D	Concluiu o Doutorado Afastada com vacância
Soraya Nunes dos Santos Pereira	Ms.	18 anos e 09 meses	-	48 anos	18 anos e 09 meses	D	Dispõe de tempo de serviço e idade para doutorado.
Suenyra Nóbrega Soares	Ma.	-	-	43 anos	6 meses	D	Não tem tempo de serviço para o Doutorado pois está em estágio probatório

Fonte: DE/CAP/UERN - 2017

## 5 - CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 5.1 QUADRO DOCENTE

O Curso de Pedagogia/CAP/UERN apresenta um número ainda limitado de professores efetivos em seu quadro docente. Apesar disso, a produtividade acadêmica tem se desenvolvido de forma crescente no que se refere à pesquisa e a extensão. Isso se apresenta como fator preponderante para que se perceba a necessidade de ampliação de vagas, a fim de otimizar a oferta de benefícios à comunidade interna e externa, através de atividades acadêmicas diversificadas. No momento atual, o quadro de lotação apresenta-se conforme especificado no quadro a seguir:

MAT.	NOME	REG. DE TRABALHO	TIT.	DISCIPLINAS QUE LECIONA	EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO
12407-9	Antônia Moraes Leite Costa*	40h	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>Política e Planejamento da Educação</li> <li>Antropologia e Educação</li> <li>Ensino de Ciências</li> </ul>	Cursando doutorado em Educação/ Universidade Lusófona
12101-0	Antônio Balbino Neto	40	Doutor	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos</li> <li>Teorias Linguísticas e Alfabetização</li> </ul>	Doutor em Educação/PUCRS
1796-5	Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo	DE	Mestre	-	Cursando doutorado em Linguística/ Unisinos
1115-1	Escolástico Paulino Filho	DE	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão Educacional</li> <li>Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira</li> <li>Estágio Supervisionado III</li> </ul>	Cursando Mestrado em Educação/Universidade Lusófona

MAT.	NOME	REG. DE TRABALHO	TIT.	DISCIPLINAS QUE LECIONA	EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO
3867-9	Francisca Edilma Braga Soares Aureliano	40h	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágio Supervisionado I (A docente coordena projeto de Pesquisa e acumula a função de Chefe de Departamento )</li> </ul>	Doutora em Educação/UFRN
12353-6	Caio César da Silva Garcia	40h	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos Sócio-Histórico da Educação</li> <li>• Ensino da Arte</li> <li>• Filosofia da Educação</li> <li>• Monografia</li> </ul>	Cursando Mestrado em Filosofia/UFRN
12424-9	Carliana de Moura Dutra	40h	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de História</li> <li>• Ensino de Educação Física</li> <li>• Estágio Supervisionado I</li> <li>• Concepções e Práticas de Educação Infantil</li> </ul>	Cursando Doutorado em Educação/ Universidade Lusófona
12249-1	Iure Coutre Gurgel	40h	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a Pedagogia</li> <li>• Profissão Docente</li> <li>• Estágio Supervisionado III</li> </ul>	Mestre em Educação/UERN
3359-6	Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo	40h	Doutora	-	Doutora em Educação/UFRN (Em processo de vacância)
5369-4	Maria Ghisleny de Paiva Brasil	40h	Doutora	-	Doutora em Educação/UFRN (Em processo de vacância)

MAT.	NOME	REG. DE TRABALHO	TIT.	DISCIPLINAS QUE LECIONA	EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO
	Docente a contratar	40h		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágio supervisionado I</li> <li>• Educação e Multiculturalidade</li> <li>• Seminário Temático I</li> <li>• Seminário Temático II</li> </ul>	
12102-9	Maria do Socorro dos Santos	40h	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia do Trabalho Acadêmico</li> <li>• Educação do Campo</li> <li>• Estágio Supervisionado I</li> </ul>	Mestre em Ciências Sociais/UERN
12487-7	Jaqueline Camargo do N. Gonçalves	40h	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino de Geografia</li> <li>• Sociologia da Educação</li> </ul>	Mestranda em Ciências Biológicas/UERN
6098-4	Silvânia Lúcia de Araújo Silva**	-	Mestre	-	Doutora em Educação/UFPB (Em processo de vacância)
1819-8	Soraya Nunes dos Santos Pereira	40h	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da Educação I</li> <li>• Psicologia II</li> </ul> (A docente é colaboradora em projeto de Extensão e de PIBID)	Mestre em Psicologia/UFPB
12221-1	Suenyra Nóbrega Soares	40h	Mestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação para Diversidade</li> <li>• Estágio Supervisionado III</li> <li>• (A docente é coordenador de Estágio da Unidade Acadêmica)</li> </ul>	Mestre em Educação/UFRN

\* Professor substituto, contratado para atuar no Semestre 2017.1

\*\* Professor do Curso de Pedagogia que atua em outros Cursos de graduação/CAP/UERN

\*\*\*Professor do lotado em outro curso e ministra componentes curriculares no Curso de Pedagogia/CAP/UERN

## 5.2 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O quadro técnico-administrativo se apresenta adequado à demanda existente. De acordo com o Quadro de Lotação da UERN, em nível institucional, há previsão para que este seja alterado de acordo com as demandas subsequentes. Atualmente, apresenta-se como demonstrado no quadro a seguir:

MAT.	NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	FUNÇÃO
11041-8	Glandelmar Brilhante de Souto	40h	Especialista	Secretário
8149-3	Silvana Elizabete de Andrade	40h	Especialista	Secretária

## 5.3 INFRA-ESTRUTURA

<b>I – PARA AÇÕES DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 04 salas de aula com 42m<sup>2</sup> cada</li> <li>• 02 blocos de sanitários (masculino e feminino)</li> <li>• 160 carteiras escolares</li> <li>• 05 quadros escolares tamanho 4m x 1,20m, revestidos com fórmica</li> <li>• 16 ventiladores</li> <li>• 01 bebedouro elétrico</li> <li>• 02 quadros de avisos</li> <li>• 02 projetores multimídia</li> <li>• 01 tela para projetor multimídia</li> <li>• 02 notebooks</li> <li>• 03 televisores</li> <li>• 01 video-cassete</li> <li>• 01 aparelho de DVD</li> <li>• 01 microssistem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 rádio gravador</li> <li>• 01 amplificador de potência para caixa de som</li> <li>• 02 caixas de som</li> <li>• 01 caixa de som amplificada</li> <li>• 01 sala de brinquedoteca</li> <li>• 02 salas para os professores</li> <li>• 01 sala para brinquedoteca</li> <li>• 04 computadores</li> <li>• 04 estabilizadores</li> <li>• 04 mesas para computador</li> <li>• 04 cadeiras acolchoadas</li> <li>• 02 armários de aço</li> <li>• 01 sala de informática com 13 computadores</li> <li>• 04 salas de aula</li> </ul>
<b>II – PARA AÇÕES ADMINISTRATIVAS DO DEPARTAMENTO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 sala medindo 24m<sup>2</sup> onde funciona a dependência administrativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 03 estabilizadores</li> <li>• 02 mesas para computador</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 sala medindo 24m<sup>2</sup> onde funciona a sala de reuniões</li> <li>• 01 estante de aço</li> <li>• 04 armários de aço</li> <li>• 02 aparelhos telefônicos</li> <li>• 02 ar condicionados</li> <li>• 05 armários de aço com gavetas</li> <li>• 02 computadores</li> <li>• 02 impressoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 04 mesas para escritório</li> <li>• 01 mesa retangular (grande)</li> <li>• 08 cadeiras com assento e encosto de madeira</li> <li>• 03 cadeiras acolchoadas</li> <li>• 03 cadeiras giratórias</li> <li>• 01 longarina de 3 lugares com braços</li> <li>• 01 gelágua</li> </ul>
---	--

#### 5.4 LABORATÓRIO

O Curso de Pedagogia/CAP dispõe de uma sala destinada às atividades relacionadas destinada ao funcionamento de uma brinquedoteca com equipamentos que possibilitam a realização de microaulas e oficinas pedagógicas com os alunos do curso de Pedagogia. No que se refere aos recursos de informática, utiliza-se a sala de informática do Campus Avançado de Patu, destinado a todos os cursos. Para acesso à internet, os alunos têm à disposição uma sala com 10 (dez) computadores, além de acesso à rede *wi fi* em toda área do Campus.

As atividades práticas são desenvolvidas nas salas de aulas das escolas-campo de estágio, onde se realizam oficinas pedagógicas e aulas para os alunos dos anos iniciais, assim como a realização de atividades junto às famílias e equipes escolares.

#### 5.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Ao falarmos em conhecimento, em saber, estamos falando também no seu acesso, que nas instituições educacionais se dá principalmente através da leitura de textos escritos. Dessa forma, apresentamos o acervo disponível para os estudos e pesquisas na área educacional com perspectivas de ampliação dos títulos a partir dos já existentes. Tais títulos encontram-se distribuídos na biblioteca central da UERN e na biblioteca instalada nas dependências do Campus Avançado de Patu.

A biblioteca do Campus Avançado de Patu (CAP) funciona de Segunda à Sexta feira, das 7h às 12h e das 13 às 22h, **dispondo de 584 títulos, com 1211 exemplares disponíveis, na área de educação** (Anexo).

O CAP concentra em sua biblioteca um acervo bibliográfico que se propõe a atender ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dessa Unidade Universitária.

Sabe-se, no entanto, que esse acervo é insuficiente para o atendimento satisfatório dos usuários que procuram esse serviço (ver anexos). Porém, dentro da política de melhoria da qualidade de atendimento à comunidade universitária, implementada pela UERN, prevê-se, em futuro próximo, um avanço significativo em prol do aperfeiçoamento desse serviço.

a) Política de Atualização

As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela administração superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos da Unidade.

b) Política de Acesso

- Horário de Acesso à Biblioteca

De Segunda à Sexta-feira: 7h às 12h e das 13h às 22h.

- Forma de acesso e empréstimo

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes. O empréstimo ocorre de forma informatizada com a utilização do Sistema de Automação de Bibliotecas da UERN - SIABI.

- Qualidade da catalogação e disposição do acervo

A catalogação do acervo obedece às regras do Código de catalogação Anglo Americano – AACR2 e a disposição do acervo está organizada conforme a Classificação Decimal de Dewey – CDD, que define a localização nas estantes.

- Títulos de livros e periódicos por área de conhecimento

- Área Física

O espaço físico da Biblioteca está distribuído em 02 (duas) salas para estudo individualizado, 01 (um) salão onde se encontra o acervo à disposição do usuário, sala para recepção e empréstimo, 02 (dois) banheiros, perfazendo uma área total de 199,5 m<sup>2</sup>.

Longe de ser a estrutura adequada para atender às necessidades do aluno do Curso de Pedagogia-CAP/UERN, esta tem sido o mínimo que se pode garantir para funcionamento até o momento de elaboração deste Projeto.

A partir das reformulações e melhorias aqui propostas, assim como da ampliação da oferta dos Cursos de Pós-graduação no âmbito do CAP/UERN, uma das metas do Curso para

ser atingida em curto prazo é a duplicação do acervo bibliográfico. Em médio prazo, propõe-se a aquisição de assinaturas de periódicos especializados, assim como a ampliação dos serviços de consulta *on line* para os usuários do sistema de bibliotecas da UERN.

## 5.6 REGULAMENTO DO CURSO

### **REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

#### Título I Da Organização Curricular

Art 1º. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade de Licenciatura, destina-se a formar Pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de Processos Educativos, em ambientes escolares e não escolares, de modo a compreenderem a complexidade do fenômeno e da prática educativa que ocorrem em diferentes âmbitos e especificidades para:

- atuar com ética e compromisso visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- desenvolver aprendizagens de crianças da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens de forma interdisciplinar;
- relacionar as linguagens e tecnologias dos meios de comunicação aplicadas à educação;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- identificar problemas socioculturais e educacionais numa postura investigativa, integrativa e propositiva;
- respeitar a diversidade de diferentes naturezas;
- desenvolver trabalho em equipe;
- participar dos processos de gestão em ambientes escolares e não-escolares;

- realizar pesquisas de caráter educacional;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar e aplicar de forma crítica os preceitos legais da educação brasileira;

Art 2º. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade de Licenciatura, dispõe de uma carga horária de 3.205 (três mil duzentas e cinco) horas, distribuídas entre disciplinas e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos letivos e 0máxima de 6(seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos, respectivamente.

§ 1º Das 3.205 (três mil duzentas e cinco) horas que compõe o currículo pleno 2.445 (duas mil quatrocentas e quarenta cinco) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Básicos;

§ 2º 660 (seiscentas e sessenta) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos;

§ 3º 100 (cem) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Integradores.

Art 3º. O curso desenvolve atividades no período diurno e noturno estabelecendo que o número máximo de alunos por turma seja de 40 (quarenta).

Art 4º. O aluno que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares não havendo limite de créditos cursados por semestre letivo.

Art 5º. O currículo pleno é formado por núcleos de estudos, quais sejam:

**Núcleo de Formação Geral**, obrigatório e dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do acesso a literatura especializada, de reflexões e de ações críticas, formado pelos componentes curriculares e atividades de

- Alfabetização e Letramento;
- Antropologia e Educação;
- Concepções e Práticas da Educação Infantil;
- Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos
- Educação Inclusiva
- Currículo;
- Didática;
- Educação para Diversidade
- Ensino de História;
- Ensino de Geografia;
- Ensino de Ciências;
- Ensino de Matemática;
- Ensino de Língua Portuguesa;
- Ensino de Arte;
- Ensino de Educação Física
- Estágio Supervisionado I;
- Estágio Supervisionado II;

- Estágio Supervisionado III;
- Estrutura e Funcionamento da Educação Básica;
- Estudos Acadêmicos Introdutórios I;
- Estudos Acadêmicos Introdutórios II;
- Estudos Acadêmicos Introdutórios III;
- Sociologia da Educação;
- Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação;
- Filosofia da Educação;
- Gestão dos Processos Educativos;
- História da Educação Brasileira;
- Introdução à Pedagogia;
- Ética na Educação
- Educação Inclusiva
- Língua Brasileira de Sinais;
- Literatura e Infância
- Organização do Trabalho Acadêmico;
- Pesquisa Educacional;
- Política e Planejamento da Educação
- Profissão Docente;
- Psicologia da Educação I;
- Psicologia da Educação II;
- Teorias Linguísticas e Alfabetização;
- Tecnologias e Mediação Pedagógica.

**II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, obrigatório e destinado às áreas de aprofundamento profissional, cuja demanda, é estabelecida pelo projeto pedagógico mediante os contextos históricos vivenciados, formado pelos componentes curriculares e atividades de

- Educação do Campo;
- Financiamento da Educação;
- Práticas Interdisciplinares;
- Avaliação da Aprendizagem;
- Componentes curriculares optativos (Consultar no Anexo II);
- Psicomotricidade e Educação;
- Práticas Pedagógicas Programadas I;
- Práticas Pedagógicas Programadas II;
- Práticas Pedagógicas Programadas III;
- Seminário Temático I;
- Seminário Temático II;
- Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único – poderão ser acrescentadas ao elenco dos componentes curriculares optativos quaisquer outros em qualquer tempo respeitando o princípio da flexibilidade curricular e os procedimentos acadêmicos da instituição.

**III – Núcleo de Estudos Integradores**, obrigatório e formado por atividades livres de caráter científico-acadêmico-culturais que visam enriquecer o processo formativo do aluno como um todo e deverá ser vivenciado ao longo do curso, tais como, participação em pesquisa, extensão, eventos científicos, publicação de trabalhos dentre outras. Serão computadas para efeito de integralização curricular somente as atividades realizadas pelo aluno após o seu ingresso no curso.

Art 6º. Os quadros demonstrativos da matriz curricular referentes ao fluxo, equivalências, componentes curriculares optativos, atividades complementares encontram-se nos anexos deste Regulamento.

Título II  
Dos Componentes Curriculares  
Capítulo I  
Dos Estudos Acadêmicos Introdutórios

Art 7º. São atividades curriculares organizadas durante os três semestres iniciais, caracterizados por estudos sistemáticos e preestabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes e que propiciem conhecimentos teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Art 8º. A carga horária semestral é de 15 (quinze) horas, cursada integralmente na primeira semana do semestre letivo sendo desenvolvida sob a orientação de um professor.

Art 9º. O cumprimento dessa atividade ocorrerá:

- I- pela frequência mínima de 75% da carga horária exigida;
- II- pela obtenção do conceito satisfatório.

Art 10. A carga horária destinada para o professor ministrar o componente é de 2 (duas) horas semanais.

Parágrafo único – a responsabilidade de ministrar o componente é de cada professor do período correspondente a sua oferta em sistema de rodízio.

Capítulo II  
Das Práticas Pedagógicas Programadas

Art 12. São atividades orientadas ao favorecimento de espaços para o ato de pesquisar e para a aprendizagem prática dos Pedagogos em formação desde o primeiro ano do curso, tendo como objetivo proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade.

Art 13. As aprendizagens relativas à docência e à gestão dos processos educativos ocorrerão no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar.

Art 14. O aluno é concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais habilitados nas seguintes funções:

- docência em espaços escolares e não escolares;
- coordenação pedagógica escolar;
- direção escolar;
- atuação, supervisão e gestão do sistema de ensino em espaço não escolar.

Art 15. As atividades são desenvolvidas por pequenos grupos de estudantes sendo extensiva das disciplinas que integram o 2º, 3º e 4º períodos do curso e planejadas pelo conjunto de professores do período correspondente, sob a responsabilidade de um professor coordenador indicado pelo grupo.

Parágrafo único – é o sistema de rodízio o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da Prática Pedagógica Programada em cada semestre de oferta.

Art 16. Cada Prática Pedagógica Programada terá uma carga horária de 45 (quarenta cinco) horas, sendo 30 (trinta) horas destinadas ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho e 15 (quinze) horas destinadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula.

Parágrafo único – o aluno pode desenvolver a parte destinada ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho na cidade em que está residindo.

Art 17. O aluno deve receber até a primeira quinzena do semestre letivo um Plano de Acompanhamento Pedagógico constando todas as orientações para o desenvolvimento de sua prática do professor responsável pela coordenação da atividade.

Art 18. A operacionalização das 15 (quinze) horas pode ocorrer em 4 (quatro) dias letivos no horário regulamentar do curso de forma intercalada ao longo do semestre ou durante os sábados letivos estabelecidos no calendário universitário, sendo distribuídas da seguinte forma:

- 03 (três) horas para a orientação do Plano de Acompanhamento Pedagógico pelo professor coordenador;
- 12 (doze) horas para a socialização e discussão dos resultados com a participação de todos os professores integrantes do respectivo período.

Art 19. As áreas de atuação do Pedagogo que devem servir de referência para o desenvolvimento das práticas pedagógicas programadas em espaços escolares e não escolares são as seguintes:

- Educação Infantil;
- Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Educação de Jovens e Adultos;

- Gestão dos Processos Educativos

Parágrafo único – é recomendável que o aluno vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem preestabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo.

Art 20. A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

Art 21. A carga horária destinada ao coordenador e a cada professor responsável pelo componente é de 02 (duas) horas semanais.

### Capítulo III Dos Seminários Temáticos

Art 22. São atividades que visam articular os conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal nas disciplinas dos ensinos de história, geografia, ciências, matemática, língua portuguesa e artes numa perspectiva de síntese sobre a complexidade da atuação docente.

Art 23. As atividades desenvolvidas nos seminários temáticos devem ser:

- situações problemas decorrentes dos conteúdos de ensino;
- situações de ensino e aprendizagem que evidenciem categorias conceituais nucleares inerentes às áreas de conhecimento;
- situações pedagógicas que busquem nas ideias dos clássicos respostas para suas interpretações;
- situações que estabeleçam diferenças entre o ensino de conceitos, o ensino de procedimentos e o ensino de atitudes;
- situações que possibilitem a criação de variadas estratégias de ensino e aprendizagem;
- situações que permitam o exercício de práticas avaliativas;
- situações que permitam a resolução de problemas.

Art 24. A carga horária dos seminários temáticos é de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas ao estudo e organização das atividades extra-classe e 45 (quarenta e cinco) horas reservadas à orientação, apresentação e discussão das atividades em sala de aula por meio de atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas.

Art 25. A coordenação de cada seminário é de responsabilidade de um professor do período letivo equivalente, eleito no conjunto dos demais professores, cuja função é a de articular, planejar, acompanhar e avaliar.

Parágrafo único – é o sistema de rodízio o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da atividade em cada semestre de oferta.

Art 26. A carga horária destinada ao coordenador responsável pelo componente é de 02 (duas) horas semanais.

Art 27. A operacionalização das horas pode ocorrer em 3 (três) dias letivos no primeiro mês do semestre para os professores apresentarem e orientarem as atividades propostas e 8 (oito) dias para a realização dos seminários, utilizando-se os sábados letivos e/ou o horário regulamentar do curso após o encerramento das cargas horárias das demais disciplinas.

Art 28 A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

#### Capítulo IV Do Laboratório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art 29. São atividades que possibilitam criar espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de monografia.

Art 30. São consideradas duas etapas dessa atividade:

- I – A primeira etapa consiste da socialização de estudos, pesquisas, participação em projetos de iniciação científica culminando com a definição do objeto de pesquisa para a monografia.
- II – A segunda etapa envolve o processo de definição do professor orientador e a elaboração do projeto de monografia.

Art 31. A carga horária da atividade é de 45 (quarenta e cinco) horas, na qual 15 (quinze) horas estão reservadas aos conteúdos da primeira etapa e 30 (trinta) horas estão reservadas à segunda etapa a serem cumpridas individualmente pelos estudantes em horários facultativos sob a orientação do professor.

Art 32. O Laboratório de TCC é da responsabilidade de dois professores do curso assessorados por um professor representante de cada grupo de pesquisa existente no Departamento, sendo atribuída a cada um dos professores responsáveis a carga horária de 06 (seis) horas semanais.

Parágrafo único – a turma de alunos matriculados será dividida em duas para melhor acompanhamento do aluno na conclusão do seu projeto de monografia.

Art 33. A coordenação da atividade encaminha oficialmente os alunos agrupados por tema de interesse para as coordenações dos grupos de pesquisa existentes no Departamento de Educação para distribuição entre os professores.

Art 34. Cabe aos professores coordenadores o acompanhamento, a avaliação e o registro do projeto de monografia até a entrega do resultado final à secretaria da unidade.

Art 35. O aluno só pode efetuar matrícula no componente TCC após ter cursado com aproveitamento satisfatório o Laboratório de TCC por meio da conclusão do projeto de monografia sendo atestado pelo professor em ata de resultado final.

### Título III Do Estágio Supervisionado

#### Capítulo I Da Caracterização

Art 36. O Estágio Supervisionado é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis, situando o Pedagogo como um intelectual em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado.

Art 37. O Estágio Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades interdisciplinares em situações reais de trabalho tanto em espaços escolares como não escolares não se constituindo em vínculo empregatício.

Art 38. O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia compreende os seguintes componentes curriculares:

**Estágio Supervisionado I** – desenvolvido no 5º período do Curso, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, tendo como *locus* de funcionamento as salas de aula da Educação Infantil, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções para as situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola, como instância formadora, e na sua relação com a comunidade.

**II – Estágio Supervisionado II** – desenvolvido no 6º período do Curso, com carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas, consiste no desenvolvimento e na execução de projetos, a partir de situações e de experiências práticas, visando a aprimorar a formação e a atuação profissional do futuro pedagogo em salas de aula do Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano – ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A inclusão da EJA, nesse contexto, tem o propósito de flexibilizar e contemplar necessidades formativas profissionais e pessoais dos formandos em Pedagogia.

**III – Estágio Supervisionado III** – desenvolvido no 7º período do Curso, com carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas. Nesse estágio o aluno poderá vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade. Assim, ser-lhe-á permitido optar entre as alternativas: 1) dar continuidade – aprofundando e/ou ressignificando sua compreensão teórico-prática, no espaço escolar, tanto na sala de aula como na gestão escolar e coordenação pedagógica; 2) atuar como pedagogo em outros espaços onde ocorram práticas socioeducativas e que demandem o trabalho pedagógico, bem como na gestão dos sistemas educacionais e de práticas socioeducativas diversificadas.

#### Capítulo II

## Do Campo de Estágio

Art 39. As atividades de Estágio Supervisionado relativas ao ensino serão desenvolvidas em instituições de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, da rede pública ou privada, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art 40. As atividades de Estágio Supervisionado relativas à gestão dos processos educativos serão desenvolvidas em espaços escolares em funções não docentes e em espaços não escolares que demandem o trabalho pedagógico, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Parágrafo único – o campo de estágio está restrito à sede do curso.

## Capítulo III Do Desenvolvimento das Atividades

Art 41. As atividades relacionadas aos Estágios Supervisionados são assim distribuídas:

I – O Estágio Supervisionado I envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na sua relação com a comunidade.

II – O Estágio Supervisionado II consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos - que propiciem situações e experiências práticas que aprimorem sua formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado a sala de aula.

III - O Estágio Supervisionado III possibilita ao aluno vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, tendo a flexibilidade de dar continuidade – aprofundando e ou ressignificando sua compreensão teórico-prática - no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico.

Art 42. As atividades de orientação em sala de aula destinam-se a:

I – discussão dos princípios básicos e a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional;

II- oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática da docência e da gestão dos processos educativos em espaços não escolares;

III- a orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme o programa do componente, aprovado pela plenária do Departamento de Educação;

IV- ao repasse pelo supervisor da caracterização do campo de estágio;

VI- ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

Art 43. As atividades de observação no campo de estágio destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa.

Art 44. As atividades de elaboração de projetos de intervenção destinam-se a intencionalidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo de estágio de acordo com as suas etapas e cronograma definido junto ao supervisor de estágio.

Art 45. As atividades do exercício profissional destinam-se as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no campo de estágio na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

#### Capítulo IV Da Coordenação do Estágio

Art 46. A Coordenação de Estágio Supervisionado é exercida por um professor efetivo do Departamento de Educação escolhido pelo grupo de professores supervisores de estágio por um período de dois semestres letivos.

Parágrafo único – ao professor coordenador de estágio é atribuída a carga horária de 10 (dez) horas semanais.

Art 47. Compete a Coordenação do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia:

I- proceder prévio cadastramento e avaliação periódica do campo de estágio obedecido os seguintes requisitos:

a) existência de infra-estrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio Supervisionado;

b) existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário;

II- propor assinatura de instrumento legal, tendo em vista as competências da Universidade e da instituição campo de estágio;

III- providenciar, junto ao DE/CAP/UERN, os recursos materiais e humanos necessários à realização do estágio;

IV- articular-se com a administração das instituições campo de estágio para a solução de eventuais problemas, com a participação do DE/CAP/UERN e da equipe de supervisores de estágio, conforme o caso;

VI- avaliar as atividades do Estágio Supervisionado por meio de mecanismos e instrumentos que envolvam os estagiários, supervisores da universidade e dos profissionais do campo de estágio;

VII- apresentar ao Departamento de Educação um relatório semestral de suas atividades;

VIII- realizar periodicamente e quando solicitado por professores encontros pedagógicos com os supervisores de estágio e com os alunos, quando necessário;

IX- organizar e montar arquivos com a documentação do Estágio Supervisionado.

## Capítulo V Da Supervisão do Estágio

Art 48. O Estágio Supervisionado é acompanhado por um professor do Curso de Pedagogia, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do estágio orientando sua proposta de execução.

Parágrafo único – o professor supervisor deve, preferencialmente, ser o mesmo no acompanhamento do grupo de alunos para o desenvolvimento do estágio na Educação Infantil, nos Anos Iniciais, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão dos Processos Educativos, exceto por motivos de natureza justificável.

Art 49. É atribuição do professor supervisor de Estágio:

I – orientar os alunos quanto a elaboração do plano ou projeto de estágio a ser desenvolvido durante as fases do estágio;

II - orientar os alunos quanto a escolha da instituição em que o estágio deve ser realizado;

III - fornecer ao estagiário todas as informações sobre o estágio, suas normas e documentação, inclusive a caracterização do campo de estágio;

IV - realizar supervisões sistemáticas para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do estagiário na dinâmica da prática profissional;

V - solicitar do estagiário a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;

VI - manter a Coordenação de Estágio Supervisionado informada sobre o desenvolvimento do estágio;

VII - efetuar os registros das atividades das fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive presenças, faltas e notas dos alunos;

VIII - avaliar o desempenho dos estagiários sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na universidade, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;

IX - participar das reuniões, cursos, seminários e outras atividades no âmbito da instituição ou fora dela;

## Capítulo VI Do Aluno Estagiário

Art 50. É dever do aluno estagiário:

I – matricular-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, obedecido os pré-requisitos necessários ao seu cumprimento;

II - frequentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;

III - comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

IV - conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

V - executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos adotadas pelo DE/CAP/UERN;

V - manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VII - proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;

VIII - elaborar os trabalhos solicitados pelo professor e apresentá-los no prazo estabelecido;

Art 51. É direito do aluno estagiário:

I - receber do DE/CAP/UERN formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

II - ser encaminhado oficialmente pelo DE/CAP/UERN à instituição campo de estágio;

III - receber assistência e orientação de um supervisor de estágio;

IV - requerer à Coordenação de Estágio, em casos especiais devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do estágio;

V - recorrer à Coordenação de Estágio contra decisões do supervisor mediante justificativa comprovada;

VI - ser informado previamente sobre os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos;

Parágrafo único - é vedado ao estagiário realizar o estágio sob supervisão de outro estagiário ou executar o estágio supervisionado em sala de aula de outro estagiário do Curso de Pedagogia.

#### Título IV Do Trabalho de Conclusão de Curso

##### Capítulo I Da Caracterização

Art 52. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade obrigatória para a conclusão do curso de Pedagogia e pertence ao Núcleo de Diversificação de Estudos.

Art 53. O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho monográfico que contribua para o seu desenvolvimento profissional. Inicia-se no sétimo período do Curso, com o componente curricular Laboratório de TCC, que tem carga-horária de 45 h/a; tendo continuidade no oitavo período, no componente curricular TCC, que tem carga-horária de 120 horas.

Art 54. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho monográfico de pesquisa, individual, estruturado e desenvolvido sobre um tema resultante de processo investigativo.

##### Capítulo II Da Orientação

Art 55. O Trabalho de Conclusão de Curso denominado de TCC é orientado por professores vinculados ao Departamento de Educação.

Parágrafo único – poderão ser convidados professores de outros Departamentos Acadêmicos da UERN para serem co-orientadores mediante apreciação do *curriculum vitae* pelo orientador.

Art 56. Cabe à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso publicar a relação dos professores que orientarão os alunos no início de cada semestre letivo em que o componente for ofertado.

Parágrafo único – os professores designados são denominados de orientadores.

Art 57. Cada professor orientador deve ter entre 02 (dois) ou 03 (três) alunos, podendo chegar ao máximo de 05 (cinco), sendo atribuída a carga horária de 02 (duas) horas por orientando.

Art 58. A carga horária do componente será distribuída entre orientação em grupo, orientação individual e estudos independentes.

§ 1º As horas de orientação são destinadas para discussão de leituras, metodologias, acompanhamento e avaliação sistemática do processo de elaboração do TCC, considerando as características individuais do aluno e as especificidades do trabalho.

§ 2º As horas para os estudos independentes são destinadas ao trabalho de levantamento bibliográfico, leituras, coleta e análise de dados e redação do trabalho.

Art 59. Em caso de descumprimento das responsabilidades do orientador ou do orientando, em casos extremos, poderá haver solicitação de mudança entre ambos após exposição de motivos julgada pela Coordenação do TCC.

### Capítulo III Da Apresentação

Art 60. Os trabalhos monográficos são elaborados e apresentados pelos alunos individualmente.

Art 61. Deve ser redigido em Língua Portuguesa e apresentado conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art 62. A apresentação do trabalho será por meio de defesa pública.

Parágrafo Único. Em caso de ausência de algum membro da banca, este deve apresentar justificativa e enviar parecer avaliativo que contemple a análise do trabalho. O orientador, fica impedido de se ausentar da Banca, caso aconteça imprevistos, a data da banca será alterada, dentro do prazo estabelecido pela coordenação. A banca não pode ser realizada sem a participação de no mínimo dois membros.

### Capítulo IV Da Entrega

Art 63. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue, mediante protocolo, em três vias espirais, até 30 (trinta) dias antes do previsto para o encerramento do semestre letivo.

Parágrafo único - deve ser entregue a versão preliminar da monografia ao professor orientador para possíveis correções antes do trabalho ser enviado à Banca Examinadora e somente com a anuência deste poderá ser encaminhado para avaliação.

Art 64. Os alunos, cujos trabalhos obtiveram nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), deverão encaminhar a cópia definitiva com encadernação capa dura, trinta dias após a publicação do resultado, apresentando as devidas correções indicadas pela avaliação.

### Capítulo V Da Avaliação

Art 65. Após a entrega dos trabalhos, serão designados 03 (três) professores, sendo um deles o orientador, para compor a banca examinadora.

Art 66. Os professores examinadores receberão os trabalhos e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação, devendo atribuir nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Art 67. A nota do TCC será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores.

Art 68. A nota considerada mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é 7,0 (sete vírgula zero), devendo:

I- o aluno cumprir um mínimo de 75% de frequência nas horas de orientação;

II- o aluno reprovado terá que refazer, em período posterior, seu Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos deste regulamento. Assim, procederá com nova matrícula no componente curricular Monografia, podendo escolher novo tema e novo orientador.

Parágrafo único - não haverá revisão da nota do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 69. Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, são considerados:

I- pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;

II- linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa;

III- aspectos formais do trabalho.

## Capítulo VI Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art 70. A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um professor do Departamento de Educação escolhido por seus pares em plenária departamental por um período de dois semestres letivos.

Art 71. São atribuições da Coordenação do TCC:

I- zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos no componente;

II- elaborar e divulgar a lista dos alunos com seus respectivos orientadores na primeira semana de início do semestre letivo;

III- divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

IV- oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos trabalhos monográficos;

VI- receber e distribuir as monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas;

- VII- receber, distribuir e entregar à secretaria da unidade toda a documentação relativa ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, inclusive a via oficial da Monografia;
- VIII- encaminhar ao Colegiado do Departamento as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos;
- IX- decidir sobre a substituição do professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los ao Colegiado.

Parágrafo único - ao professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso é atribuída carga horária de 10 (dez) horas semanais.

#### Título V Da Migração Curricular

Art 72. A migração curricular é o ato que vincula o aluno ao cumprimento de um currículo que não é o seu de ingresso podendo ocorrer por motivo de desnivelamento do fluxo curricular e, conseqüentemente, decurso do prazo máximo de tempo no curso ou por vontade própria.

Art 73. A migração curricular ocorre por meio do requerimento do aluno à orientação acadêmica que após análise e deferimento solicita assinatura do termo de compromisso.

Parágrafo único – cabe ao orientador acadêmico elaborar e acompanhar o plano de estudo do desenvolvimento do fluxo curricular do aluno que solicitou a migração.

#### Título VI Dos Estudos Integradores

Art 74. As atividades que compõem os estudos integradores são complementares à formação profissional e devem ser vivenciadas ao longo do curso totalizando um mínimo de 100 (cem) horas.

Parágrafo único – cabe ao aluno responsabilizar-se pelo cumprimento das horas no sentido de buscar de modo autônomo e independente a participação em atividades livres obedecendo as normas deste regulamento.

Art 75. Os alunos devem participar de, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades diferentes para que possa diversificar sua possibilidade de aprendizagem em espaços distintos.

Art 76. Os tipos de atividades, os critérios de pontuação e os requisitos documentais de comprovação encontram-se no anexo 03 (três) deste regulamento.

#### Das Disposições Gerais

Art 77. O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução de sua aprovação e seus efeitos de aplicação obrigatórios para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2007.

Art 78. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento de Educação, cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.A.S. *et alii*. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: disputas de projetos no campo da formação do profissional da Educação. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, pp. 819-842, out. 2006. <Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>>.

ANASTASIOU, L. G. C. **Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação**. Recife: Anais do XIII ENDIPE, CD-ROM, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura**. Brasília, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE/CP, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC/SESU/CECP, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRAZ, Anadja M. Gomes. **Teorias implícitas dos estudantes de Pedagogia sobre a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Natal: Tese de doutorado, 2006.

BRAZ, Anadja M. Gomes. **O processo formativo do Curso de Pedagogia na UERN: representações dos egressos de 2006.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.

CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político-pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 71-94.

CHARLOT, Bernard. **L'école et le territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux**. Paris: A. Colin, 1994.

CHARLOT, Bernard. **Les sciences de l'éducation: Un enjeu, um défi**. Paris: ESF Éditeur, 1995.

CORREIA, José Alberto. **Para uma teoria crítica em educação: contributos para uma recientificação do campo educativo**. Porto: Editora Porto, 1998.

- CORREIA, José Alberto. **Linhas gerais para uma reflexão em torno da problemática das relações entre educação e desenvolvimento local**. Porto: 1998 (Mimeo).
- COSTA, Maria Antonia Teixeira. **O Curso de Pedagogia**: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1. Mossoró: texto digitalizado, 2007.
- DE FRANCO, Augusto. **A Revolução do Local**: Globalização, glocalização, localização. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento (AED), 2003.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- ESTEVÃO, Carlos Alberto. Gestão educacional e formação. In: MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). **Política e gestão da educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 83-106.
- FAZENDA, Ivani C, Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXIN**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1981.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2001.
- GARCIA, T. C. M.. Formação de professores: os ossos desse ofício. In SILVA, Camilo Rosa (Org.). **Ensino de português**: demandas teóricas e práticas. João Pessoa: Idéia, 2007.
- GRACIANI, Stella. **Comunidade educativa e ações transformadoras**. Mesa redonda coordenada por Ricardo Costa Galvanezi. Congresso Educação e transformação social 2006.
- KUENZER, Acácia Zeneida; RODRIGUES, Marli de Fátima. **As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**: uma expressão da epistemologia da prática. In: SILVA, Aina Maria Monteiro et al (Orgs). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social, Recife: ENDIPE, 2006. p.185-212.
- LIBÂNIO, José Carlos. **A organização e gestão da escola**: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia – um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?** . In: SILVA, Aina Maria Monteiro et al (Orgs). ENCONTRO NACIONAL DE

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social, Recife: ENDIPE, 2006. p.213-242.

LUCARELLI, Elisa. Enseñar y aprender em la universidad: la articulación teoría-práctica como eje de la innovación el aula universitaria. In. CANDAU, Vera Maria. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MABILEAU, Albert. **A la recherche du local**. Paris: L'Harmattan, 1993.

MANCEBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque (Orgs). **Universidade: Políticas, Avaliação e Trabalho Docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares de. Formação de professores sob a perspectiva da teoria crítica e das políticas educacionais. In: **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, ano 8, n.11, jan.-jun, 2005, p.195-210.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. **Pedagogia e Curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicas face ao debate e às novas Diretrizes Curriculares Nacionais sobre esse curso**. In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al (Orgs). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social, Recife: ENDIPE, 2006. p.243-276.

MONEREO, Carles; POZO, Juan I. **A Prática de Assessoramento Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NASCIMENTO, Débora M.; OLIVEIRA, J. Aldacéia; ANDRADE, M. Edgleuma. **A reestruturação do projeto político-pedagógico do curso de pedagogia do CAMEAM/UERN no contexto das novas diretrizes curriculares para este curso**.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *et alii* (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. pp. 13-36.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

RIBEIRO, Mayra R. Fernandes. **Formação de Professores no curso de Pedagogia da UERN: tecendo caminhos**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.

ROCHA, Vanja M. L. Correia. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1.** Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2007.

ROCHA, Vanja M. L. Correia. **A leitura dos planos de ensino de História e Geografia: a (in)definição dessas áreas no I e II ciclos do Ensino Fundamental.** Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2006.

RODRIGO, Maria José. Do cenário sociocultural ao construtivismo episódico: uma viagem ao conhecimento escolar mediante as teorias implícitas. In: RODRIGO, Maria José; ARNAY, José (Org.). **Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança.** São Paulo: Ática, 1998.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores.** Porto: Porto Editora, 1993, p.21.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v.37, n.130, jan/abr. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A produção do conhecimento na universidade: ensino, pesquisa e extensão. In: **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, UEMESP, ano 7, n.10, p. 15-41, jul.-dez, 2004.

SGUISSARDI, Valdemar. A Universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. A produção do conhecimento na universidade: ensino, pesquisa e extensão. In: **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, UEMESP, ano 7, n.10, p. 15-41, jul.-dez, 2004.

SILVA, Antonia Sueli. **A mediação pedagógica e práticas docentes: um estudo das representações sociais na formação do pedagogo.** Patu: texto digitalizado, 2007.

TERRIEN, J. A Natureza Reflexiva da Prática Docente: Elementos da Identidade Profissional e do Saber da Experiência Docente. **Educação em Debate** (UFC), UFC, Fortaleza, v. 19, n.33, p. 5-13, 1997.

TERRIEN, J.; TERRIEN, A. T. S. . Cultura docente e gestão pedagógica: a racionalidade prática dos saberes do saber-fazer. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n.150-151, p. 42-51, 2000.

TERRIEN, J. ; LOIOLA, Francisco Antônio ; MAMEDE, Maíra Araújo . Gestão moral da matéria e autonomia no trabalho docente. In: ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A.. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e artes.** Curitiba: Champagnat, 2004, v. 3, p. 43-56.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 013/2000-CONSEPE. Normas de Capacitação Docente da UERN.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **Resolução n.º 5/2010 que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN**. Mossoró-RN: CONSEPE, 2010.

UERN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **Resolução N.º 27/2014** - Estabelece normas para a Atividade Curricular em Comunidade-ACC como componente curricular optativo na forma de disciplina dos currículos dos cursos de graduação da UERN, e altera a Resolução nº 27/2004-CONSEPE que cria a Atividade Curricular em Comunidade-ACC. Mossoró-RN: CONSEPE, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. **Estudos sobre a História do Comportamento**, Porto Alegre: Artmed, 1997.

ZABALZA, H. A. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. Lisboa: ASA, 1998.

ZEICHNER, K. M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. L. (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

**ANEXOS**